



Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

Mestrado em Turismo- Gestão Estratégica de Eventos

Ana Teresa Bôcas Montalvão Cunha

OUTUBRO 2015

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

ANA TERESA BÔCAS MONTALVÃO CUNHA

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Turismo – Especialização Gestão Estratégia de Eventos

Orientador da Dissertação: Professor Manuel João Ribeiro

Lisboa, Outubro de 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Pai pelas horas não dormidas, dedicação, carinho e apoio ao longo destes últimos meses.

Ao Professor Manuel João Ribeiro e ao Professor José Furtado, muito obrigada pelo apoio, orientação e paciência que sempre tiveram.

A todos os que nunca me deixaram desistir de ir com este projeto até ao fim.

RESUMO

O número de eventos realizados ao ar livre em Portugal tem vindo a aumentar de uma forma exponencial. As autarquias apostam neste tipo de atividades por diversas razões, desde a angariação de receitas, a captação de jovens, à reabilitação dos centros históricos ou à promoção da cultura da sua região.

Antigamente estes eventos tinham 10 mil ou 15 mil pessoas, agora chegam aos 50 mil e mesmo 100 mil espetadores.

Verifica-se porém que ao aumento significativo de participantes, não corresponde o aumento da segurança.

Por outro lado, continua em Portugal a haver pouca bibliografia sobre o tema da segurança de eventos.

Com este estudo, pretende-se alertar os organizadores para o facto de que os eventos são uma atividade perigosa, com muitos e variados riscos e que os acidentes com multidões são cada vez mais frequentes e mortíferos.

O estudo responde à questão “Na realização de eventos públicos sem controlo de acessos quais as medidas de segurança adicionais a implementar?”

Por fim, o estudo também pretende ajudar os responsáveis pela segurança dos eventos, com a apresentação de um esquema de trabalho metódico e sequencial, que passa pela realização da Avaliação de Segurança e a pela execução de um Plano de Segurança.

Palavras-Chave: Evento, Multidão, Gestão de Multidões, Risco, Gestão do Risco, Segurança

ABSTRACT

Open air events in Portugal have been increasing at a higher pace than before.

Local municipalities place a good effort and investment in this type of activities to increase revenue, to call for a younger population, to rehabilitate historical centers or even to promote their culture.

During old times these open air events were attended by 10 to 15 thousand people, but nowadays these can reach up to 50 and 100 thousand spectators.

Although, it is noticeable that this increasing number of participants is not followed up by a corresponding increase of security.

In the other hand Portugal does still have very few bibliography on this subject - Event Security and Safety.

This paper is aimed at raising awareness to all organizers showing that these events are dangerous activities with a wide spectrum of risks and that accidents with crowds are increasingly more frequent and also deadlier.

The present study is responding to the following theme “Which additional security measures should be implemented in open air events with no access control “?

Finally, this study does also target supporting event security staff, by introducing them to a methodic and sequential working methodology, which is directly related with the accomplishment of a Security Evaluation and the execution of a Safety Plan.

Keywords: Event, Crowd, Crowd Management, Risk, Risk Management, Security

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPC	<i>Autoridade Nacional de Proteção Civil</i>
ANS	<i>Autoridade Nacional de Segurança</i>
ANR	<i>Avaliação Nacional de Risco</i>
APA	<i>Agência Portuguesa do Ambiente</i>
AQS	<i>Ambiente, Qualidade e Segurança</i>
ASAE	<i>Autoridade de Segurança Alimentar e Económica</i>
CNPD	<i>Comissão Nacional de Proteção de Dados</i>
GNR	<i>Guarda Nacional Republicana</i>
INEM	<i>Instituto Nacional de Emergência Médica</i>
MAI	<i>Ministério da Administração Interna</i>
PEE	<i>Plano de Emergência Externo</i>
PEI	<i>Plano de Emergência Interno</i>
PJ	<i>Polícia Judiciária</i>
PM	<i>Polícia Marítima</i>
PSP	<i>Polícia de Segurança Pública</i>
PT	<i>Posto de Transformação</i>
PTZ	<i>Pan-tilt & Zoom</i>
RASI	<i>Relatório Anual de Segurança Interna</i>
RSCIE	<i>Regulamento de Segurança contra incêndios em edifícios</i>
RP	<i>Relações Públicas</i>
SIS	<i>Serviço de Informações de Segurança</i>
UE	<i>União Europeia</i>
UP	<i>Unidade de passagem</i>

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO	TEMA	PÁGINA
2.1	Croqui do risco	26
2.2	Quadro da probabilidade	28
2.3	Quadro dos bens	28
2.4	Quadro dos graus de vulnerabilidade	29
2.5	Quadro do valor do risco	29
2.6	Diagrama da gestão do risco, José Pimentel Furtado	30
3.1	Número de desastres em eventos entre os anos 1980-2007	33
3.2	Países onde ocorreu um maior número de desastres	33
3.3	Quadro resumo de acidente entre 1955 e 2015	34
3.4	Quadro tipos de multidão	37
3.5	Força da multidão	40
3.6	Quadro de acidentes com multidões	42
3.7	Modelo de planeamento de G. Keith Still	44
3.8	Perfil humano (tamanho médio-quadro visto de cima)	46
3.9	Quadro de G. Keith Still que mostra relação entre o fluxo e a densidade de pessoas	48
3.10	de G. Keith Still com 3 pessoas por m ² estáticas e em movimento	48
5.1	Quadro das respostas do inquerito	86

ÍNDICE DE IMAGENS

FOTOGRAFIA	TEMA	PÁGINA
1.1	Peregrinação a Fátima	5
1.2	Festival de música Vodafone Paredes de Coura, 2013	6
2.1	Estádio Heysel, Bruxelas 1985	23
2.2	Marquês de Pombal 2015	23
3.1	Tragédia em Meca, Setembro 2015	36
3.2	Desastre no estádio de Hillsborough, 1989	40
4.1	Peregrinação, Mecca, 2014	55
4.2	Festival Música no Largo, Lisboa, 2015	55
4.3	Mecca, Árabia Saudita 2015	58
4.4	Rock in Rio, Brasil 2015	65
5.1	Recinto Festas do Mar, fotografia captada a partir do terraço do hotel Baia	77
5.2	Concerto Anselmo Ralph – Festas do Mar 2014	78
5.3	Incidentes Concerto Anselmo Ralph – Festas do Mar 2014	79
5.4	Área ocupada pelo público na Baía de Cascais	89
5.5	Área ocupada pelo público e caminhos de evacuação na Baía de Cascais...	90
5.6	Notícia no CM em que são mencionados 100.000 pessoas	91

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
LISTA DE ABREVIATURAS	IV
ÍNDICE DE QUADROS	V
ÍNDICE DE IMAGENS	VI
ÍNDICE GERAL	VII
INTRODUÇÃO	1
METODOLOGIA	3
1 EVENTOS	5
1.1 DEFINIÇÃO DE EVENTO	5
1.2 A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS	5
1.3 A ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS	9
1.4 CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS	11
1.5 O PLANEAMENTO DOS EVENTOS	12
1.5.1 - 1º Fase - Ideia	12
1.5.2 - 2º Fase - Planeamento	12
1.5.3 - 3º Fase - Execução	15
1.5.4 - 4º Fase - Avaliação	15
1.6 CONCLUSÃO	16
2 OS EVENTOS E O RISCO	18
2.1 DEFINIÇÃO DE RISCO E AMEAÇA	18
2.2 TIPOS DE RISCO	19
2.2.1 <i>Riscos de origem natural</i>	19
2.2.2 <i>Riscos de origem tecnológica</i>	20
2.2.3 <i>Riscos de origem social</i>	22
2.3 GESTÃO DO RISCO	25
2.3.1 <i>Identificação e avaliação dos riscos</i>	26
2.3.2 <i>Identificação e avaliação das medidas de redução do risco</i>	30
2.3.3 <i>Decisão</i>	31
2.3.4 <i>Implementação das medidas de redução do risco</i>	31
2.3.5 <i>Avaliação/validação</i>	31
2.4 CONCLUSÕES	32
3 GESTÃO DE MULTIDÕES	33
3.1 CONCEITO DE MULTIDÃO	33
3.2 QUAL A NECESSIDADE DE ESTUDAR A MULTIDÃO	33
3.3 RESPONSABILIDADE EM CASO DE ACIDENTE	34
3.4 TIPOS DE MULTIDÃO	38
3.5 COMPORTAMENTOS PERIGOSOS DA MULTIDÃO	39
3.6 RISCOS ASSOCIADOS ÀS MULTIDÕES	40
3.6.1 <i>Sequência do acidente</i>	40
3.6.2 <i>Causas de morte</i>	41
3.7 GESTÃO DA MULTIDÃO	42
3.7.1 <i>Introdução</i>	42
3.7.2 <i>Principais causas dos acidentes com multidões</i>	43
3.7.3 <i>Planeamento</i>	44

3.7.4	<i>Influência externa</i>	50
3.7.5	<i>Controlo da multidão</i>	50
3.7.6	<i>Medidas de auto-proteção</i>	51
3.8	CONCLUSÕES	51
4	SEGURANÇA DOS EVENTOS	52
4.1	DEFINIÇÃO DE SEGURANÇA	52
4.2	INTRODUÇÃO	52
4.3	AValiação DE SEGURANÇA	53
4.3.1	<i>Identificação do Evento</i>	53
4.3.2	<i>Caracterização do espaço</i>	53
4.3.3	<i>Identificação dos elementos importantes</i>	54
4.3.4	<i>Cálculo do efetivo</i>	55
4.3.5	<i>Análise do Risco</i>	62
4.4	MEDIDAS DE SEGURANÇA (IMPORTANTES PARA O SAFETY E PARA O SECURITY)	63
4.4.1	<i>Meios humanos</i>	63
4.4.2	<i>Comunicação de segurança</i>	69
4.5	MEDIDAS ESPECÍFICAS DE SAFETY	71
4.5.1	<i>Riscos de origem tecnológica</i>	71
4.5.2	<i>Riscos de origem natural</i>	72
4.6	MEDIDAS NO ÂMBITO DO SECURITY.....	73
4.6.1	<i>Meios físicos</i>	73
4.6.2	<i>Meios eletrónicos</i>	73
4.6.3	<i>Controlo de acessos</i>	74
4.6.4	<i>Procedimentos de segurança</i>	75
4.7	PLANTAS.....	75
4.8	CONCLUSÕES	76
5	CASO DE ESTUDO – FESTAS DO MAR	77
5.1	CONTEXTO.....	77
5.2	INCIDENTE.....	78
5.3	RECOLHA, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	82
5.3.1	<i>Análise Qualitativa</i>	83
5.3.2	<i>Análise Quantitativa</i>	86
5.4	QUE MEDIDAS DEVIAM TER SIDO TOMADAS PARA EVITAR O INCIDENTE	88
5.4.1	<i>Avaliação de segurança</i>	88
5.4.2	<i>Controlo de acessos</i>	92
5.4.3	<i>Revistas</i>	93
5.4.4	<i>Vias de acesso para as autoridades e meios de emergência médica</i>	93
5.4.5	<i>Caminhos de evacuação para o público</i>	93
5.4.6	<i>Sistemas de alerta</i>	93
5.4.7	<i>Comunicação de segurança</i>	94
5.5	CONCLUSÃO	94
6	CONCLUSÃO	97
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
7.1	BIBLIOGRAFIA	100
7.2	LEGISLAÇÃO NACIONAL	102
7.3	OUTROS DOCUMENTOS.....	102
ANEXOS	103
ANEXO A – MODELO DE ENTREVISTA	104
ANEXO B – MODELO DE INQUÉRITO	105
ANEXO C – ENTREVISTAS	106
ANEXO D – INQUÉRITOS	123

ANEXOS

A - *Modelo das Entrevistas*

B - *Modelo dos inquéritos*

C - *Entrevistas*

D - *Inquéritos*

INTRODUÇÃO

Verificamos atualmente que as entidades municipais apostam cada vez mais na realização de eventos como instrumento de atração turística e promoção regional. Frequentemente estes espetáculos são realizados em recintos abertos sem barreiras e suportes físicos que permitam fazer um controlo de acesso do público. O facto de estes recintos serem vulgarmente ocupados por multidões que não estão diretamente controladas gera diversos fatores de risco que muitas das vezes, desencadeiam incidentes e até acidentes, que poderiam ter sido atempadamente evitados.

Na presente dissertação pretende fazer-se uma abordagem a esta temática, utilizando como caso de estudo as Festas do Mar em Cascais, edição de 2014, nas quais ocorreram diversos incidentes, os quais demonstraremos estarem ligados com a falta de controlo do público, ou seja com uma falha na organização do próprio evento no que concerne à segurança.

Ao longo desta tese iremos explanar o conceito de evento, os riscos associados à gestão de multidões, assim como os métodos e técnicas utilizados para o controlo desses riscos.

Outro dos tópicos abordados será o dos riscos específicos dos eventos públicos sem qualquer controlo de acesso, assim como as possíveis consequências desta escolha.

Esta dissertação visa responder à questão:

“Na realização de eventos públicos sem controlo de acessos quais as medidas de segurança adicionais a implementar?”

Para responder à questão inicial, teremos de esclarecer previamente quais são os riscos associados à gestão das multidões e quais são as técnicas utilizadas para a controlar.

Seguidamente abordamos a questão dos riscos específicos na situação de livre acesso aos eventos e enumerar e distinguir as técnicas adequadas para controlar e minimizar estes riscos. A questão da segurança será fulcral na presente dissertação. Posteriormente iremos concluir se os incidentes que ocorreram nas Festas do Mar, edição de 2014, estão ou não associados a deficiências na gestão do público, em

Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

que medida o facto de este evento ter tido acesso livre contribuiu para a ocorrência dos mesmos. Por último, que medidas de controlo poderiam ter sido aplicadas para evitar esses incidentes.

METODOLOGIA

A presente investigação segue, como estrutura metodológica, o conceito apresentado por Quivy e Campenhoudt (2008).

Primeira fase

Elaboração da pergunta de partida: “Na realização de eventos públicos sem controlo de acessos quais as medidas de segurança adicionais a implementar?”. Esta questão serviu de fio condutor para a dissertação.

Segunda fase

Realização de pesquisa bibliográfica. Reuniram-se as mais recentes e pertinentes publicações nacionais e estrangeiras existentes sobre o tema, pesquisaram-se artigos atuais sobre segurança de eventos, e sobre acidentes com multidões nos últimos anos, fez-se uma revisão literária crítica recorrendo às referências bibliográficas para sustentar teoricamente a pesquisa.

Terceira fase

Nesta altura do trabalho que foi definida a problemática, isto é, confirmou-se qual a pergunta que fundamenta o trabalho, os principais conceitos e ideias para explorar na nossa análise.

Quarta fase

Desenho do modelo de análise, com o objetivo de elaborar conceitos e definir aquilo que pretendemos obter com o trabalho no terreno.

Quinta fase

Fase da observação, em que se testaram os factos que observamos anteriormente. Realização de entrevistas a entidades que fazem parte da organização e a responsáveis pela segurança. Também foram feitos inquéritos a pessoas, que sem terem qualquer responsabilidade na organização, assistiram ao evento como espetadores, comerciantes, transeuntes ou moradores.

Na edição das Festas do Mar em 2015, um ano após os acontecimentos, a autora observou em detalhe a preparação do evento, entrevistou os organizadores e os trabalhadores, visitou os terminais e transportes, o terraço do Hotel Baía, a esquadra da polícia e o quartel dos bombeiros. Por fim, assistiu ao espetáculo na plateia local onde ocorreram os primeiros incidentes no ano anterior.

Sexta fase

Tratamento e análise da informação reunida no ponto anterior à luz do enquadramento teórico elaborado após a revisão bibliográfica. Pretendemos com isto conseguir responder á nossa pergunta de partida, descortinar quais foram as falhas na segurança deste evento e que medidas deviam ter sido tomadas de forma a evitar o incidente que poderia ter originado uma tragédia.

Sétima e última fase

Elaboração das conclusões.

1 EVENTOS

1.1 DEFINIÇÃO DE EVENTO

Histórica e etimologicamente, o termo evento provém do latim *eventus*.

A palavra “evento” na sua origem queria traduzir um acontecimento imprevisto, uma eventualidade, algo que não estava programado; com o evoluir dos tempos a conceção que hoje temos da mesma palavra é algo que é previsto e planeado com antecedência.

Segundo a autora Maria Giacaglia os eventos podem ser definidos como “acontecimento’ ou ‘sucesso’ – tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica, a qual constitui um ‘tema’ principal do evento e justifica a sua realização.” (Giacaglia, 2004)

Para o autor Doug Matthews, um especialista na área dos eventos “um evento é uma reunião de pessoas, normalmente com a duração de algumas horas ou dias e é organizado com o intuito de celebrar, honrar, vender ou ensinar alguma coisa.” (Matthews, 2008)

Como observamos pelas citações anteriores, não existe nenhuma definição única e consensual de evento, o que podemos concluir é que seja qual for a definição de diversos autores, todos eles estão em concordância de que cada evento é simplesmente único, devido às interações entre as pessoas, o ambiente, o tema, o design, o programa e por fim a própria organização. Outra característica de um evento é ser efémero, pois tem uma duração perfeitamente delimitada.

A maioria dos apelos à afluência nos eventos é o facto de cada um deles ser um acontecimento único, mesmo que se repitam todos os anos, cada edição é diferente da anterior. O participante tem que estar presente naquele ano para desfrutar de uma experiência exclusiva única e irrepetível, isto é, se não se estiver nesse evento específico não haverá hipótese de ter outra experiência como aquela.

1.2 A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS

Numa sociedade em constante mutação, com elevados padrões de exigência, os eventos especiais, sejam eles de cariz cultural, desportivo, religioso, histórico, político ou económico, concebem-se como acontecimentos que visam captar participantes, espetadores ou turistas que, apesar de se realizarem de forma

efémera por natureza, são conhecidos os efeitos dos eventos, como fatores de valorização dos próprios destinos turísticos.

Estes eventos são normalmente divulgados nos órgãos de comunicação social e nas redes sociais, o que atrai uma grande variedade de pessoas consoante o interesse no tipo de evento.

Como exemplo elucidativo temos no âmbito cultural, o Festival de Cannes e o Festival de Veneza, que atraem os amantes do cinema de todo o mundo. De caráter desportivo posso salientar os Jogos Olímpicos, Volta à França em Bicicleta, o Campeonato do Mundo de Futebol ou até mesmo, a Maratona de Lisboa.

Na vertente lúdica, e numa esfera mais reduzida, temos os Festivais de Verão, que se destacam pelo elevado número de espetadores, tal como o *Sudoeste* e o *Super Bock Super Rock*. Por fim, não podemos esquecer os eventos que mais participantes têm que são os de cariz religioso, como a peregrinação a Meca na Arábia Saudita em que chegam a participar 2 milhões de pessoas na celebração do Eid-al-Adha em Setembro de cada ano e o 13 de Maio, dia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, celebrado em Fátima, Portugal.



Fotografia 1.1: Peregrinação a Fátima

Os eventos de uma dimensão mais alargada têm a capacidade de modificar a própria ocupação de uma determinada região, assim como as respetivas áreas envolventes.

No caso de Portugal existem muitos locais que beneficiaram muito com a criação de eventos. O mais extraordinário é sem dúvida o da vila de Fátima que, com génese

num pequeno aglomerado populacional se tornou numa povoação de dimensões consideráveis que lhe permitem aspirar a ser cidade sede de concelho (Cunha, 2015).

Mas existem outras situações, não com o crescimento exponencial de Fátima, mas com um incremento significativo impactante na economia local tal como em Paredes de Coura com o seu festival de música no Verão, em Faro com a sua concentração *motard*, em Vilar de Perdizes com a Feira do Oculto, etc.



Fotografia 1.2: Festival de música Vodafone Paredes de Coura, 2013

Segundo a autora Margarida Cardoso a economia é favorecida com a criação de eventos, verificando-se que nos locais onde são realizados festivais, provas desportivas, concentrações diversas, o turismo apresenta elevadas taxas de crescimento (Cardoso, 2013).

Pode-se pensar que esse crescimento é apenas temporário e só se verifica no período em que está a ocorrer determinado festival, mas não, está provado que por exemplo os participantes da concentração *motard* em Faro, voltam mais tarde com a família ou amigos, para desfrutar da praia nesta região do Algarve.

Assim, podemos concluir que as consequências benéficas para a região da realização de um determinado evento não se esgotam nos dias em que o mesmo decorreu, mas pelo contrário podem aumentar de uma forma consolidada a atividade económica local (Cardoso, 2013).

Neste contexto e de forma positiva, tem vindo a verificar-se em Portugal, um aumento significativo da realização de eventos de pequena dimensão nas regiões mais despovoadas do Território Nacional. Entre estes posso designar o festival aéreo de Mogadouro, o Festival de balões de ar quente de Ponte de Sôr, as corridas de touros em Barrancos, etc.

Num contexto de crise económica generalizada, as regiões do interior do País, muito empobrecidas, com grandes taxas de emigração externa e interna, os eventos, para além da sua importância cultural e social, podem ser fatores impulsionadores da economia local, todavia, para se tornar num verdadeiro instrumento de desenvolvimento destas regiões, os eventos têm que ser integrados numa atividade turística mais vasta.

O evento é um acontecimento muito localizado no tempo e no espaço. O turismo pelo contrário é uma atividade que exige um planeamento estratégico, isto é, tem que ser pensado para um médio/longo prazo, tem de ser pensado em termos geográficos e, tem que ser mais global envolvendo preferencialmente vários países e continentes.

Assim, uma determinada região que queira rentabilizar um evento tem que o integrar num programa que inclua (Fonseca & Ramos):

- Promoção da região no exterior
Procurar o que é mais interessante, característico e único na região a fim de a promover no País e no estrangeiro.
- Apresentar alternativas turísticas
Não é só o evento que a região tem para oferecer, ao longo do ano existem outras atrações muito interessantes para visitar e usufruir desde caminhadas na montanha, paisagens únicas, gastronomia, locais históricos, etc.
- Criar oferta na hotelaria e na restauração
Um acréscimo de visitantes implica necessariamente um aumento nas condições de alojamento e de tudo o que for necessário para facultar aos forasteiros condições agradáveis e acolhedoras que os levem a repetir a experiência.
- Facilidade de acesso à região
Por muito atrativa que seja a região e por muito interessantes que sejam os eventos, se as pessoas têm dificuldade em chegar ao local nunca podem acorrer muitos espetadores.

Temos o exemplo recente no Arquipélago dos Açores que apesar de ser um local deslumbrante, sempre teve poucos visitantes, resultado dos custos muito elevados das viagens. Com a entrada no mercado das companhias aéreas com tarifas de baixo custo, o número de turistas a visitar estas ilhas tem vindo a aumentar significativamente.

Esta situação que estamos a descrever a nível regional é semelhante ao que acontece numa escala mundial, na organização de mega-eventos tal como os Jogos Olímpicos, em que os países anfitriões têm dois objetivos:

- Imediato

Receber milhares de visitantes no período específico em que estão a decorrer as competições desportivas e com isso dinamizar a economia local naquele período de tempo.

- Longo prazo

Este objetivo, bastante mais importante, garante um aumento significativo do turismo durante todo o ano ou por um período ainda mais alargado no tempo e, por contágio, a participação de um maior número de empresas nacionais e estrangeiras em todo o processo de conceção e construção das infraestruturas necessárias à realização do evento, resultando, desta forma, num valor acrescido para a economia nacional.

Em Portugal temos um exemplo de um mega-evento que teve consequências benéficas duradouras para uma região que foi a Expo98. Esta zona da cidade de Lisboa estava muito degradada e foi reabilitada, sendo hoje uma das áreas urbanas mais bonita e interessante do País.

1.3 A ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS

A gestão de eventos é um campo de estudo e uma área de profissionais dedicados à conceção, produção e gestão planeada de acontecimentos de entretenimento, recreação, política, desporto, artes, eventos, música, animação, negócios e assuntos corporativos, reuniões, convenções, feiras, exposições e no domínio privado como passagens de ano, casamentos e eventos sociais para grupos de ligação. (Getz, 2007)

Tradicionalmente os eventos eram acontecimentos espontâneos com uma organização insipiente, as largadas de touros no Ribatejo, as peregrinações religiosas, as festas das aldeias eram eventos planeados e geridos pelos chamados

“mordomos” e geralmente com sucesso e muita adesão da população local. Apesar deste tipo de eventos continuarem a existir e a ter o mesmo nível de gestão, surgiram novos eventos com características próprias tais como:

- Grande complexidade tecnológica;
- Muito público;
- Orçamentos avultados;
- Enormes meios de promoção;

Em simultâneo as exigências legais em relação à realização de eventos e todas as atividades económicas em geral, aumentaram significativamente, como é o caso da ASAE, que veio exercer uma grande pressão em determinados eventos.

Tudo isto faz com que hoje em dia os eventos tenham que ser planeados e geridos por profissionais e naturalmente tenham sido criadas empresas especialmente orientadas para a organização dos eventos, existindo, inclusivamente algumas que são especializadas em determinados tipos de eventos, tais como casamentos, provas de atletismo, festivais de música, corridas de automóveis, etc.

As razões são óbvias, pois os eventos são muito complexos, as verbas envolvidas são muito elevadas e a concorrência é intensa. Por isso os eventos têm que ser muito bem planeados e geridos, não sendo compatíveis com organizações amadoras.

A “profissionalização” da gestão dos eventos para além da questão já referida de uma melhor rentabilidade dos investimentos também se prende com a segurança dos participantes e funcionários. A Maratona de Lisboa onde cerca de 30.000 atletas atravessam a Ponte 25 de Abril, envolve elevados riscos e exige uma equipa profissional especializada só para garantir a segurança de todos os envolvidos no evento.

Atualmente, podemos falar também de “mega-eventos”. A principal diferença entre os eventos e os mega-eventos consiste logo à partida, como o nome sugere na avultada dimensão dos meios e elevado número de espetadores e orçamento.

Para além disso os mega-eventos geralmente são realizados com um maior intervalo de tempo, por exemplo de 4 em 4 anos (Wagen, 2006).

Podem ser feiras, exposições, festivais ou acontecimentos culturais e desportivos que requerem financiamento estatal, não só para a execução do próprio acontecimento, mas também para o desenvolvimento de infra-estruturas

complementares. Como exemplos de mega-eventos temos os Jogos Olímpicos, o Campeonato de Mundo de Futebol e as grandes exposições mundiais tal como a Expo98, que ocorreu em Portugal em 1998.

1.4 CLASSIFICAÇÃO DOS EVENTOS

Os eventos são classificados segundo os seguintes critérios (Wagen, 2006):

- Finalidade

- Institucionais

Pretendem desenvolver, manter ou melhorar a imagem corporativa da empresa, tornando-a reconhecida pelo seu público alvo.

- Promocionais,

Têm como objetivo alcançar resultados de alavancagem, de prestígio e reconhecimento.

- Periodicidade

- Esporádicos

Não acontecem numa data específica nem com regularidade. Acontecem quando se verifica que existe necessidade ou que é o momento certo para se realizar. Temos o caso das grandes exposições mundiais ou do *Rock in Rio* que só acontecem quando existem países dispostos a organizá-los.

- Periódicos

Têm uma periodicidade fixa, podendo ser realizados uma vez por ano, uma vez de dois em dois anos, ou de 4 em 4 anos tal como, os Jogos Olímpicos ou o Campeonato do Mundo de Futebol.

- Público alvo

- Corporativo, são feitos para o público das empresas.

- Para o consumidor, eventos feitos para satisfazer o consumidor final, variando de evento para evento.

- Locais

- Regionais

- Nacionais

- Internacionais

São eventos que podem estar a ocorrer em mais do que um país ao mesmo tempo, foi o caso do Campeonato Europeu de Futebol de 2008, organizado pela Suíça e pela Áustria.

1.5 O PLANEAMENTO DOS EVENTOS

Os eventos têm de ter obrigatoriamente uma preparação, que obriga a que haja uma disciplina meticulosa a ser seguida por todos os intervenientes para que este corra da forma esperada.

“O que fazer? Porquê fazer? Quando fazer? Como fazer? Quem vai fazer e Quanto custa?”

Para Watt, terá de haver respostas para estas perguntas se o objetivo é, de facto, realizar um evento. Consideramos que estes sejam os princípios imprescindíveis para a realização de um evento sólido, prudente, desejado, memorável e bem sucedido. (Watt, 1998)

Segundo George G. Fenich, têm de existir um planeamento específico para cada evento, onde é importante identificar os pressupostos “quem, quando, onde e o propósito do evento.” (Fenich, 2007)

Para que esse planeamento seja bem-sucedido é necessário cumprir um processo de gestão por fases, são elas:

1.5.1 - 1º Fase - Ideia

É a fase da criação, da inspiração e do génio.

Verifica-se que existe uma necessidade específica numa determinada comunidade, é possível satisfazê-la e há a hipótese de a colocarmos em prática. Nesta fase deve-se obter o máximo de informação possível, desenvolver um projeto modelo, identificar os recursos e formular uma proposta.

1.5.2- 2º Fase - Planeamento

A organização estabelece linhas orientadoras para conseguir realizar o evento.

1.5.2.1 IDENTIFICAÇÃO DAS OPORTUNIDADES, AMEAÇAS, FORÇAS E FRAQUEZAS

Nesta fase é necessário identificar as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas que estão associadas ao evento. Podendo para tal utilizar o quadro geral de análise SWOT (Isidoro, Simões, Saldanha, & Caetano, 2013).

- **Oportunidade**

Fator relacionado com todas as situações que, sendo bem aproveitadas por parte da organização, podem constituir-se num fator positivo para o evento.

Temos como exemplo o Parque da Bela Vista. O parque já existia há muitos anos e reunia todas as condições necessárias para a realização de acontecimentos com características únicas tais como o espaço, os acessos, a

localização, etc. Até a organização do *Rock in Rio* ter realizado este mega-evento naquele espaço, nunca tinha ocorrido no local nada de extraordinário.

- Ameaças

Fator que contempla situações planeadas ou não e que podem afetar significativamente o nosso evento.

Como exemplo de uma situação planeada temos a realização de um evento concorrente no mesmo dia e como exemplo de uma situação não planeada temos os acidentes que podem ocorrer aquando da realização de um evento: incêndios, queda de um palco, violência entre participantes, etc.

- Forças

Fator associado à equipa que organiza o evento, através dos seus conhecimentos, da sua experiência e da flexibilidade de toda uma equipa em se adaptar aos desafios que vão surgindo.

- Fraquezas

Este fator está relacionado com a equipa que organiza o evento, com as respectivas características que devem ser minimizadas de forma a evitar um mau desempenho da organização. Como exemplo temos a falta de comunicação entre os elementos do staff da equipa organizadora, do desinteresse em questões de segurança por parte de alguns elementos desta mesma equipa, pouco pessoal, etc..

1.5.2.2 PASSOS DO PLANEAMENTO

Para ter a garantia que o planeamento é bem feito é essencial seguir metodicamente os seguintes passos (Giacaglia, 2004):

- Análise

Consiste num estudo rigoroso de tudo o que se espera do evento, de uma forma realista, desapaixonada e objetiva.

Esta análise tem que incidir obrigatoriamente nos seguintes aspetos:

- Público-alvo

Determinar quais os grupos de pessoas que o evento procura atrair, é um dos aspetos mais importantes, uma vez que queremos corresponder às necessidades do nosso público.

- Data

As datas e horários para a realização do evento. A data do evento deve ser escolhida cuidadosamente de modo a evitar situações desagradáveis, como por exemplo, greves de transportes públicos, desinteresse do público, más condições atmosféricas, ocorrência de eventos semelhantes em simultâneo, etc.

Os horários devem ser divulgados com antecedência e escrupulosamente cumpridos.

- Local

Identificar quais os locais disponíveis para a realização do evento. A escolha do local vai condicionar todo o planeamento, sendo desta forma muito importante tomar esta decisão na fase inicial do processo, essencialmente quando é necessário obter a licença de utilização junto das autoridades locais.

A escolha do local pode só por si ser responsável pelo sucesso do evento. Locais espetaculares, emblemáticos regionais criarão logo uma “imagem de marca”, são disso exemplos os casos da Ponte 25 de Abril na Maratona de Lisboa ou os Campos Elísios na Volta à França em bicicleta.

Por outro lado não devem ser escolhidos locais incompatíveis com a natureza do evento, como por exemplo um concerto de música rock junto a um hospital.

- Os recursos humanos

Deverá ser constituída uma equipa, *Staff* multidisciplinar, com profissionais bem preparados e em número suficiente para desempenhar todas as tarefas necessárias à realização do evento.

- Efetivo de Público;

Nesta fase determinamos o número de pessoas que o evento pode receber em função do espaço onde este irá decorrer.

- A divulgação e motivação

Uma boa promoção do evento atrai mais público e aumenta a motivação dos patrocinadores, incentivando desta forma a participação dos intervenientes (artistas, atletas, atores, políticos, etc.).

- Definir objetivos

A organização tem que estabelecer os resultados quantitativos e qualitativos, a alcançar, estabelecendo antecipadamente os mecanismos para os medir.

Estes objetivos podem ser o número de participantes no evento, o valor da receita de bilheteira, o valor dos patrocínios, etc.

- Criar estratégias

Isto é são os passos que a organização deve seguir por forma a alcançar os seus objetivos. A criação de estratégias envolve o cumprimento e a disponibilidade do que se tinha planeado e está relacionado com:

- Recursos Disponíveis;
- Prazo previsto;
- Distribuição de Tarefas;
- Disponibilidade do *staff*;
- Orçamento Disponível;

1.5.3- 3º Fase - Execução

É nesta fase que se põe em prática tudo aquilo que foi estabelecido anteriormente.

O evento tem três momentos:

- O antes

No qual é necessário transportar materiais e equipamentos, montar bancadas, construir infraestruturas, instalar sistemas de som e imagem, realizar ações de promoção, etc.

- O durante

Que o momento do evento em que o público está presente no local, geralmente é o mais curto dos três momentos.

- E o depois

Período em que é necessário desmontar tudo o que foi instalado, limpar, arrumar, transportar matérias e pessoas para o próximo evento, etc.

1.5.4- 4º Fase - Avaliação

O que se pretende é avaliar o retorno do evento, a avaliação não é feita só apenas pelas pessoas que participaram no evento mas também por toda a equipa que fez parte da organização.

Quando se pensa em avaliar o projeto deve-se pensar em todo o percurso que a organização percorreu até ao dia da sua realização.

Para que seja feita uma avaliação completa temos ainda que fazer uma análise qualitativa e uma quantitativa.

Ao elaborarmos a **Análise qualitativa**, temos que ter em conta a opinião do público, isto é:

- Qualidade do serviço prestado pelos elementos da organização, staff, seguranças, pessoal da limpeza, polícia, entre outras entidades;
- Opinião dos participantes relativamente a eventos idênticos, no que respeita à divulgação, acessos, local e transportes;
- Análise das reclamações e sugestões;

Ao realizarmos a **Análise quantitativa**, analisamos segundo uma vertente numérica:

- Quantidade de pessoas que estiveram no evento;
- Valor gasto no evento;
- Receita de bilheteira;
- Receita dos patrocínios;
- Número de pessoas a trabalhar no evento

A avaliação tem fundamentalmente dois objetivos:

- Determinar se o evento foi rentável, em termos económicos, promocionais, sociais, culturais e desportivos, consoante os objetivos que se determinaram a montante.
- Retirar ensinamentos para a próxima organização.

A organização tem de ter presente que o sucesso de um evento pode não ser visível num curto prazo, isto é, um evento bem-sucedido é aquele que, volvidos alguns anos, continua a ser considerado como evento de referência.

1.6 CONCLUSÃO

Existem várias definições de eventos, mas há aspetos comuns em todas as definições, é um acontecimento com um início e fim definidos, temporalmente restrito, sustentado num objetivo específico, e por fim desenhado a pensar num determinado público alvo.

Os eventos são importantes para a comunidade nas vertentes, económica, cultural e social.

O incremento destas vertentes na comunidade não se faz sentir só no período em que ocorreu o evento, mas consoante a dimensão do mesmo, as consequências benéficas para a comunidade podem-se prolongar no tempo e criar melhores condições de vida para as populações.

Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

Para que o evento tenha sucesso é necessário que os organizadores estabeleçam um plano com quatro fases; ter a ideia do evento, planejar detalhadamente todas as componentes do evento, executar tudo o que foi planeado e por fim fazer uma avaliação para poder melhorar o próximo evento.

2 OS EVENTOS E O RISCO

2.1 DEFINIÇÃO DE RISCO E AMEAÇA

Antes de abordarmos o tema do cálculo dos riscos temos que definir, em primeiro lugar, o próprio conceito de risco. O que é então o risco?

O termo risco provém do italiano *risico* ou *rischio* que, por sua vez, deriva do árabe clássico “*rizq*” (“aquilo que se depara com a providência”). O termo faz referência à proximidade ou contingência de um possível dano (Silva, 2014).

A noção de risco costuma ser usada como sinónimo de perigo. Todavia o risco, compromete-se com a vulnerabilidade e o perigo está relacionado com a possibilidade de haver um prejuízo ou um dano. É portanto possível distinguir o risco (a possibilidade de dano) e o perigo (a probabilidade de acidente) (Matthews , 2008). Por outras palavras, o perigo é uma causa do risco.

Mais, do latim *periculum*, o perigo é um risco ou a contingência iminente de que algo desacertado venha a acontecer. É possível qualificar o perigo de diferentes maneiras.

O perigo potencial, por seu turno, está numa orientação capaz de lesar as pessoas, o seu património ou o meio ambiente, pelo que reclama uma avaliação do risco e eventuais medidas preventivas.

Fala-se de perigo mitigado quando o perigo potencial tenha sido identificado e tenham sido tomadas as medidas para evitar que ocorra um acidente ou para minimizar as suas consequências.

A ameaça é outro conceito associado ao risco. Uma ameaça é um dito ou feito que antecipa um dano, isto é, qualquer condição passível de causar danos à integridade de pessoas, seres ou coisas, desde que a sua existência seja idealizada, ainda que de forma vaga, traduzindo-se em causas potencialmente hostis.

Algo pode ser considerado como uma ameaça quando existe pelo menos um incidente específico no qual a ameaça tenha tido lugar.

Assim o conceito de ameaça, perigo e risco parecem andar de mãos dadas. Neste capítulo vamos explanar quais são os tipos de riscos, elucidar situações com casos que correram mal e explicar como podem ser evitados.

Vale a pena salientar que o conceito de ameaça é mais frequentemente utilizado no âmbito do *security*, ameaça terrorista, ameaças biológicas, etc., enquanto o de

perigo se relaciona com o *safety*. Perigo ou perigosidade sísmica, perigo de inundação. Neste último caso, o risco só existe quando está presente uma vulnerabilidade. Não há aqui um determinismo intrínseco. Um tremor de terra ou precipitação forte acontece como fenómeno natural. No caso de ameaça é algo conscientemente assumido para provocar danos.

2.2 TIPOS DE RISCO

Um evento pode ser afetado por uma panóplia de acontecimentos e fenómenos, que vão desde ataques terroristas até fenómenos sísmicos. A literatura sobre esta temática utiliza, usualmente, uma tipologia onde divide o risco em três ou quatro grandes grupos, com base na origem do problema. Assim, poder-se-á considerar (Saterhed, et al., 2011):

- Riscos de origem natural;
- Riscos de origem tecnológica;
- Riscos de origem social;

O documento orientador da política nacional da Avaliação de Risco - A Avaliação Nacional de Risco (ANR2014), aborda de uma forma detalhada os riscos de origem natural e tecnológicos que podem ocorrer em Território Nacional.

Para além destes riscos na organização de um evento também tem que estudar e preparar medidas para fazer face aos riscos de origem político-social e de pânico da multidão.

2.2.1 Riscos de origem natural

Na ANR estão discriminados todos os riscos de origem natural com as plantas do território nacional e a representação das áreas que são afetadas por cada um.

Na Avaliação de Segurança do Evento tem que se consultar a ANR e verificar se o local onde vai decorrer o evento está num local de risco. Caso isso aconteça ou é possível tomar medidas para reduzir o risco ou eventualmente alterar a localização do evento para um local mais seguro.

Para além das consequências diretas resultados dos acidentes de origem natural mencionadas na ANR a organização tem que prever as situações de pânico da multidão que daí podem resultar.

Os riscos de origem natural que constam na ANR2014 e que podem afetar os eventos são:

- Incêndios florestais;

- Seca;
- Ondas de Calor;
- Nevões;
- Vagas de frio;
- Cheias e inundações;
- Inundações e galgamentos costeiros;
- Sismos;
- Tsunamis;
- Movimentos de massa em vertentes;
- Erosão costeira;

2.2.2 Riscos de origem tecnológica

Na Avaliação de Segurança do Evento todos os acidentes de origem tecnológicos que podem de alguma forma afetar a segurança devem ser avaliados.

Caso o recinto onde vai ocorrer o evento estiver próximo de uma infraestrutura perigosa é aconselhável alterar a localização do mesmo.

Os riscos de origem tecnológica que constam na ANR e que pode afetar os eventos são:

- Incêndios urbanos;
- Incêndios em centro históricos;
- Colapso de túneis, ponte e infraestruturas;
- Rutura de barragens;
- Acidente indústrias com substâncias perigosas;
- Colapso de edifícios com elevada concentração populacional;
- Emergência radiológica;
- Acidentes rodoviários;
- Acidente ferroviários;
- Acidentes fluviais e marítimos;
- Acidentes aéreos;
- Acidente com o transporte terrestre de mercadorias perigosas;
- Acidentes em infraestruturas fixas de transporte produtos perigosos;

2.2.2.1 INCÊNDIOS URBANOS

Em relação a todos os riscos de origem tecnológica que pode afetar um evento é importante destacar o risco de incêndio porque a lei portuguesa é bastante rigorosa

no respeito a este risco, o DL 220/2008 e a portaria 1532/2008 englobam disposições regulamentares de segurança contra incêndios aplicáveis a todos os edifícios e recintos.

Esta legislação, para além das medidas de segurança contra incêndios, estabelece medidas de fiscalização das condições de segurança.

O tema deste trabalho está vocacionado para atividades ao ar livre e numa análise mais superficial poderia pensar-se que os eventos ao ar livre não estão sujeitos ao Regulamento de Segurança contra Incêndios em Edifícios (RSCIE), mas não porque este regulamento também se aplica a recintos ao ar livre onde ocorram eventos com público.

Assim seguidamente são apresentadas as regras que tem que ser cumpridas em termos da legislação em vigor (RSCIE) relativamente a um evento que ocorra ao ar livre que possa ser classificado como utilização-tipo VI “Espetáculos e Reuniões Publicas” (artº 8 do DL 220/2008):

- Categoria de risco- Tabela do Anexo III – Quadro V do DL 220/2008. No caso de ser um evento ao ar livre tem basicamente a ver com o efetivo máximo que o recinto pode ter.
- Medidas de Auto proteção- Depois de saber qual a categoria de risco, é necessário consultar o quadro XXXIX no artº198 da Portaria 1532/2008 para saber quais as medidas de autoproteção aplicáveis que podem ser as seguintes consoante a categoria de risco:
- Registo de segurança;
 - Procedimentos de prevenção;
 - Plano de prevenção;
 - Procedimentos em caso de emergência;
 - Plano de emergência interno (PEI);
 - Ações de sensibilização e formação;
 - Simulacros.
- Equipamentos e sistemas de segurança- Depois de sabermos qual utilização-tipo e a categoria de risco do recinto, temos de consultar o capítulo IV – utilização tipo “Espetáculos e reuniões públicas” da Portaria 1532/2008 para ver quais os equipamentos/sistemas que é necessário instalar.

- Locais de risco - (artº10 do DL 220/2008). Neste ponto em particular têm que ser definidas medidas para o acesso e permanência de pessoas com deficiências que podem frequentar o recinto.
- Elemento da Equipa de segurança - (artº 200 da Portaria 1532/2008) define o número mínimo de elementos que a equipa de segurança têm que ter;
- Percursos de Evacuação - capítulo II da Portaria 1532/2008 - Definir percursos de evacuação de acordo com o efetivo máximo do recinto. Neste ponto não esquecer de incluir as pessoas que podem precisar de ajuda para fazerem a evacuação: pessoas com deficiências, idosos e crianças;
- Saídas de Evacuação - capítulo II da Portaria 1532/2008 - Definir saídas de evacuação de acordo com o efetivo máximo do recinto. Neste ponto não esquecer de incluir as pessoas que podem precisar de ajuda para fazerem a evacuação: pessoas com deficiências, idosos e crianças;
- Sinalização e iluminação de emergência - art.º 108 e seguintes da Portaria 1532/2008 - Definir o tipo, a quantidade, a localização e as dimensões da sinalização e iluminação de emergência;
- Equipamentos de 1ª e/ou 2ª intervenção - artº 162 e seguintes da Portaria 1532/2008 - Definir os tipos, quantidades, características e localização dos equipamentos de 1ª e/ou 2ª intervenção que devem ser/estar instalados no recinto.

2.2.3 Riscos de origem social

Os riscos de origem político-social que podem afetar um evento são:

- Intrusões;
- Vandalismo;
- Sabotagem;
- Furto e roubos;
- Violência;
- Terrorismo
- Pânico da multidão;

2.2.3.1 FURTOS E ROUBOS;

Roubos (furto com violência) e de furtos (subtração de bens).

É muito comum este tipo de crimes em eventos com muito público, pois o excesso de pessoas facilita a atuação dos ladrões.

Existem sempre grupos que se aproveitam dos grandes aglomerados de pessoas para atuar no recinto do Santuário de Fátima, nos parques de campismo nos festivais de música no verão e em todos os acontecimentos com grandes massas humanas;

Para além do público a própria organização também pode ser alvo dos criminosos como aconteceu com o assalto à mão armada na bilheteira da Queima das Fitas no Porto em 2013, de resultou a morte de um estudante e ferimentos graves em dois vigilantes.

2.2.3.2 *INTRUSÕES, VANDALISMOS E SABOTAGEM;*

No recinto onde vai decorrer um evento existem sempre muitos equipamentos e aparelhagens sofisticadas e dispendiosas. A destruição destes materiais, quer antes, quer durante, quer depois do evento, além de provocar prejuízos avultados pode comprometer a realização daquele evento ou do próximo.

Nos eventos em que o bilhete é pago a organização tem que precaver os bilhetes ilegais que através da intrusão quer com o recurso a bilhetes falsos.

2.2.3.3 *VIOLÊNCIA;*

A violência pode ocorrer entre os participantes ou contra as autoridades policiais. Quer num caso quer noutra existe um longo historial de tragédias provocadas por este tipo de acidente.

Geralmente nestas situações os feridos e os mortos não são resultado da confrontação direta dos intervenientes, mas sim fruto do pânico da multidão.

Foi o que aconteceu na tragédia no *Heysel Stadium*, Bruxelas, Bélgica na final da liga dos campeões de 1985. Aonde os acontecimentos tiveram por origem em desacatos provocados por adeptos da equipa de futebol de Liverpool. Os adeptos da equipa da Juventus entraram em pânico e originaram o fenómeno de pânico da multidão do qual resultaram 39 mortos e inúmeros feridos.



Fotografia 2.1: Estádio Heysel, Bruxelas 1985

Um exemplo de violência contra as autoridades policiais foi o que aconteceu em Maio de 2015, nas comemorações da vitória do Benfica do Campeonato Nacional, no qual um grupo de adeptos entrou em confronto com a Polícia e só não se assistiu a um fenómeno semelhante ao do *Heysel Stadium* porque as festividades decorreram na Praça do Marquês de Pombal, que é um local amplo com muitos caminhos de fuga.



Fotografia 2.2: Marquês de Pombal 2015

2.2.3.4 *TERRORISMO;*

O tipo de terrorismo que emergiu no início do séc. XXI, caracteriza-se pelo facto de essencialmente consistir em ataques indiscriminados contra populações e alvos

civis, ter uma área de atuação global, pretender obter a atenção mediática internacional através da espetacularidade dos seus atos e procurar constantemente surpreender as autoridades, recorrendo para isso a todo o tipo de técnicas e métodos de ataque, escolhendo alvos e locais de atuação imprevisíveis, com os únicos objetivos de surpreender e de provocar ações de grande violência e projeção mediática. Qualquer oportunidade de levar a cabo um ataque deste tipo, pode ser adequadamente explorada pelos terroristas.

Neste contexto, qualquer evento com um grande número de participantes, casos da Maratona de Lisboa, Rock in Rio, cerimónia religiosa em Fátima ou na final de um campeonato de futebol, se transforma num alvo apetecível e remunerador para grupos terroristas que desejem provocar um acidente catastrófico.

Infelizmente os exemplos de ataques terroristas deste tipo são muitos e geralmente em eventos de cariz religioso, contudo foram também já realizados ataques em eventos desportivos como o que aconteceu na Maratona de Boston em Abril de 2013, quando dois explosivos artesanais explodiram junto à linha de meta resultando na morte de três pessoas e ferimentos em cerca de outras 264 pessoas.

Há outro exemplo de um ataque de índole terrorista num evento lúdico/político que foi perpetrado por um fanático na ilha de Utoya na Noruega em 2011, no qual foram mortos a tiro 76 participantes.

2.2.3.5 RISCOS COM ORIGEM NO PÂNICO DA MULTIDÃO

No capítulo 3 vai ser abordado em detalhe o fenómeno do pânico da multidão e os riscos que daí advêm.

2.3 GESTÃO DO RISCO

A gestão de risco não é um processo com duração determinada, mas sim algo que se vai desenvolver paralelamente às atividades que constituem o próprio evento, uma vez que a partir deste podem emergir novos riscos (não identificados anteriormente).

Existem muitas formas diferentes de realizar a “gestão do risco”. Uma das referências é a o ISO 31010, é um instrumento usado em muitas situações com características distintas, desde os riscos de origem natural às ameaças de raiz social. Neste caso em concreto optou-se pelo modelo a seguir apresentado.

Trata-se pois, de um processo continuado e pró-ativo, que engloba 5 fases, a última fase corresponde à de avaliação do risco global das iniciativas postas em prática para minimizar ou eliminar os riscos.

- Identificação e avaliação dos riscos;
- Identificação e avaliação das medidas de redução do risco;
- Decisão;
- Implementação das medidas de redução do risco;
- Avaliação/validação;

O planeamento da gestão de risco consiste em esquematizar e formalizar um plano de supervisão, controlo e gestão dos múltiplos riscos associados ao evento em análise.

É importante antecipar todos os cenários possíveis mediante o tipo de evento, e avaliar cada risco isoladamente para saber que tipo de incidentes podem ou não acontecer, isto é, identificar todos os cenários possíveis de surgir.

2.3.1 Identificação e avaliação dos riscos

A fase de identificação dos riscos implica uma análise dos elementos e processos do evento, de forma a identificar quais são os fatores e os momentos que representam fontes de risco.

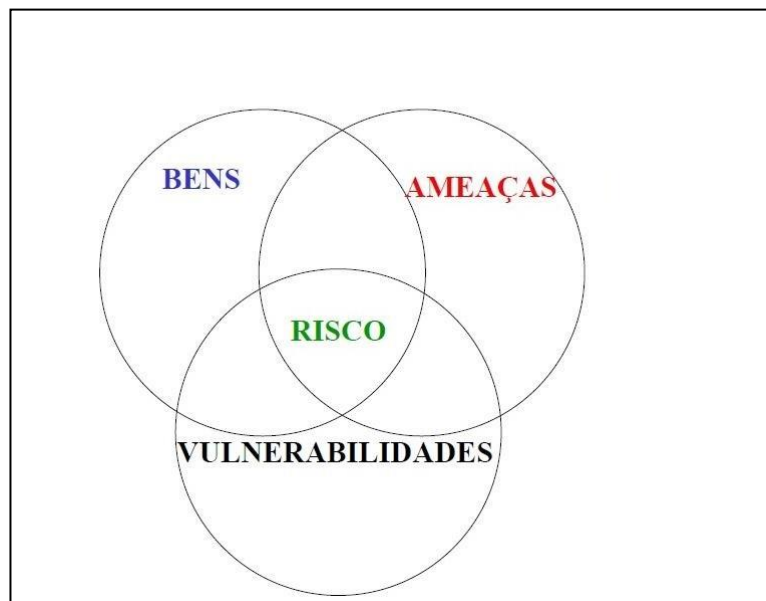
A necessidade de gerir riscos decorre, principalmente, da consciência de existência de fatores, cujo desencadeamento, ao longo do seu ciclo de vida, podem pôr em causa a segurança do evento.

A identificação destes fatores e/ou das suas causas, constitui uma das etapas fundamentais, de qualquer planeamento de evento.

O tipo de risco, probabilidade de ocorrência e a origem dos mesmos, ou o seu impacto sobre o evento, variam ao longo do ciclo de vida do evento, sendo por isso necessário proceder-se à identificação dos riscos e do seu grau de incidência, em todas as suas fases.

O risco é o resultado da interação de três fatores (ver imagem):

- Os bens a proteger;
- As ameaças sobre esses bens;
- As vulnerabilidades;



Quadro 2.1: Croqui do risco, José Pimentel Furtado

Que se pode traduzir na fórmula **R=AxBxV**

Em que:

- Ameaça ou Perigo:

Fonte ou situação com um potencial para o dano, em termos de lesões ou ferimentos para o corpo humano, ou de danos para a saúde, para o património, para o ambiente, ou para uma combinação destes (NP4397)

- Bens:

Tudo o que se pretende proteger, desde os equipamentos, materiais até à vida das pessoas.

- Vulnerabilidade:

Potencial de dano capaz de ser produzido por uma ameaça, sobre um bem.

Com base na fórmula $R=AxBxV$ para diminuir o risco é necessário reduzir os seguintes fatores: Ameaças, Bens ou a Vulnerabilidade.

A análise do risco é realizada em 5 passos:

- Identificação e avaliação dos bens;
- Identificação e avaliação das ameaças/perigos e criação de cenários;
- Identificação e avaliação das vulnerabilidades;
- Identificação e avaliação dos riscos;

- Ordenação dos riscos de acordo com os valores determinados.

2.3.1.1 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS BENS

Tipos de bens:

- Pessoas- é o bem mais valioso e num evento face ao elevado número de participantes torna-se no principal bem a proteger.
- Atividade da operação;
- Informação;
- Equipamento;
- Valores;
- Instalações;
- Imagem/Reputação.

2.3.1.2 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS AMEAÇAS/PERIGOS E CRIAÇÃO DE CENÁRIOS

Relativamente aos riscos de origem natural, tecnológico, político-social e das multidões já apresentados é necessário identificar aqueles que podem afetar o evento e criar cenários, como por exemplo:

- Um *tsunami* num festival de música numa praia;
- Um ataque terrorista numa prova de maratona;
- Um incêndio florestal num festival de verão;
- Um assalto às bilheteiras de uma feira medieval;
- Etc.

2.3.1.3 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS VULNERABILIDADES

As vulnerabilidades num evento são todos os fatores que contribuem para a falta de segurança:

- Não existem vias de evacuação;
- Não há vigilantes;
- Não há sinalética;
- Não existem meios de comunicação para o staff;
- Não existem extintores;
- Não se sabe qual vai ser o número de participantes;
- Etc.

2.3.1.4 IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Para ser possível quantificar o Risco é necessário quantificar cada um dos fatores da fórmula $R=AxBxV$.

Consoante o evento e as ameaças identificadas são criadas tabelas valorativas de cada fator. Por exemplo:

- Ameaças ou perigo

Neste caso vai-se considerar o grau de ameaça com o grau de probabilidade.

Quadro da Probabilidade			
Valor	Classificação	Probabilidade	Frequência
1	Raro	Ocorrer somente em circunstância excepcionais	Menos de uma vez em cada 15 anos
2	Pouco provável	Pode ocorrer de vez em quando	Uma vez entre os 15 e os 10 anos
3	Provável	Ocorre algumas vezes	Uma vez entre os 10 e os 3 anos
4	Muito provável	Ocorrerá a maior parte das vezes	Uma vez entre os 3 e o 1 ano
5	Quase certo	Ocorrerá quase de certeza	Mais de uma vez por ano

Quadro 2.2: Quadro da probabilidade, José Pimentel Furtado

- Bens

Quadro do valor dos bens Cimeira de Lisboa	
Bens	Valores
Pessoas	5
Atividade e operações	5
Informação	5
Equipamento	3
Valores	3
Instalações	3
Imagem e reputação	5
Ambiente	3
Outros	2

Quadro 2.3: Quadro dos bens, José Pimentel Furtado

- Grau de vulnerabilidade

Quadro da Vulnerabilidade		
Valor	Classificação	Medidas de segurança
4	Total	Inexistência ou reduzida eficácia das medidas de segurança.
3	Elevada	Medidas de segurança existentes pouco eficazes.
2	Tolerável	Medidas de segurança satisfatórias face à relação custo e benefício
1	Aceitável	Não se justifica reforçar mais as medidas de segurança

Quadro 2.4: Quadro dos graus de vulnerabilidade, José Pimentel Furtado

2.3.1.5 ORDENAÇÃO DOS RISCOS DE ACORDO COM OS VALORES DETERMINADOS

O planeamento culmina com a criação de uma tabela de apoio à tomada de decisão perante cada uma das previsíveis situações de risco, fazendo operar os recursos necessários e os meios de resposta à ocorrência de falhas ou incidentes (Silvers, 2008).

Tabela de apoio à decisão					
Bens	Ameaças	Bem (B)	Ameaça (A)	Vulner. (V)	Risco (BxPxV)
Artistas	Chuva	5	4	4	80
Público	Chuva	5	4	3	60
Palco	Chuva	2	4	4	32
Artistas	Vandalismo	5	5	1	25
Público	Vandalismo	5	5	3	75
Palco	Vandalismo	3	5	2	30

Quadro 2.5: Quadro do valor do risco, José Pimentel Furtado

2.3.2 Identificação e avaliação das medidas de redução do risco

- Identificar as possíveis medidas redução;
- Avaliar em que medida reduzem o risco;
- Avaliar os custos;
- Análise custo-benefício;
- Ordenar as opções

2.3.3 Decisão

Quatro possíveis decisões:

- Reter o risco;
- Transferir o risco;
- Reduzir o risco:
 - Reduzindo a probabilidade de ocorrência;
 - Reduzindo o impacto da ocorrência;
 - Combinando as duas modalidades;
- Evitar o risco.

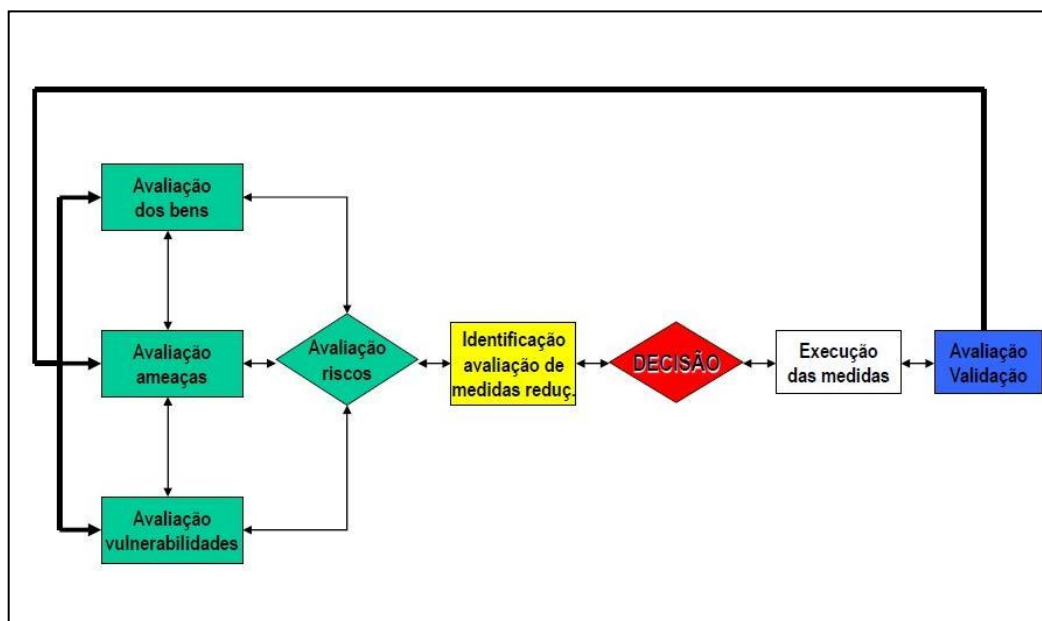
2.3.4 Implementação das medidas de redução do risco

A implementação das medidas de redução de risco materializa-se no Plano de Segurança do Evento.

O Plano de Segurança do Evento articula os meios humanos, físicos e eletrónicos e procedimentos, para conseguir a implementação das medidas de redução de risco.

2.3.5 Avaliação/validação

Por fim é realizada uma análise ou uma auditoria que pretende detetar as deficiências e discrepâncias entre os resultados exigidos e os alcançados na prática, sendo normalmente conduzida após os eventos e que vai auxiliar o planeamento de eventos futuros.



Quadro 2.6: Diagrama da gestão do risco, José Pimentel Furtado

2.4 CONCLUSÕES

Os eventos são uma atividade que acarreta riscos.

Os riscos que ameaçam um evento são inúmeros e podem ser divididos em 3 grupos:

- De origem natural;
- De origem tecnológica;
- De origem social que inclui os de origem político-social e os de origem no pânico da multidão.

A eliminação da totalidade de riscos por parte de uma organização de eventos é, em tese, utópica. O risco zero, a não ser matematicamente, não existe.

A organização vai sim procurar, caso a caso, minimizar, evitar ou eliminar cada um dos riscos identificados. Para isso é necessário realizar a Gestão do Risco.

A Gestão do Risco é um estudo que deve seguir os seguintes passos:

- Identificação, avaliação dos riscos e criação de cenários;
- Identificação e avaliação das medidas de redução do risco;
- Decisão;
- Implementação das medidas de redução do risco;
- Avaliação/validação;

3 GESTÃO DE MULTIDÕES

3.1 CONCEITO DE MULTIDÃO

Aquilo que podemos determinar como uma “multidão” é um grande número de pessoas reunidas no mesmo espaço, onde o movimento físico do indivíduo se torna impossível, devido ao número elevado de pessoas.

Em situações que envolvam este tipo de multidões o que acontece é que geralmente, quando as pessoas estão a tentar mover-se, não conseguem.

Em vez de se deslocarem por vontade própria, são arrastados com o próprio movimento da multidão e numa situação extrema caem em cima umas das outras e morrem esmagadas pelas outras pessoas.

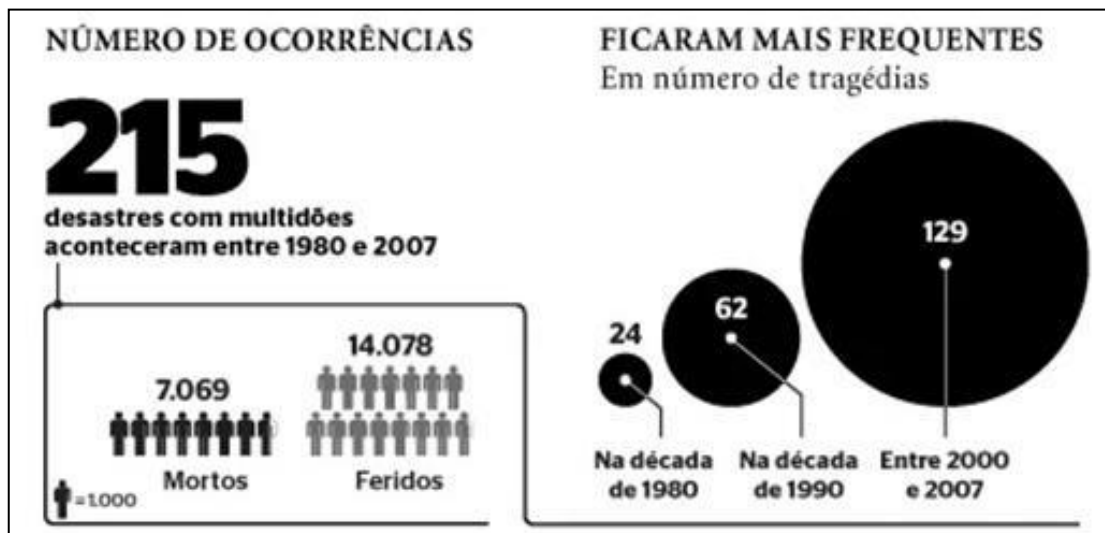
3.2 QUAL A NECESSIDADE DE ESTUDAR A MULTIDÃO

Segundo um estudo feito na Universidade de Havard pelo professor Frederick M. Burkle, grandes concentrações de pessoas podem traduzir-se em grandes tragédias, este é um problema cada vez mais vulgar num mundo onde a população só aumenta. (Martins & Buscato, 2013).

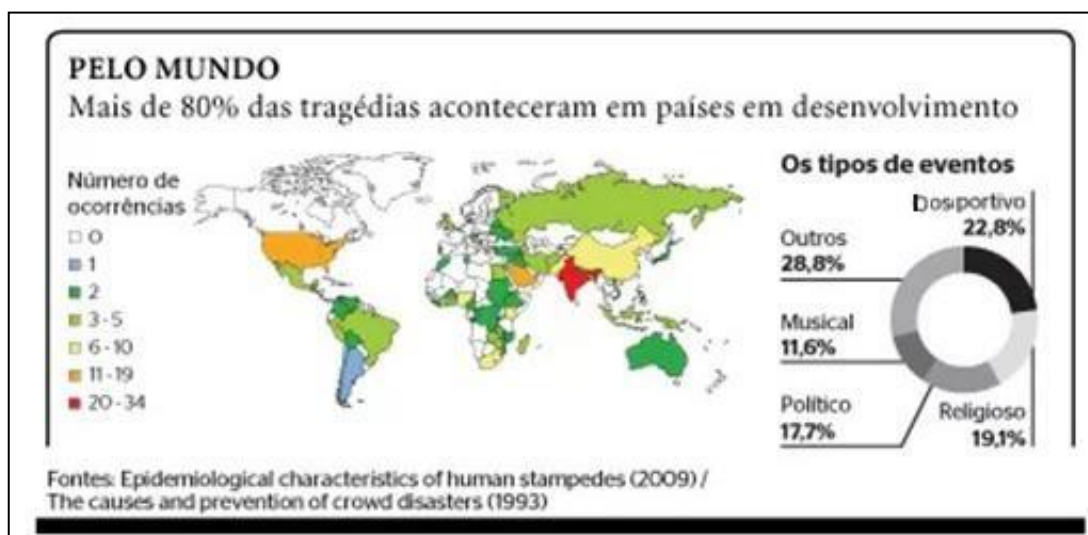
O professor revela que o número de pessoas que morreram esmagadas nos últimos 30 anos aumentou e que estes acidentes ocorreram em todo o tipo de eventos, desde musicais, desportivos e até mesmo religiosos.

Nos últimos trinta anos, este tipo de eventualidades aumentaram em mais de 400%. Nos 215 episódios estudados entre 1980 e 2007, aproximadamente sete mil pessoas morreram e outras 14 mil ficaram feridas.

No quadro a seguir apresentado, podemos ver o aumento exponencial dos acidentes com multidões desde 1980 a té 2007.



Quadro 3.1: Número de desastres em eventos entre os anos 1980-2007 (Martins & Buscato, 2013)



Quadro 3.2: Países onde ocorreu um maior número de desastres (Martins & Buscato, 2013)

Com a leitura deste quadro verificamos que:

O maior número de acidentes com multidões acontece em países em vias de desenvolvimento, sendo a Índia o país com mais ocorrências.

Por outro lado é nos eventos desportivos e religiosos que se registam mais acidentes.

3.3 RESPONSABILIDADE EM CASO DE ACIDENTE

Para termos uma ideia da quantidade de acidentes graves que ocorrerem nos últimos anos em situações de pânico da multidão apresentamos o quadro seguinte (Still, 2015).

Quadro resumo dos maiores acidentes com multidões e a quem foram atribuídas responsabilidades por parte da organização			
Ano	Localização	Fatalidades	Responsabilidade do acidente
1955	Santiago do Chile, Chile	6 Mortos,	Espetadores. O acidente ocorreu quando 70.000 espetadores quando se empurraram para entrar num estádio de futebol.
1964	Lima, Peru	300 Mortos	Adeptos O acidente ocorreu num tumulto entre adeptos da Argentina e do Peru.
1967	Turquia	41 Mortos	Espetadores. O acidente ocorreu num tumulto entre espetadores
1968	Buenos Aires, Argentina	74 Mortos	Adeptos Situação de pânico da multidão na bancada após um adepto da equipa adversária ter lançado um jornal em chamas sobre os espetadores.
1971	Ibrox Park, Glasgow, Reino Unido	66 Mortos	Espetadores O acidente ocorreu quando duas vagas de multidão que seguiam em sentidos contrários chocaram.
1971	Cairo, Egipto	48 Mortos	Espetadores O acidente ocorreu quando a multidão destruiu as vedações.
1982	Moscovo, USSR:	340 Mortos,	Espetadores O acidente ocorreu quando duas vagas de multidão que seguiam em sentidos contrários chocaram.
1982	Cali, Colômbia:	24 Mortos	Adeptos O acidente ocorreu quando adeptos embriagados provocaram desacatos.
1985	Valley Parade, Bradford, Reino Unido:	56 Mortos	Adeptos Um incêndio provocado por adeptos fanáticos gerou uma situação de pânico da multidão
1985	Heysel Stadium, Bruxelas, Bélgica	39 Mortos	Adeptos O acidente teve por origem desacatos provocados por adeptos

			fanáticos do Liverpool.
1989	Hillsborough, Sheffield, Reino Unido:	96 Mortos	Espetadores O acidente ocorreu quando uma multidão tentou forçar a entrada no estádio.
1996	Cidade da Guatemala, Guatemala	84 Mortos	Adeptos. O acidente ocorreu num tumulto entre adeptos
2001	Ellis Park stadium, Joanesburgo, Africa do Sul:	43 Mortos	Espetadores O acidente ocorreu quando uma multidão tentou forçar a entrada no estádio e a Policia interveio.
2006	Mecca, Arábia Saudita	314 Mortos	Peregrinos Desordem entre peregrinos gerou o pânico da multidão.
2015	Mecca, Arábia Saudita	717 Mortos	Peregrinos O não cumprimento das regras de segurança por parte dos peregrinos originou uma situação de pânico da multidão.

Quadro 3.3: Quadro resumo de acidente entre 1955 e 2015 (Still, 2015)

Esta relação de acidentes graves, em locais onde estavam presentes muitos espetadores, para além do dramatismo dos mortos e feridos em cada uma das ocorrências têm uma situação comum a todos eles: A culpabilização da multidão por parte da comunicação social.

Esta situação infelizmente é muito comum em todos os acidentes graves com massas de pessoas.

“A culpa nunca é da organização do evento, ou das autoridades, a culpa é sempre dos “adeptos fanáticos”, “tumultos”, “desacatos”, etc. (Still, 2015)”

Ainda recentemente em Lisboa ocorreu um incidente grave no acesso ao Estádio Nacional na Final da Taça de Portugal, quando centenas de pessoas estiveram na eminência de serem esmagadas e o comandante da polícia responsável pela segurança do evento declarou que a culpa foi dos adeptos porque chegaram ao local muito próximo da hora de entrada no recinto.

Outro exemplo recente de uma situação de transferência de responsabilidade para as vítimas foi da última tragédia ocorrida em Meca em Setembro de 2015 e as

explicações dadas pelas autoridades sauditas, que culpam os peregrinos de não cumprirem as regras de segurança (ver imagem 4.3).



Fotografia 3.1 Tragédia em Meca, Setembro 2015 (Costa & Coelho, 2015)

As autoridades devem evitar atribuir culpas de uma forma precipitada e a “quente”. Antes pelo contrário é necessário analisar com cuidado o que correu mal. Aparentemente a culpa não foi dos adeptos, que fizeram aquilo que todos os espetadores do mundo fazem. Depois da análise dos incidentes a organização do evento pode chegar á conclusão que tem que alterar procedimentos no próximo evento.

A organização de qualquer evento tem que ter consciência que a sua maior preocupação tem que ser a segurança das pessoas. Se estamos a lidar com um evento que tem milhares de participantes em áreas limitadas, já estamos a lidar com “multidões” e aí o trabalho de planeamento e de conduta da operação tem que ser ainda mais detalhada como vamos ver seguidamente.

E se infelizmente ocorrer uma fatalidade, a responsabilidade sempre, *de jure e de facto*, da Organização do Evento.

3.4 TIPOS DE MULTIDÃO

Quando abordamos o tema da multidão é importante diferenciarmos os tipos de multidão:

Tipo de Multidão	Descrição
Ambulatória	Pessoas a caminhar, geralmente calmas. Por exemplo a dirigirem-se para um espetáculo.
Limitada	As pessoas têm os seus movimentos limitados. Por exemplo junto a um recinto desportivo a aguardar a abertura das portas.
Espetadora	A assistir a um acontecimento específico.
Expressiva	Com um fator emocional forte, por exemplo um funeral.
Participativa	As pessoas participam no evento em forma de protesto, por exemplo manifestações políticas.
Organizada	As pessoas seguem todas no mesmo sentido e ao mesmo ritmo, por exemplo uma marcha organizada por um sindicato.
Sufocante	Muitas pessoas concentradas num mesmo local, podendo provocar desmaios ou até mesmo mortes, por exemplo as peregrinações de Mecca.
Apressada	Verifica-se a ocorrência de uma situação de pânico, como por exemplo um incêndio.
Violenta	Verificam-se cenas de agressões.

Quadro 3.4: Quadro tipos de multidão

Seja qual for o tipo da multidão com que estamos a lidar, o resultado deste aglomerado de pessoas é potencialmente perigoso e o mais pequeno incidente pode provocar uma situação de pânico generalizado das pessoas com

consequências catastróficas, com muitos feridos e mortos, devido a asfixia e esmagamento.

3.5 COMPORTAMENTOS PERIGOSOS DA MULTIDÃO

Para a autora Cláudia Coutinho de Sousa os comportamentos de risco que se verificam quando se reúne um grande grupo de pessoas são os seguintes (Sousa, 2011):

- **Oscilação da multidão**
A multidão movimenta-se em conjunto de uma forma ritmada.
- **Comportamentos agressivos**
Alguns elementos da multidão ou toda a multidão têm comportamentos agressivos entre si ou contra elementos exteriores, geralmente as autoridades policiais.
- **Lançamento de objetos**
Mais uma vez isto pode acontecer entre grupos rivais de manifestantes ou contra autoridades policiais
- **Escalamento de infra estruturas**
O mais comum é o escalamento das vedações que visam impedir o acesso a determinadas áreas.

O tipo de evento também influencia o comportamento da multidão. Recentemente tem-se assistido a um aumento significativo de espetáculos da designada musica rock.

Estes eventos têm cada vez mais público tendo surgido uma séria de comportamentos por parte dos espetadores únicos neste tipo de espetáculos, com consequências graves para os intervenientes e geradoras de situações de “pânico da multidão”.

Apresentam-se alguns comportamentos de risco que se verificam em concertos de rock:

- *Moshing*

Forma de dança em que as pessoas chocam umas contra as outras fazem movimentos bruscos como cotoveladas e joelhadas, empurram e colidem entre si dentro de uma área circular delimitada, está associado a gêneros musicais mais agressivos como o punk, rock ou metal.

Já se verificaram alguns casos de mortes provocadas por estes comportamentos. Uma dessas mortes ocorreu num concerto da banda *Limp Bizkit* em 2011 onde uma das fãs morreu esmagada quando o público começou a empurrar-se violentamente.

- *Crowd surfing*

Um elemento do público é levantado e vai passado por cima das cabeças de várias pessoas durante um concerto, normalmente o que se pretende é que essa pessoa chegue até junto do palco. Como é óbvio está “brincadeira” tem provocado inúmeros acidentes.

- *Stage Diving*

Consiste num “mergulho” a partir do palco para o público. Podem ser os artistas ou elementos do próprio público a cometer este ato.

- *Pogoing*

Quando o público começa todo a saltar ao mesmo tempo no mesmo compasso.

No caso de o público estar instalado em bancadas provisórias, esta atitude pode provocar ressonância da estrutura e a queda das bancadas.

3.6 RISCOS ASSOCIADOS ÀS MULTIDÕES

3.6.1 Sequência do acidente

Na maioria dos casos da ocorrência do fenómeno de pânico da multidão, não foi encontrada uma razão grave para o despoletar da situação de pânico, antes pelo contrário geralmente são acontecimentos insignificantes, como um pequeno desacato entre os participantes, o toque de uma sirene, uma palavra de ordem mais inflamada de um orador, que provocam o pânico nas pessoas que estão próximas da ocorrência que por sua vez é replicado a toda a multidão.

Depois as pessoas começam a ser empurradas umas contra as outras. A força da massa humana a empurrar numa determinada direção é tao grande que arrasta os indivíduos todas no mesmo sentido e numa primeira fase vai esmagar as pessoas que estão junto ao primeiro obstáculo. Estes infelizes quase sempre acabam por morrer em pé.

O que ocorre também com frequência nestes acidentes são as pessoas que caem e uma vez no chão já não se conseguem levantar e são espezinhadas pela multidão. Infelizmente tudo isto acontece de uma forma tão rápida que não é possível tomar as medidas necessárias para evitar a tragédia.



Fotografia 3.2: Desastre no estádio de Hillsborough, em 1989

3.6.2 Causas de morte

As forças geradas por uma multidão em movimentos são enormes como se pode ver no seguinte quadro.



Quadro 3.5: Força da multidão (Martins & Buscato, 2013)

As consequências físicas para as pessoas são os seguintes:

- Esmagamento entre pessoas - múltiplas fraturas e asfixia por compressão;
- Esmagamento contra as infra estruturas - múltiplas fraturas e asfixia por compressão;
- Espezinhamentos, múltiplas fraturas e asfixia por compressão;
- Concentração de uma multidão em espaços confinados com túneis ou corredores – asfixia por falta de oxigénio.

3.7 GESTÃO DA MULTIDÃO

3.7.1 Introdução

Como temos visto ao longo deste trabalho, existem vários exemplos de situações pouco importantes, os chamados incidentes, mas porque ocorreram num contexto de grande massa de pessoas, originaram o chamado “pânico da multidão” com consequências catastróficas para os participantes.

Foi o caso dos desastres da peregrinação a Meca em 1990, do Festival ‘*Love Parade*’ na Alemanha de 2010 e da tragédia no estádio de futebol de *Hillsborough* em 1989.

Em Julho de 1990 deu-se um dos piores acidentes ocorridos em peregrinações religiosas no mundo. A grande aglomeração humana que provocou a morte por esmagamento de 1.426 pessoas num túnel de Meca, onde se encontravam cerca de 50 mil peregrinos, dez vezes mais que a capacidade permitida. A causa do acidente pôde ter sido uma falha no sistema de ar condicionado, que provocou alguns desmaios e asfixia, tendo posteriormente gerado uma situação de pânico da multidão e a conseguinte fuga precipitada. Ao longo dos anos aconteceram situações distintas em diversas peregrinações religiosas neste local de culto.

Já no festival alemão “*Love Parade*” em 2010, foram 21 as vítimas mortais e 509 feridos tendo a causa da morte sido na generalidade por esmagamento da caixa torácica.

Como último exemplo temos o acontecimento em *Hillsborough*, em 1989 onde durante um jogo de futebol entre o Liverpool e o Nottingham, nas semifinais da Taça de Inglaterra, 96 adeptos do Liverpool morreram pisados e outros 766 ficaram feridos. Foi o maior desastre do futebol inglês e um dos maiores do mundo. As causas apontadas para esta tragédia foram a sobrelotação do estádio, bem como as condições em que o estádio se encontrava, revelando-se mais tarde que inclusivamente o local não cumpria com as normas de segurança exigidas por lei.

Todos estes acontecimentos poderiam ter sido evitados se tivesse havido uma correta gestão das multidões, uma segurança adequada às condicionantes envolventes. Os esmagamentos e morte por asfixia, são infelizmente recorrentes quando os riscos não são calculados e quando há negligência por parte da organização

Amiano Marcelini disse que **“Um planeamento cuidadoso é capaz de vencer quase todas as dificuldades”**. É um facto. Antecipar as dificuldades futuras é possível. Todavia esse plano tem de ser posto em prática desde o início do planeamento. Séneca deixou-nos numa simples frase, uma vasta sabedoria: **“Antes de começar, é preciso um plano, e depois de planear, é preciso executá-lo”**.

Citando Peter Drucker **“Existem dois tipos de riscos: Aqueles que não podemos nos dar ao luxo de correr e aqueles que não podemos nos dar ao luxo de não correr”**, ou seja estes riscos são todos passíveis de serem evitados, mas para tal é fundamental haver uma boa organização. (Drucker, 2006).

Isto quer dizer que não basta fazer um bom plano de segurança, também é preciso implementá-lo e monitorizar em permanência o comportamento do público, pois em qualquer altura podem surgir imprevistos que alteram em poucos segundos a atitude da multidão.

Perante estes imprevistos, a equipa de segurança tem que estar preparada para reagir de imediato e em tempo útil, para ter capacidade de intervenção e evitar acidentes mais graves.

3.7.2 Principais causas dos acidentes com multidões

Quadro resumo das causas dos maiores acidentes com multidões			
Ano	Localização	Fatalidades	Causas do acidente
1989	Hillsborough, Reino Unido	96 Mortos, 400 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
1990	Mina Valley, Arábia Saudita	1426 Mortos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
1991	Orkney, Africa do Sul	42 Mortos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
1994	Jamarat, Arábia Saudita	266 Mortos, 98 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
1999	Kerala, India	51 Mortos, 150 Feridos	Influência externa; Chuva torrencial e debandada geral.
2001	Ellis Park, Africa do Sul	43 Mortos, 200 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
2004	Jamarat, Arábia Saudita	249 Mortos, 252 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
2006	Jamarat, Arábia Saudita	363 Mortos, 389 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
2006	Yémen	51 Mortos, 238 Feridos	Influência externa; Declarações num comício político.

2008	Himachal Pradesh, India	146 Mortos, 50 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas em ruas muito estreitas.
2010	Kunda, North, India	63 Mortos, 44 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas em ruas muito estreitas.
2010	Amsterdão, Holanda	60 Feridos	Influência externa; Agitador aos gritos.
2010	Duisburg, Alemanha	21 Mortos, 541 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
2010	Phnom Penh, Cambodja	347 Mortos, 395 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
2011	Port Harcourt, Nigéria	11 Mortos, 29 Feridos	Influência externa; Disparos com arma de fogo
2012	Port Said, Egipto	74 Mortos, 1000 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas
2013	Hubei, China	4 Mortos, 14 Feridos	Falha no Controlo da multidão;
2013	Shanghai, Beijing	7 Feridos	Falha no Controlo da multidão; Chegada de David Beckham
2013	Datia, India	50 Mortos, 100 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas em ruas muito estreitas.
2014	Mumbai, India	20 Mortos, 40 Feridos	Erro no planeamento; Excesso de pessoas em ruas muito estreitas.

Quadro 3.6: Quadro de acidentes com multidões, G. Keith Still

Para o autor G. Keith Still as causas dos acidentes com multidões podem ser várias, mas as mais comuns são de três tipos (Still, 2015):

- Erro no planeamento

Quando existem erros de cálculo na área dos espaços que é ocupado pelas pessoas ou na determinação do número de pessoas.

- Influência externa

Quando existe um fator externo que influencia o comportamento da multidão.

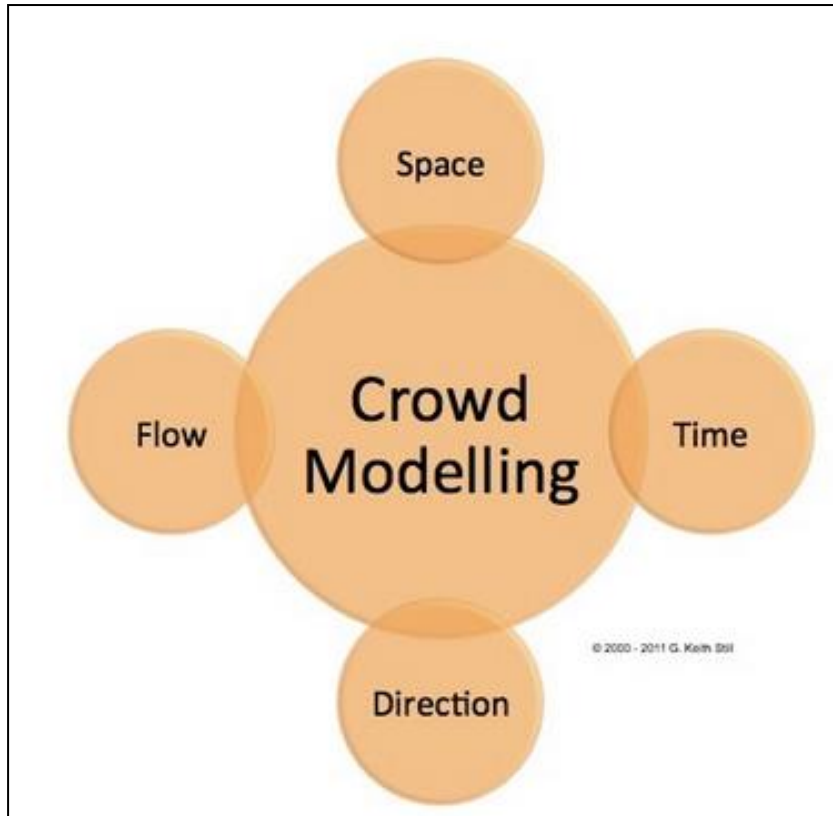
- Controlo da multidão

Quando existem decisões de gestão erradas que são responsáveis pelo acidente /incidente.

3.7.3 Planeamento

Tal como já referimos anteriormente a segurança do público tem de ser uma das principais preocupações na organização de um evento e, para tal tem que se constituir uma estrutura especializada de segurança para o referido evento.

Para o autor G. Keith Still realizar o planeamento de um evento onde está previsto um grande número de pessoas exige a análise de quatro fatores: Espaço, Tempo, Direção e Fluxo da multidão (Still, 2015).



Quadro 3.7: Modelo de planeamento de G. Keith Still (Still, 2015)

Seguidamente vai-se detalhar cada um destes aspetos do planeamento.

3.7.3.1 *ESPAÇO*

É a capacidade que um recinto tem para receber um determinado número de pessoas. A relação entre a área do recinto e o número de pessoas é um valor objetivo e deve ser um fator determinante para o Planeamento de um evento.

A pergunta que obrigatoriamente têm de ser feita logo *a priori* é esta: “Existe espaço suficiente para o número de pessoas esperado?”. Se a resposta for “não”, há risco de vida para as pessoas que vão participar no evento.

Assim para determinar a capacidade de um determinado espaço é necessário seguir os seguintes passos:

- **Calcular a área do recinto onde vai decorrer o evento.**

Eventualmente vai ser necessário subdividir o recinto em vários espaços. No caso do evento decorrer numa área urbana é necessário determinar a área dos arruamentos, praças, etc.

Também será necessário avaliar a forma de como os participantes irão chegar ou retirar-se do evento, pois podem ocorrer acidentes nestes percursos, tal como em gares dos caminhos de ferro ou estações de metro. Nestes casos, também se têm que incluir estas áreas no estudo do planeamento.

- **Calcular a capacidade máxima de cada espaço.**

O espaço que a multidão ocupa, a complexidade do caso, a forma da área, o número de portas de acesso, a natureza do evento, a localização e a capacidade das instalações, todos esses fatores precisam ser avaliados ao considerar uma área máxima de lotação.

Os dados internacionais para a área por pessoa são de 0.21m^2 , mas não há nenhuma referência à configuração arquitetónica do espaço, ao número de espetadores ou à natureza do evento.

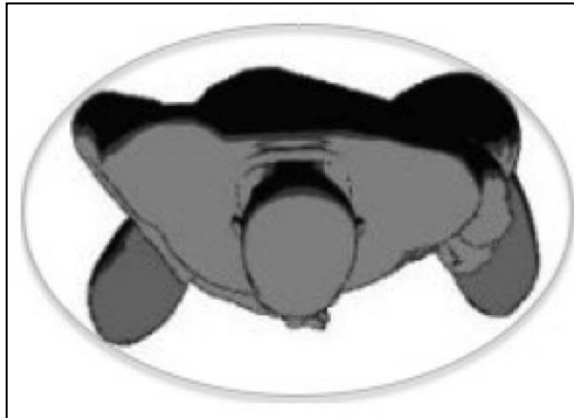
Posteriormente, existem uma série de potenciais problemas escondidos nesta noção: ela assume que todas as pessoas são de tamanho "médio", estando uniformemente distribuídos ao longo do espaço em questão. Se equacionarmos uma área nestes moldes, cinco pessoas por metro quadrado, $0,20\text{m}^2$ por pessoa, os espetadores teriam que permanecer estáticos o que à partida parece impraticável.

Os indivíduos teriam dificuldade para se mover dentro da área, para conversarem, para chegar às instalações sanitárias, ou mesmo para sair do local caso assim o entendessem.

Perante estes valores do número de pessoas por metro quadrado Keith G. Still, diz que, na densidade máxima de cinco pessoas por m^2 , a multidão não seria capaz de se mover livremente ou facilmente em caso de emergência, e assim, estava criada uma situação de risco. (Still, 2015)

Keith G. Still contrapõe o valor de $0,2\text{m}^2$ por pessoa com o valor de $0,26\text{m}^2$. Este valor foi encontrado tendo por base o desenho da "elipse corpo", que representa

uma pessoa na posição de pé e que inclui o espaço que a rodeia e permite fazer os movimentos básicos. (Still, 2015)



Quadro 3.8: Perfil humano (tamanho médio-quadro visto de cima) de G. Keith Still (Still, 2015)

Assim, tendo por base o valor de $0,26\text{m}^2$ por pessoa é necessário determinar a capacidade máxima pessoas que podem ocupar o local onde se vai realizar o evento.

3.7.3.2 *TEMPO*

O conceito tempo refere-se ao espaço temporal consumido nas operações de entrada e de saída do recinto, isto é, a duração dos percursos de deslocação.

É necessário medir os trajetos em plantas, elaborar os cálculos para a duração dos percursos e eventualmente realizar ensaios no terreno.

É também necessário conhecer bem o comportamento da multidão, o que é usual acontecer em eventos do mesmo tipo.

No exemplo que já foi apresentado anteriormente, no Estádio do Jamor em 2015, o público chegou ao local na hora da entrada e, a organização não estava preparada para receber tanta gente num curto espaço de tempo, pelo que não conseguiram escoar as pessoas em tempo útil.

3.7.3.3 *DIREÇÃO*

Qual a direção em que a multidão se está a deslocar? Geralmente as infraestruturas de transportes determinam esta direção mas existem muitas outras situações possíveis.

Há que ter em atenção, que por vezes, no decorrer do evento surgem situações inesperadas, que levam a multidão a deslocar-se na mesma via, mas em direções opostas, o que só pode resultar em desastre. Foi o que aconteceu em dois exemplos já citados neste trabalho, Ibrox Park, Glasgow 1971 e Moscovo 1982, em que no fim do jogo de futebol o público já tinha iniciado a saída do estádio e uma das equipas marca um golo que altera significativamente o resultado. Parte do público, que já estava no exterior do estádio, corre novamente para o interior e essa massa de pessoas ao embater com a multidão que vinha a sair provocou o desastre.

3.7.3.4 *FLUXO*

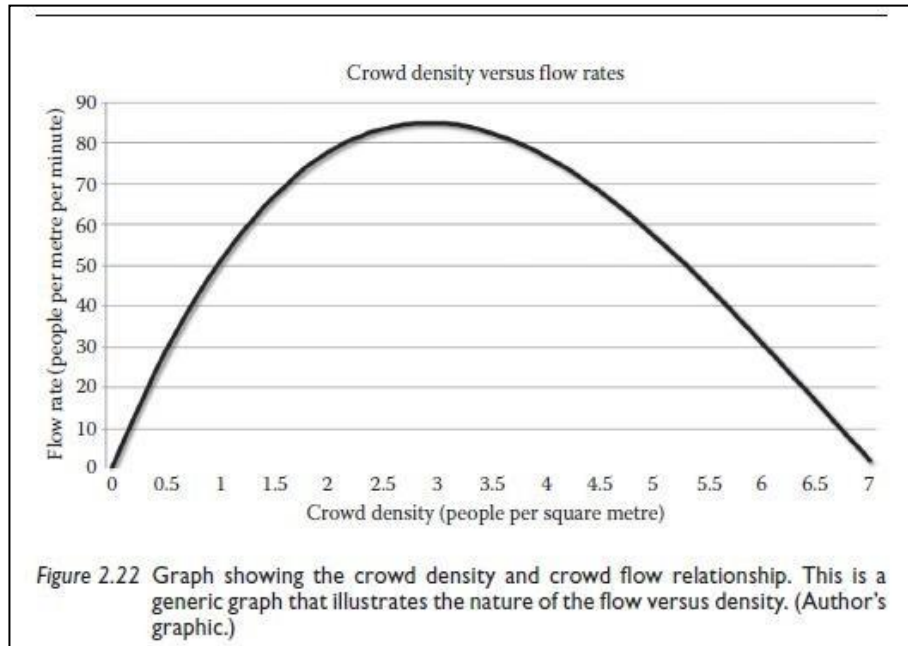
Qual é a capacidade de escoamento de um local. Em determinadas situações podem existir fluxos com direções opostas, por exemplo nos estreitos arruamentos da cidade de Lisboa durante as festividades dos santos populares.

A forma de calcular a área que cada pessoa ocupa nestes casos já é diferente do caso em que as pessoas estão estáticas.

Geralmente as pessoas em movimento ocupam mais espaço do que quando permanecem paradas. Por outro lado, se um grupo de pessoas em movimento tiver espaço suficiente movimentar-se a uma velocidade próxima dos 4km/h. O mesmo grupo de pessoas a deslocar-se sem conseguir movimentar os membros só consegue atingir uma velocidade de 2km/h.

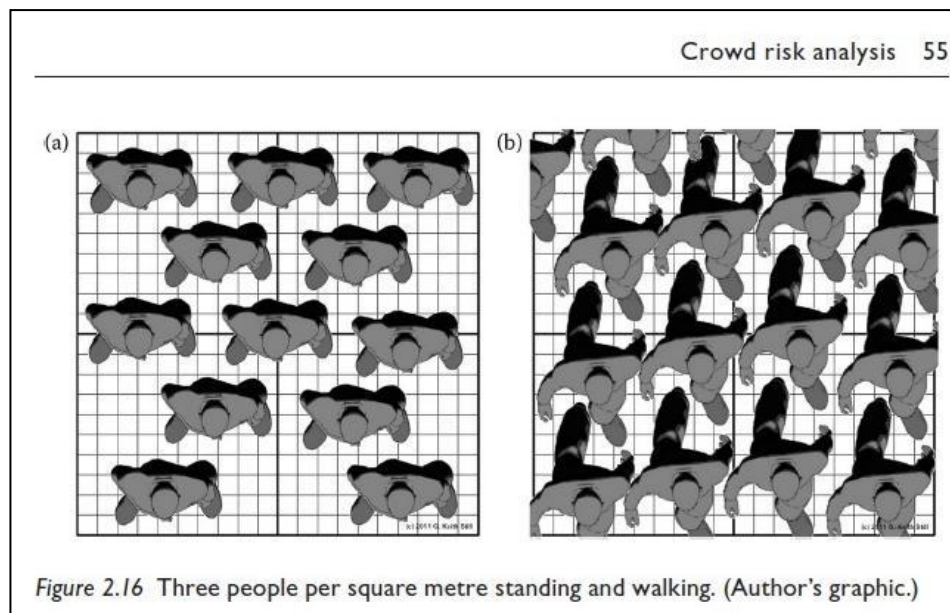
Assim, temos que o fluxo de pessoa varia com a densidade de pessoas por metro quadrado.

Keith G. Still apresenta um quadro bastante elucidativo da variação do fluxo consoante a densidade das pessoas em movimento. (Still, 2015)



Quadro 3.9: Quadro de G. Keith Still que mostra relação entre o fluxo e a densidade de pessoas (Still, 2015)

O autor conclui que o valor de 3 pessoas por m^2 é o que permite um fluxo de pessoas adequado e que garante as condições de segurança necessárias.



Quadro 3.10: de G. Keith Still com 3 pessoas por m^2 estáticas e em movimento (Still, 2015)

3.7.3.1 CONCLUSÃO

Após a realização do estudo destes quatro fatores, espaço, tempo, direção e fluxo, os elementos que executam o planejamento têm que garantir que em nenhum

momento do evento, a lotação do espaço vai ser excedida e que o número de pessoas em cada um dos espaços não atinge valores de densidade perigosos.

Para garantir que isso não acontece, vai ser necessário que no local onde decorre o evento e nas vias de acesso ao mesmo, sejam criados posto de monitorização e controlo para regular a quantidade de pessoas que está a afluir ao evento. No caso de o número de pessoas atingir o valor limite previsto no planeamento têm que estar previstas medidas para encaminhar o excedente de pessoas para outros locais.

3.7.4 Influência externa

Como é óbvio, é muito difícil à organização de um evento controlar todos os parâmetros externos que podem condicionar a multidão, desde a chuva, a um disparo fortuito ou aos gritos de um agitador.

Um dos meios que a organização pode usar é o de garantir a existência de canais de comunicação com as pessoas e transmitir oportunamente informações que podem apaziguar e acalmar a multidão.

3.7.5 Controlo da multidão

Com base no planeamento efetuado o evento é realizado. Mas o trabalho do responsável pela segurança não acabou no Planeamento.

Mesmo após a realização do planeamento rigoroso e detalhado de um evento com muitas pessoas os incidentes ocorrem e como temos visto ao longo deste trabalho quando estamos a lidar com multidões, o seu historial diz-nos que um pequeno incidente pode despoletar um grande acidente.

Segundo o livro Event Safety Guide a “ Gestão de Multidão” não trata apenas de controlar a multidão, tem de se conhecer o público do evento e precaver possíveis comportamentos inesperados do público que poderão vir a originar uma catástrofe. (Saterhed, et al., 2011)

Um indivíduo quando agregado a uma multidão esquece os seus valores e assume uma identidade totalmente diferente, este fenómeno acontece em jogos de futebol, concertos ou eventos religiosos.

Assim o responsável pela segurança do Evento tem que acompanhar exaustivamente o seu evoluir e estar preparado para reagir perante a eventualidade de surgir qualquer alteração ao planeado e estar preparado para:

- Antecipar situações de perigo;

- Tomar medidas para evitar a situação de perigo detetada;
- Aplicar as medidas para anular a situação de perigo de uma forma rápida e eficaz.

3.7.6 Medidas de auto-proteção

Independentemente das medidas que a organização de um evento toma para evitar acidentes, cada um dos participantes deve conhecer algumas regras de segurança para se proteger, caso surja um fenómeno de “pânico da multidão”:

- Estar atento à localização das saídas de emergência ou caminhos de fuga;
- Evitar permanecer em locais centrais e que fiquem longe dos caminhos de fuga;
- Numa situação de esmagamento pela multidão manter os braços à frente do corpo para garantir a capacidade de respirar;
- No caso de ser “levado pela corrente” não tentar voltar para trás, sendo sempre preferível tentar progredir diagonalmente para sair do fluxo de deslocamento da multidão.

3.8 CONCLUSÕES

Os acidentes com multidões têm vindo a aumentar nas últimas décadas e conseqüentemente o número de fatalidades também.

Para fazer face a esta tragédia, as entidades que organizam eventos têm que estudar o fenómeno da “multidão”, os diferentes tipos, os riscos decorrentes de uma concentração muito elevada de pessoas e os comportamentos perigosos das pessoas integradas num grupo.

Seguidamente é necessário fazer um planeamento rigoroso do evento para evitar as situações de uma grande concentração e pessoas.

Uma das medidas que podem vir a ser tomadas para evitar uma grande concentração de pessoas é a de criar um sistema de controlo de acessos para regular o ingresso de participante ao recinto do evento.

Mesmo com um planeamento rigoroso, e no decorrer do evento, podem surgir situações inopinadas e de menor importância mas que são suficientes para gerar uma situação de pânico da multidão com conseqüências catastróficas.

A organização tem que ter uma estrutura instalada no terreno para detetar em tempo estes pequenos incidentes e a reagir prontamente antes que a situação se agrave e atinja proporções ingovernáveis.

4 SEGURANÇA DOS EVENTOS

4.1 DEFINIÇÃO DE SEGURANÇA

A “segurança” de um evento é o conjunto de meios humanos, físicos, eletrônicos e de procedimentos que atuando de uma forma concertada têm por objetivo a diminuição do risco.

Para o autor Lynn Wagen “a segurança é sempre necessária para as instalações, equipamentos e outros bens, mas o papel principal da segurança é garantir que as pessoas tenham acesso a áreas específicas evitando qualquer tipo de acidente. (Wagen, 2006)

4.2 INTRODUÇÃO

A importância da segurança num evento deverá estar no topo da pirâmide das preocupações de qualquer organizador.

A lista de incidentes ou acidentes que podem ocorrer é extensa, desde assaltos, incêndios, queda de estruturas, pânico da multidão, até ataques terroristas.

Qualquer uma destas situações pode pôr a vida de pessoas em perigo, provocar prejuízos avultados e destruir a imagem da organização.

Quando falamos em segurança de um evento deparamo-nos logo com um problema de semântica, pois para as palavras de língua inglesa *Safety* e *Security* na língua portuguesa só existe a palavra “segurança” e como vamos ver seguidamente as duas palavras inglesas representam conceitos distintos. Ao longo do trabalho vamos usar a palavra “segurança” para a situação em que o *safety* e o *security* são considerados como um todo, para as situações em que o objeto do estudo só inclui cada uma das palavras usaremos as expressões em língua inglesa.

Neste estudo por razões formais vamos detalhar as mediadas de *safety* e de *security* em separado mas estas duas vertentes da segurança interagem em permanência.

Há situações em que as medidas adequadas para o *security*, por exemplo ter um número reduzido de saídas para controlar possíveis roubos, é precisamente o oposto do que se pretende no *safety* no qual um recinto, quantas mais saída tiver melhor, para permitir a fuga das pessoas em caso de sinistro.

Noutros casos as medidas de *safety* e de *security* são concorrentes, por exemplo no caso de roubo de cobre que começa por ser um assunto no âmbito do *security* mas se esse roubo acidentalmente provocar um incêndio passa a ser uma questão de *safety*.

“É difícil fazer uma distinção teórica entre as questões de *security* e questões de *safety*. Em ambos os casos, há o risco e em ambos os casos, um incidente origina os mesmos danos. (Tarlow, 2002)“

Security tem origem na palavra em latim *securu*, que significa livre de perigo, em segurança, quando pensamos em *security* estamos a relacionar com todas as medidas que são tomadas e pensadas para precaver acontecimentos provocados intencionalmente por terceiros que colocam em risco pessoas e lugares (Still, s.d.).

Safety tem origem na palavra *salvu*, que também significa livre de perigo mas neste caso quando nos referimos a perigos são os ocasionados involuntariamente por pessoas ou por fenómenos da natureza.

Uma organização que pretenda realizar um evento deve começar por nomear um responsável pela segurança.

O responsável pela segurança deve então seguir os seguintes passos:

- A Avaliação de Segurança do Evento;
- O Plano de Segurança do Evento;
- Implementar o Plano de Segurança do Evento;
- Após a realização do evento, retirar ensinamentos para o evento seguinte.

4.3 AVALIAÇÃO DE SEGURANÇA

4.3.1 Identificação do Evento

O tipo de evento que está a ser organizado tem implicações nas ameaças que podem ocorrer. Assim, é fundamental para a sua avaliação saber o tipo de evento, se é um evento religioso, desportivo, musical, promocional, etc.

4.3.2 Caracterização do espaço

4.3.2.1 CARACTERIZAÇÃO DO RECINTO ONDE VAI DECORRER O EVENTO

As características do local onde vai decorrer o evento são determinantes para a segurança do evento. No decorrer do estudo da avaliação das condições de segurança pode inclusivamente concluir-se que o local inicialmente escolhido não

reúne as condições mínimas de segurança e optar-se por realizar o evento noutra local.

Os locais onde se realizam os eventos podem ter características bastante diferentes com repercussões na forma como se vai garantir a segurança do mesmo, tais como:

- É um espaço amplo e aberto semelhante ao Parque Eduardo VII;
- É um local confinado por edifícios, com arruamentos estreitos como o largo em frente ao Teatro Nacional de São Carlos;
- É uma zona arborizada;
- É uma praia;

4.3.2.2 *CARACTERIZAÇÃO DA ENVOLVENTE*

A zona envolvente ao local onde vai decorrer o evento é de grande importância para a segurança do mesmo, todos os aspetos que poderão criar insegurança ao evento devem ser analisados, tais como:

- Acessos;
- Configuração geográfica da área, se por exemplo é uma ilha ou península;
- O local do evento está inserido numa zona densamente arborizada;
- É uma zona histórica com arruamentos estreitos e acessos difíceis;
- Está próximo de instalações industriais;

4.3.3 Identificação dos elementos importantes

4.3.3.1 *ELEMENTOS IMPORTANTES- DEFINIÇÃO*

Para efeitos da segurança dos eventos consideram-se “elementos importantes” as pessoas, equipamentos, infraestruturas e os bens pessoais do público ou dos funcionários, que caso sejam afetados colocam em causa a realização do evento ou provocam um acidente que pode ter graves consequências em termos de vidas humanas, prejuízos materiais, prejuízo económico e impacto na imagem da organização.

4.3.3.2 *POTENCIAIS ALVOS*

Para efeitos da segurança dos eventos consideram-se “potenciais alvos” todos os “elementos importantes” suscetíveis de serem atacados por elementos hostis (*security*) ou afetados por um acidente (*safety*).

4.3.3.3 IDENTIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS IMPORTANTES

Num evento os elementos importantes vão variar consoante o tipo de atividade que vai decorrer, mas existe sempre um elemento muito importante e comum a todos os eventos, as pessoas.

Seguidamente e consoante o tipo de evento destacam-se os seguintes elementos:

- Equipamentos da produção musical, iluminação, etc.,
- Dinheiro, em eventos aonde existem bilheteiras;
- Bens pessoais do público e dos funcionários, como telemóveis, carteiras, mochilas, etc.
- Automóveis;
- Mercadorias nos eventos aonde existem lojas;
- Postos de Transformação e geradores de emergência;
- Depósitos de água potável.

4.3.4 Cálculo do efetivo

O número máximo estimado de pessoas que pode ocupar em simultâneo um dado espaço de um edifício ou recinto é o chamado **efetivo** (artº 2, DL 220/2008).

O número máximo estimado de pessoas que pode ocupar em simultâneo um edifício ou recinto que recebe público, excluindo o número de funcionários e quaisquer outras pessoas afetas ao seu funcionamento é o **efetivo de público** (artº 2, DL 220/2008).

4.3.4.1 IMPORTÂNCIA DO CÁLCULO DO EFETIVO PARA A SEGURANÇA

Quer por razões de *safety*, que inclusivamente tem imperativos legais, quer por razões de *security*, é fundamental saber qual é o número de pessoas que pode ocupar o espaço destinado a um determinado evento.

A determinação do número de participantes é muito importante num evento com um espaço perfeitamente delimitado, que pode ser o caso de um recinto confinado com vedações tal como se verifica no *festival de música do Rock in Rio*, mas também é muito importante saber o número de pessoas num evento no género “portas abertas” que é o caso do pic-nic do Continente na Av. da Liberdade ou das cerimónias religiosas em Fátima.

Mesmo num evento sem uma delimitação geográfica determinada, os organizadores têm que ter conhecimento da capacidade de cada espaço que vai ser ocupado pelos participantes e de prever medidas para caso esse espaço esteja

Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

a ficar superlotado. Relembro os trágicos acontecimento de Meca em que já por diversas vezes, por excesso de peregrinos, chegam a ultrapassar os 2 milhões no recinto religioso, ocorreram fenómenos de pânico da multidão tendo por consequência a ocorrência de centenas de mortos e milhares de feridos.



Fotografia 4.1: Peregrinação, Mecca, 2014

Outro exemplo de evento ao ar livre e sem delimitação física é o que ocorre anualmente no espaço adjacente ao teatro Nacional de São Carlos onde inclusivamente estão instaladas cadeiras. A organização deste evento tem que determinar com rigor o número de espetadores para a jusante implementar as medidas de segurança (*safety* e de *security*) adequadas.



Fotografia 4.2: Festival Música no Largo, Lisboa, 2015

4.3.4.2 MÉTODO PARA O CÁLCULO DO EFETIVO

Para determinar com rigor o número de pessoas que podem ocupar com condições mínimas de segurança um espaço, quer ele seja fechado ou não, vai ser necessário fazer o cálculo em função de três vertentes:

- Área do recinto;
- Necessidade de evacuação do recinto;
- Capacidade das entradas e saídas do recinto.

O processo de cálculo do efetivo é assim dividido em 3 passos correspondentes aos pontos acima referidos.

Os cálculos são efetuados para cada um dos passos de uma forma independente, depois de apurados os valores do efetivo para cada uma das situações, o valor máximo do efetivo de segurança é o menor valor encontrado nos três passos.

Passo 1- Cálculo do efetivo em função da área do recinto

No caso do presente trabalho que estuda os eventos realizados em recintos abertos, o cálculo do efetivo em função da área do recinto carece de uma determinação da área onde efetivamente se vão concentrar os participantes. Por exemplo no festival de música no largo em frente ao Teatro Nacional de São Carlos, o acesso ao recinto é livre, mas as pessoas concentram-se nos locais onde há visibilidade para o palco, no fundo para efeitos de cálculo do efetivo temos que considerar a área da praça mais a área das ruas confinantes ao local com visão direta para o palco (ver figura 4.1)

Divisão dos recintos consoante a função de cada espaço

Há que ter também em conta a classificação das áreas dos recintos de espetáculos em função da utilização.

As áreas podem dividir-se em tipo A, B ou C:

- O tipo A - locais acessíveis ao público;
- O tipo B - os espaços cénicos;
- O tipo C - locais não acessíveis ao público.

Os fatores a ter em consideração no cálculo de efetivo de público de um recinto, são:

- Área disponível;
- Saídas de emergência;
- Tempo de entrada;

Assim, para a determinação do efetivo de público, na área disponível, há que ter em conta:

- A densidade de ocupação (número de pessoas por m²);
- A densidade de ocupação linear (número de pessoas por m linear de frente);
- A capacidade instalada (número de lugares sentados).

Relativamente aos eventos que tenham bancadas, há que respeitar as seguintes regras:

- Número máximo de lugares entre coxias deve ser 40;
- Número máximo de lugares entre coxias e parede deve ser 20;
- As marcações dos lugares devem ser feitas com traços bem visíveis: de 0,5m, a altura mínima da bancada tem de ser 0,4m e a profundidade mínima será de 0,75m;
- A profundidade mínima da faixa do assento tem de ser de 0,35 m.
- Em recintos ao ar livre o número de lugares aumenta 50%;
- Em tendas o número de lugares são reduzidos para metade;

Quanto a cadeiras, também existem regras de segurança:

- Para as cadeiras não fixas ao pavimento o máximo nunca deverá exceder 5 filas;
- O espaçamento mínimo entre filas deverá ser 0,4m (isto é 10 cadeiras por fila).
- Para as coxias é aconselhado uma largura de 1,4m.

Determinação do efetivo de público para o recinto

Como é que se determina o efetivo de público? Verificam-se cumulativamente os seguintes pontos:

- A densidade de ocupação (número de pessoas por m²);
- A regra de 3 pessoas por m²;
- A densidade de ocupação linear que consiste no número de pessoas por metro linear de frente;
- Cinco pessoas por metro linear de frente;
- Duas pessoas por metro linear de bancada corrida;
- A capacidade instalada, que é determinada pelo número de lugares sentados.

Passo 2- Evacuação de emergência

Como já aconteceu no passo 1, os organizadores podem ser levados a pensar que como o evento é de livre acesso não é necessário planejar a evacuação de emergência. Nos incidentes no Festival do Mar em Cascais, em 2014 verificou-se não existir forma de evacuar os feridos, pois os arruamentos confinantes com o recinto estavam totalmente obstruídos com público. A mesma situação verificou-se nas peregrinações em Meca em 1990, apesar do recinto aonde estavam os peregrinos ser um espaço aberto com arruamentos largos. Quando aconteceu o fenómeno de pânico da multidão os caminhos de evacuação estavam obstruídos.



Fotografia 4.3: Mecca, Árabia Saudita 2015

Pelos motivos antes apresentados é fundamental fazer o plano de evacuação do recinto mesmo que este não seja confinado.

Denomina-se por “evacuação”, o movimento de ocupantes de um edifício ou recinto para uma zona de segurança, em caso de incêndio ou de outros acidentes, deve ser disciplinado, atempado e seguro.

O caminho de evacuação ou caminho de fuga é o percurso entre qualquer ponto, suscetível de ocupação, num recinto ou num edifício até uma zona de segurança exterior, compreendendo em geral, um percurso inicial no local de permanência e outro nas vias de evacuação.

Os caminhos de evacuação só podem ter largura variável ao longo do seu comprimento, se essa largura aumentar no sentido da evacuação.

O efetivo de público que cabe num recinto destinado à área de realização de um evento, depende do número de saídas de emergência e da largura das saídas de emergência.

A unidade teórica utilizada na avaliação da largura necessária à passagem de pessoas no decurso da evacuação é conhecida como “UP” (Unidade de passagem).

A correspondência em unidades métricas, arredondada por defeito para o número inteiro mais próximo, é a seguinte:

$$1 \text{ UP} = 0,9 \text{ m}$$

$$2 \text{ UP} = 1,4 \text{ m}$$

$$n \text{ UP} = n \times 0,6 \text{ m} \quad (n \geq 3)$$

Passo 3- Entrada e saída do recinto

Entrada no recinto

No seguimento do referido nos passos anteriores, mesmo que o evento ocorra num espaço público não vedado, o público vai aceder ao recinto através de arruamentos ou espaços com estrangulamentos. A organização do evento tem que analisar detalhadamente esses pontos de estrangulamento, que permitem o acesso ao recinto e considerar esses locais como “portas”, semelhante a um recinto fechado.

Importa referir quais são os principais fatores com impacto no fluxo de entrada: o número e localização das entradas, a adequação da informação (sinalética, bilhetes, comunicações, etc.), o tipo de bilhete (bilhete, convite, cartão de sócio, pagamento em dinheiro, sem título, etc.) e a segregação das entradas por tipos de público (grupos, deficientes, crianças, etc.), são fatores decisivos para as entradas estarem “controladas”.

Temos ainda de ter em atenção o facto de que estas zonas ficam vulgarmente mais condicionadas durante o início e fim do evento.

Determinam-se como condicionantes principais no fluxo de entrada, a arquitetura das entradas, tipo de sistema de controlo, a formação, o treino e capacidades dos porteiros. Assim como a capacidade do público compreender o sistema de acessos. Também as necessidades de revista do público e a regularidade do piso serão determinantes.

Os principais fatores a ter em consideração na gestão das entradas são os seguintes (Getz, 2007):

- As bilheteiras devem estar afastadas das entradas;
- Devem também existir zonas próprias de pré-verificação dos bilhetes;
- Devem existir corredores livres que permitam a saída ou inversão de marcha sem conflitos de tráfego;
- As entradas deverão ser regulares e sem apertos ou obstáculos;
- Não deverão também ter lojas, casas de banho, pontos de encontro ou distrações (mais uma forma de não haver perdas de tempo nem aglomerados de pessoas);
- É muito importante criar acessos próprios para pessoas com mais dificuldades de locomoção, como crianças, idosos ou deficientes. Estes acessos devem cumprir a legislação em vigor para estas pessoas, mas também devem dispor de elementos para ajudar e orientar as pessoas que vão utilizar estes acessos;
- Todos os acessos devem estar cobertos pelo sistema de videovigilância;
- Todos os acessos devem ser guardados por porteiros experientes;
- Mesmo no caso do evento ser gratuito e como tal não carecer de bilhete, é fundamental saber com rigor quantas pessoas estão a entrar no recinto. A forma mais segura é emitir o número de bilhetes correspondente à capacidade do recinto e depois entregar esses bilhetes gratuitamente aos participantes. Quando os bilhetes estiverem esgotados, terminam os ingressos ao recinto;
- Tem que haver uma rede de comunicações eficaz entre os elementos que estão nas portarias e o responsável pela segurança do evento, para que em caso de sobrelotação do espaço, transmitir imediatamente a ordem aos porteiros para interromper o ingresso de mais pessoas.

Saída no recinto

Outro fator a ter em conta é o do “tempo de saída”, pois tem-se constatado que é nesta altura que geralmente ocorrem acidentes com o público. Como tal as saídas devem estar bem sinalizadas e terem a dimensão adequada.

Os principais fatores a ter em consideração na gestão da saída do público do recinto são os seguintes (Saterhed, et al., 2011):

- Oitenta por cento das pessoas procuram sair pela entrada que usaram;

- As saídas devem ser diretas e tal como nas entradas, deverá haver uma distribuição das saídas sem obstáculos, sem lojas, casas de banho, pontos de encontro ou distrações;
- A saída das pessoas com mais dificuldades de locomoção, deve ser efetuada nos mesmos moldes da entrada e se possível devem ser utilizados os mesmos percursos;
- Todas as saídas devem estar cobertas pelo sistema de videovigilância;
- Todos as saídas devem ser guarnecidas por porteiros experientes;
- O controlo das saídas é efetuado até a última pessoa abandonar o recinto;
- A saída não deverá demorar mais que 8 minutos, para isso têm que ser efetuados simulacros antes do evento. No caso saída das pessoas demorar mais do que 8 minutos tem que ser equacionada a criação de mais saídas, ou a diminuição da lotação do espaço;

Cálculo de efetivo de público

Resumidamente, apresentamos os fatores a ter em consideração no cálculo de efetivo de público de um recinto:

- Determinação do efetivo face à área disponível, passo 1;
- Determinação do efetivo com base no número e tipo das saídas de emergência, passo 2;
- Determinação do efetivo com base no tempo de entrada e o tempo de saída, passo 3;
- Como a forma de calcular os valores do EFETIVO foi distinta, é provável que os valores não sejam iguais. Assim, o efetivo máximo de segurança, é dado pelo MENOR destes valores.

Para um evento com vários recintos faz-se um cálculo individual para cada um deles.

4.3.5 Análise do Risco

A análise do Risco deve seguir os seguintes passos:

- Identificação dos bens a proteger;
- Identificação, avaliação dos riscos e criação de cenários;
- Identificação das vulnerabilidades;
- Relação das medidas propostas para a redução do risco;

4.4 MEDIDAS DE SEGURANÇA (IMPORTANTES PARA O SAFETY E PARA O SECURITY)

Com base na Avaliação de Segurança descrita no ponto 4.3 é elaborado o *Plano de Segurança do Evento*.

O Plano de segurança do Evento deve incluir as medidas de segurança comuns ao *security* e ao *safety* e as medidas específicas para cada uma destas componentes da segurança.

4.4.1 Meios humanos

4.4.1.1 RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA DO EVENTO

Na área da segurança as principais responsabilidades do responsável pela segurança do evento são (Saterhed, et al., 2011):

- Responder perante o diretor do evento relativamente a todos os assuntos de segurança;
- Garantir a implementação do Plano de Segurança;
- Garantir a análise dos incidentes e acidentes de segurança com vista a tomar medidas preventivas ou de resposta adequada;
- Garantir a elaboração de normas para que os sistemas, equipamentos, procedimentos e componente humana, sejam adequados, sejam implementados e estejam operacionais;
- Aconselhar o Diretor e os responsáveis das diversas áreas em todos os assuntos relacionados com a segurança;
- Manter ligações com entidades externas, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, no âmbito da segurança, nomeadamente com as forças e serviços de segurança nacionais, a proteção civil e os seus agentes;
- Na perspetiva do *security*, estuda e analisa em permanência:
 - a evolução da situação sociopolítica do país;
 - a evolução da situação política e de segurança internacional;
 - a situação de segurança interna nacional e da região onde se localiza o evento;
 - a criminalidade da zona onde se vai realizar o evento;
- É o representante da direção do evento nas reuniões de discussão de assuntos de segurança;
- Elabora estudos de situação relativamente às ameaças e riscos de segurança;
- Elabora análises de risco de segurança;

- Coordena com as forças e serviços de segurança as medidas a implementar face às ameaças identificadas.
- Define e propõe as principais linhas de ação ao nível da segurança para o evento, a fim de fazer face às ameaças identificadas;
- Define e propõe à organização, os requisitos e as normas de funcionamento dos sistemas de segurança do evento;
- Dirige todas as operações de segurança desenvolvidas no evento;
- É responsável pela autorização de acesso ao evento, nos termos definidos pela Direção;
- Investiga os incidentes de segurança ocorridos no evento;
- Elabora e participa nos programas de sensibilização, formação e treino no âmbito da segurança;
- Planeia, organiza e dirige os exercícios no âmbito da segurança.

4.4.1.2 ASSISTENTES DE ESPETÁCULO

- Exercem as suas funções sob a direção do responsável de segurança do evento;
- Efetuam o controlo de acessos ao evento (pessoas, viaturas, cargas, ou outro material);
- Quando necessário, asseguram o controlo de acessos aos parqueamentos (veículos, pessoas, cargas, ou outro material);
- Asseguram a vigilância do evento, através de rondas, postos fixos, ou do equipamento eletrónico;
- Agem de acordo com o Plano de Segurança do evento e no âmbito do contrato de prestação de serviços respetivo.

4.4.1.3 OBRIGAÇÕES LEGAIS

No âmbito do *security* a Lei n.º 34/2013 é a legislação portuguesa que regula a segurança privada.

Consoante o tipo de evento esta legislação pode ter que ser aplicada em especial os artigos nº 9 e nº17:

- Artº 9 - Espetáculos e divertimentos públicos e locais de diversão;
- Artº 17 - Pessoal de vigilância;

O emprego de pessoas não qualificadas em tarefas de segurança (*security*) e que não estejam credenciadas pelo Ministério da Administração Interna (MAI) é ilegal e pode-se constituir em crime.

No âmbito do *safety* o artº 200 da Portaria 1532/2008 define o número de elementos que a equipa de segurança tem de ter.

4.4.1.4 CONSTITUIÇÃO DE UMA EQUIPA DE SEGURANÇA

Um conjunto de vigilantes não constitui só por si uma equipa de segurança.

No decorrer de um evento podem surgir uma série de incidentes graves e inclusivamente acidentes com feridos e mortos. Tudo situações com grande tensão, muita gente, muita confusão, más comunicações, pânico da multidão, etc. Para fazer face a estas ocorrências o responsável da segurança do evento, os supervisores e os vigilantes têm que constituir uma verdadeira equipa de segurança.

O que é uma verdadeira equipa de segurança?

É um conjunto de indivíduos que para além de individualmente serem bons profissionais, também se conhecem bem uns aos outros fruto de muitos treinos em conjunto, de terem realizado exercícios em que foram simuladas as situações mais difíceis que podem ocorrer num evento.

Com a formação, os treinos e os exercícios, vão-se criando automatismos entre os elementos do grupo que fazem com que em situações críticas, cada um dos profissionais da segurança para além de saber o que tem que fazer também sabem o que o colega do lado vai fazer, melhorando consideravelmente o desempenho de toda a equipa de segurança.

A quantidade de profissionais também é outro fator bastante importante. O número de vigilantes que se tem de contratar depende da área do recinto e do número de pessoas esperado e dependendo do tipo de evento do que a lei vigente impuser (Saterhed, et al., 2011).

O valor que se paga por este serviço é elevado sendo que por isso existe uma tendência por parte das organizações de eventos em reduzir o número de profissionais, minimizando desta forma os seus custos, podendo assim comprometer a segurança do evento.



Fotografia 4.4: Rock in Rio, Brasil 2015

Da mesma forma que não devem ser usadas pessoas não qualificadas nas tarefas de segurança, aos vigilantes não devem ser atribuídas tarefas não relacionadas com a segurança.

É muito comum observar -se em eventos, vigilantes a vender bilhetes, ajudar a estacionar automóveis, despejar lixo, etc. Estas situação além de estarem a desviar a atenção dos vigilantes para as situações de verdadeiro perigo, são um mau emprego de profissionais qualificados.

Por fim não nos podemos esquecer que os vigilantes para além do papel fundamental que têm na garantia da segurança do evento são o elo de ligação no relacionamento da organização com o público, não se substituindo aos funcionários das relações públicas, são eles que muitas vezes fornecem informações várias, ajudam a dar indicações aos participantes, colaboram no encaminhamento das pessoas mais vulneráveis como crianças, idosos e deficientes motores. Colaboram com as equipas de emergência, dão indicações aos agentes da autoridade, etc.

Tudo isto faz com que os vigilantes sejam também os responsáveis por dar uma boa imagem do evento.

4.4.1.5 RECRUTAMENTO DO PESSOAL DE SEGURANÇA

Logo à partida os vigilantes contratados para um evento têm que estar habilitados pelo Ministério da Administração Interna (MAI), segundo as normas estabelecidas pela Lei n.º 34/2013.

Mas a especificidade de um evento obriga a que seja elaborada uma seleção muito cuidada dos vigilantes. Seguidamente apresentam-se alguns pontos importantes para garantir que os vigilantes escolhidos correspondem às necessidades de segurança para o evento:

- Examinar todas as referências dos profissionais que serão contratados para o evento, de modo a evitar possíveis percalços (como por exemplo pessoas não certificadas, indivíduos com registo criminal, etc.).
- O ideal é recorrer a pessoas que tenham uma vasta experiência na área, com boas recomendações (obtidas através de cartas de recomendação);
- Fazer uma entrevista presencial, detalhada, com cada um dos candidatos.

4.4.1.6 *FORMAÇÃO, TREINOS, EXERCÍCIOS E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO*

É muito importante que a equipa de segurança esteja preparada para lidar com o público.

Os vigilantes devem saber exatamente como deverão agir perante situações que possam pôr em risco o evento ou a integridade física das pessoas, sempre de acordo com as instruções transmitidas pela respetiva organização e com respeito pelas normas específicas de cada evento e legislação em vigor.

Perante situações de tensão, uma atitude incorreta de um vigilante pode aumentar ainda mais o clima de conflito, em vez de apaziguar os ânimos, vir a originar situações de violência que, em eventos com muito público, podem vir a criar situações de pânico da multidão.

Esta capacidade de resposta da equipa de segurança consegue-se com formação.

A formação, os treinos e os exercícios constituem um pilar fundamental para constituir uma equipa de segurança profissional e eficiente. Para tal todos os membros da equipa devem frequentar, praticar e estarem envolvidos neste processo.

Estas três atividades estão interligadas, são cíclicas e devem ter uma sequência que passo e explicar:

Formação

A formação deve ser teórica e prática e tem por objetivo fornecer aos membros da equipa de segurança, responsável da segurança, supervisores e vigilantes todos os conhecimentos necessários para desempenhar as suas funções. As matérias a ministrar devem ser:

- Observar o comportamento individual dos espetadores;
- Saber lidar com comportamentos potencialmente agressivos, abusivos ou violentos;
- Administrar e coordenar uma "primeira resposta" nos primeiros socorros ou cuidados de emergência críticos;
- Saber coordenar a evacuação de emergência de um evento (interação já referida com o *safety*).

Treinos

Nos treinos os membros da equipa de proteção vão praticar aquilo que foi ministrado na formação. Os treinos devem ser realizados em pequenos grupos e abarcar situações específicas, tal como, usar um extintor, executar a revista a uma pessoa, manuseamento do rádio, etc.

Para cada especialidade dos membros da equipa de segurança deve haver treinos diferentes, por exemplo, o vigilante que monitoriza o sistema de videovigilância tem um treino específico, diferente do vigilante que efetua as revistas.

Por isso, o treino dos vigilantes é imprescindível, de modo que eles saibam como agir civilizadamente e sem exageros, mesmo quando houver alguém descontrolado e que ameace os outros participantes do evento.

Exercícios

Nos exercícios devem participar em simultâneo todos os elementos da equipa de segurança.

Os cenários dos exercícios devem ser os determinados na Avaliação de Risco, por exemplo roubo de uma carteira, assalto a uma loja do recinto, desacatos entre espetadores ou participantes, etc.

Todos os membros da equipa executam as suas tarefas em interação uns com os outros.

Com o exercício finaliza-se um ciclo da formação. São retiradas conclusões e inicia-se um novo ciclo, com mais formação, treinos e por fim novamente o exercício.

Quando a equipa de segurança já está bem preparada e consegue trabalhar em conjunto, devem-se realizar exercícios com entidades externas (também chamados simulacros) como a GNR, PSP, INEM, PJ, equipa de inativação de engenhos explosivos, etc.

Também se devem realizar simulacros em que em simultâneo são testados os procedimentos de *safety* e de *security*.

4.4.1.7 *REGISTOS E RELATÓRIOS*

Todas estas atividades são sujeitas a um relatório final onde são retiradas conclusões para haver um processo de melhoria contínua.

4.4.1.8 *AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO*

Todos os elementos da estrutura de segurança devem ser sujeitos a uma avaliação de desempenho. Os elementos menos aptos para desempenhar funções de segurança de um evento devem ser reconduzidos para outras tarefas.

4.4.2 Comunicação de segurança

4.4.2.1 *COMUNICAÇÃO OPERACIONAL*

A comunicação operacional é fundamental para a segurança do evento pois permite estabelecer a ligação entre toda a equipa de segurança e outros elementos importantes da organização (Bacon, 2007).

Assim a comunicação operacional interna deve garantir a ligação entre:

- Todos os elementos da equipa da segurança;
- Diretor do evento;
- Com as relações públicas (RP);
- Com o protocolo;
- Com o staff dos artistas;
- Com as bilheteiras;
- Com as lojas e pontos de venda;

Para além da comunicação operacional interna, têm de existir comunicações eficientes e rápidas com entidades externas fundamentais para a segurança do evento, tais como:

- Autoridades policiais com jurisdição no recinto do evento, PSP, GNR ou PM;
- Bombeiros;
- INEM;
- Hospitais;
- Proteção civil.

Os meios de comunicação devem ser redundantes (rádios portáteis HF, telemóveis, telefones fixos, etc.).

Deve existir um plano de comunicações, onde deve constar informações relativas aos procedimentos rádio, frequências, indicativos, números de telefone de emergência, etc.

Atenção que os telemóveis em eventos de grande envergadura onde existem muitos utilizadores podem não funcionar.

4.4.2.2 *COMUNICAÇÃO COM O PÚBLICO*

A comunicação com o público é muito importante e ela deve existir antes, durante e depois do evento propriamente dito.

Antes do evento podem ser dadas informações ao público muito importantes para a segurança do evento, tais como (Bacon, 2007):

- Transportes para o local;
- Entradas no recinto;
- Parques de estacionamento;
- Materiais e equipamentos proibidos no recinto como por exemplo engenhos pirotécnicos, garrafas de vidro, etc.;
- Produtos aconselháveis a levar para o interior do recinto, como por exemplo garrafas de água, chapéus, etc.;

No caso de se verificarem atrasos ou incidentes e não for transmitida informação antecipada adequada ao público, este pode facilmente ficar desagradado e confuso. Na ausência de informação adequada em tempo útil, começam a surgir manifestações de insatisfação, descontentamento e de agressividade. Nestas condições, facilmente surgem situações de confrontos, que podem degenerar em situações muito graves.

No caso de situações de emergência que exijam a evacuação do público podem ser usadas mensagens preparadas. Devem evitar-se sirenes para evitar o pânico da multidão.

Os meios que podem ser usados para comunicar com o público são:

- Sistema de som;
- Écrans gigantes;
- Sinalética;
- Megafones;
- Balcões/pontos de informação;
- Vigilantes;

- Elementos do Staff;
- Marketing;
- Internet: site do evento;
- Publicidade paga;
- Bilhetes;
- Desdobráveis.

4.4.2.3 *COMUNICAÇÃO PÚBLICA*

A comunicação pública num evento é muito importante, mas no caso de ocorrerem incidentes ou acidentes a comunicação pública passa a ser fundamental. Na organização do evento tem que estar previamente nomeada uma pessoa para fazer as comunicações à imprensa em situações de emergência. Esta pessoa pode não ser o responsável do evento ou o responsável pela segurança, tem que ser a pessoa mais adequada e com mais capacidade para falar à comunicação social e sob grande pressão.

Os meios que podem ser usados para a comunicação pública são:

- Conferência de imprensa;
- Entrevistas à comunicação social;
- Publicidade paga;
- Pressrelease;
- Internet: site do evento;
- Marketing.

4.5 MEDIDAS ESPECÍFICAS DE SAFETY

Todos os riscos mencionados na Avaliação Nacional de Risco (ANR2014) têm que ser relacionados com o local e a data do evento. A diversidade dos locais e do tipo de eventos que podem ser organizados, desde eventos desportivos a religiosos, fazem com que seja possível que no decorrer do mesmo possa surgir um risco de origem natural ou tecnológico, com consequências nefastas para o evento.

4.5.1 Riscos de origem tecnológica

Como já foi referido no capítulo 2 Riscos nos Eventos, os riscos de origem tecnológica que constam na ANR2014 e que podem afetar um evento são:

- Incêndios urbanos;
- Incêndios em centro históricos;

- Colapso de túneis, ponte e infraestruturas;
- Rutura de barragens;
- Acidentes industriais com substâncias perigosas;
- Colapso de edifícios com elevada concentração populacional;
- Emergência radiológica;
- Acidentes rodoviários;
- Acidentes ferroviários;
- Acidentes fluviais e marítimos;
- Acidentes aéreos;
- Acidente com o transporte terrestre de mercadorias perigosas;
- Acidentes em infraestruturas fixas de transporte produtos perigosos;

Aquando da elaboração da Avaliação de Segurança tem que ser analisada a possibilidade de cada um destes risco origem tecnológica, afetar a segurança do evento. Se após a elaboração da Análise de Risco se verificar que estamos perante um risco não aceitável, eventualmente tem que se alterar a localização do evento ou numa situação extrema anular o evento.

Algumas medidas obrigatórias no âmbito do RSCIE, já referido anteriormente, também são fundamentais para fazer face a alguns destes riscos como por exemplo, a evacuação do recinto, ou a elaboração de simulacros.

4.5.2 Riscos de origem natural

Os riscos de origem natural que constam na ANR que pode afetar um evento são:

- Nevões;
- Ondas de Calor;
- Vagas de frio;
- Seca;
- Cheias e inundações;
- Inundações e galgamentos costeiros;
- Sismos;
- Tsunamis;
- Movimentos de massa em vertentes;
- Erosão costeira;
- Incêndios florestais;

Aquando da elaboração da Avaliação de Segurança, tem que ser analisada possibilidade de cada um destes riscos de origem natural, afetar a segurança do evento. Se após a elaboração da Análise de Risco se verificar que estamos perante um risco não aceitável, eventualmente tem que se alterar a localização do evento. Mas estas medidas mesmo simples têm que ser previstas e preparadas antes do evento.

Algumas medidas obrigatórias no âmbito do RSCIE, já referido anteriormente também são fundamentais para fazer face a alguns destes riscos como por exemplo a evacuação do recinto, ou a elaboração de simulacros.

4.6 MEDIDAS NO ÂMBITO DO SECURITY

Dependente das conclusões da Avaliação de Segurança podem ser usados um conjunto de meios físicos e eletrónicos para garantir a segurança dos eventos.

Para além dos meios humanos, físicos e eletrónicos, também têm que existir procedimentos escritos para garantir que os meios interagem de uma forma eficiente.

4.6.1 Meios físicos

Os meios físicos mais comuns são:

- Barreiras, vedações, muros, cancelas e portas;
- Iluminação;
- Sinalética;
- Viaturas motos, segway, automóveis;
- Chaveiros.

4.6.2 Meios eletrónicos

Os meios eletrónicos permitem poupar no número de vigilantes e melhorar significativamente a segurança. Os sistemas mais usados são:

- Sistemas de videovigilância: camaras fixas, móveis, gravadores de imagem, drones e central de segurança. A captação de imagens está abrangida pela Lei nº 41/2014, de 18 de Agosto e está sujeita à autorização da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNDP);
- Sistemas de revista não intrusiva de pessoas e bagagens de mão;
- Sistemas de revista não intrusiva para deteção de explosivos e droga;
- Sistemas de deteção de intrusão;
- Sistemas de controlo de acesso;

4.6.3 Controlo de acessos

A existência ou não de controlo de acessos ao recinto onde vai decorrer um evento é o tema desta dissertação.

Será que se pode garantir a segurança de um evento sem a existência de um controlo de acessos?

A existência de um sistema de controlo de acessos na entrada do recinto *a priori* tem duas vantagens:

- Regular o acesso ao interior do recinto, podendo fazer face ao excesso de pessoas no interior e desta forma contribuir para a redução do risco do pânico da multidão;
- Passar revista aos participantes para evitar a entrada de armas, explosivos ou outros artefactos, que possam provocar danos às pessoas. Os acontecimentos no Estádio Nacional em 18 de Maio de 1996, em que morreu um espetador atingido por um foguete, o atentado ao papa no Vaticano, em 13 de Maio de 1981 ou o atentado na Maratona de Boston, em 15 de Abril de 2013, poderiam ter sido evitados se tivesse sido efetuada uma revista no acesso ao recinto?

Aparentemente sim.

É na Avaliação da Segurança do Evento que se vai determinar se é efetuado ou não o controlo de acessos ao recinto.

Mesmo que se opte por não realizar controlo de acessos ao público (caso de um evento do género do pic nic do Continente) existem sempre zonas nas quais tem que existir controlo de acessos, caso do palco, zonas de manutenção, parques de estacionamento das viaturas de serviço e na própria central da segurança.

Para um controlo de acessos eficaz ao recinto do evento, devem ser tomadas as seguintes medidas (Still, s.d.):

- Divisão do espaço em zonas, com o controlo de acessos diferenciado, por exemplo: zona do público, palco, camarins, área de manutenção;
- Estabelecer normas para o controlo de acessos diferenciado de pessoas: público, funcionários, fornecedores e autoridades;
- Estabelecer normas para o controlo de acessos diferenciado das viaturas: público, funcionários, fornecedores e autoridades;
- Estabelecer normas para revistas de pessoas e de viaturas;

- Implementar um sistema de cartão de acesso e estabelecer as normas de uso do mesmo (áreas de acesso, validade, permissões, etc.);

4.6.4 Procedimentos de segurança

4.6.4.1 PROCEDIMENTOS DE EVACUAÇÃO

Tem que ser elaborado um Plano de Evacuação. Caso o evento esteja abrangido pelo RSCIE deve ser um Plano único.

4.6.4.2 RONDAS

As rondas ao recinto são efetuadas pela equipa de segurança e para serem eficazes têm que ser contemplados os seguintes aspetos:

- Deve existir um caminho de ronda ao longo de todo o perímetro do recinto;
- Deve existir um sistema de relógio de ronda;
- Os vigilantes devem elaborar diariamente o relatório de ronda;
- Deve existir um plano de ronda.

4.6.4.3 PROCEDIMENTOS PARA FAZER FACE ÀS AMEAÇAS PREVISTAS NA AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA

Na Avaliação de Segurança foram criados cenários de situações graves que podem ocorrer no evento.

Para cada um desses cenários devem ser criados procedimentos, para que, caso ocorra um desses incidentes/acidentes a equipa de segurança já saiba como reagir. Como exemplo, podemos ter procedimentos para as seguintes situações:

- Detecção de um intruso dentro das instalações;
- Objeto suspeito abandonado no recinto;
- Ameaça de bomba.

4.7 PLANTAS

Para melhor emprego dos meios é necessário o Plano de Segurança do Evento e este tem que incluir obrigatoriamente as seguintes plantas:

- Planta geral do recinto onde constam todas as construções e infraestruturas fixas tais como edifícios, arruamentos, vedações, as infraestruturas efémeras montadas para o evento, tais como tendas, bancadas, vedações, acessos, geradores, parques de estacionamento, etc;
- Planta dos sistemas de segurança, tais como, videovigilância, controlo de acessos, iluminação, sinalética, etc;

- Planta da zona onde está implantado o evento com as vias de acesso, sentidos do trânsito, parques de estacionamento, esquadra da polícia, quartel dos bombeiros, etc.;

4.8 CONCLUSÕES

A história prova que os eventos são uma atividade perigosa e como tal é necessário que as organizações tenham uma grande preocupação pela segurança. Para tal é necessário dispendir uma parte significativa do orçamento do evento em segurança e também empregar os recursos humanos suficientes para garantir a salvaguarda das pessoas e bens.

Para montar a segurança do evento tem de se seguir os seguintes passos:

- O primeiro passo que a organização tem que tomar é o de nomear um **Responsável pela Segurança do Evento**.
- O segundo passo é o responsável pela segurança elaborar a **Avaliação de Segurança do Evento**.

Neste estudo têm que ser analisados todos os fatores que podem influenciar a segurança do evento, tais como: tipo, localização, os bens a proteger.

É fundamental fazer uma Avaliação de Risco e determinar quais as medidas a tomar para fazer face aos riscos que recaem sobre o evento.

É neste estudo que, face às ameaças existentes, tem que ser tomada a decisão de realizar ou não o controlo de acessos ao recinto.

- No último passo é necessário elaborar o **Plano de Segurança do Evento**.

Aqui tem de ser descrita de uma forma exaustiva a forma de como se vai garantir a segurança do evento a começar pelos meios humanos, físicos e eletrónicos utilizados. Por fim, todos os procedimentos necessários para garantir que os meios referidos interagem e sejam eficientes.

5 CASO DE ESTUDO – FESTAS DO MAR

5.1 CONTEXTO

A Câmara Municipal de Cascais organiza as Festas do Mar, no final do mês de Agosto há muitos anos. Começou por ser um evento de cariz religioso, a partir de 2007 passou a ter uma componente mais lúdica com a realização de concertos de música, de entrada livre.

O objetivo da autarquia é atrair gente ao centro da cidade e com isso dar vida á vila e desenvolver o comércio local e atividade económica em geral nesta zona histórica.

Paralelamente, a organização do evento também pretende promover a música portuguesa e tem por tradição convidar músicos nacionais.

O clima ameno que se regista nesta época do ano, a paisagem deslumbrante para a baía de Cascais e um programa musical recheado de músicos na moda são fatores que atraem milhares de pessoas para este local todos os anos.

A autora deste estudo tem sido espetadora assídua dos espetáculos ao longo dos últimos anos e constatou que o evento de ano para ano tem vindo a ter mais público.

Até aos incidentes de 2014 as festividades correram sempre num ambiente de grande confraternização e harmonia com uma organização exemplar.

Vamos analisar mais concretamente o dia 24 de Agosto de 2014 onde o cantor Anselmo Ralph foi cabeça de cartaz.

O público aderiu em massa ao concerto deste músico angolano e tudo se conjugava para que fosse um enorme sucesso, mas a festa acabou com distúrbios, agressões físicas e ambiente de pânico. Esteve iminente a ocorrência de uma catástrofe, não por este incidente, mas sim pela situação de alarme criada nos milhares de espetadores presentes que poderia ter originado o fenómeno “ pânico da multidão”, já aqui descrito neste trabalho.

Em primeiro lugar, pretende-se explicar o que aconteceu, recolhendo vários relatos da comunicação social, de testemunhas oculares, de elementos da organização, de responsáveis pela segurança do evento e por fim o relato na primeira pessoa, da autora deste trabalho que viveu momentos de grande tensão na fuga precipitada das pessoas.

Seguidamente será feita uma análise detalhada dos acontecimentos, descortinar o que correu mal, o que poderia ter sido evitado e a quem apurar responsabilidades.



Fotografia 5.1: Recinto Festas do Mar, fotografia captada a partir do terraço do hotel Baía

5.2 INCIDENTE

Na noite do concerto do cantor Anselmo Ralph, assistiram ao espetáculo cerca de 50 mil pessoas. Mas este número é uma mera estimativa da autora, pois das diversas fontes consultadas o número de participantes neste evento variou entre as 40 mil e as 100 mil pessoas o que logo á partida revela uma grande falha na organização em não ter determinado com rigor o número de pessoas.

O facto de ser um cantor que estava na moda, o seu público-alvo ser bastante abrangente e o concerto ser de entrada livre, era previsível que ia ser uma enchente.

No final da tarde começaram a chegar muitas pessoas a Cascais, havia pessoas a chegar de carro, autocarro mas principalmente de comboio. Chegavam famílias com filhos pequenos, grupos de jovens, adultos com mochilas onde traziam piqueniques, garrafas de cerveja, de vinho, uma verdadeira romaria.

No início da noite já a Baía de Cascais estava cheia de pessoas á espera do início do concerto que estava previsto para as 22h, como se pode ver na imagem seguinte.



Fotografia 5.2: Concerto Anselmo Ralph – Festas do Mar 2014

No início do concerto o músico apelou à calma talvez por ter visto a quantidade de pessoas que estavam a assistir ao espetáculo.

De facto todo o recinto da festa desde a Praia dos Pescadores, a Marginal até ao Forte e os arruamentos confinantes, estavam ocupados por uma multidão que incluía jovens, idosos e crianças.

Subitamente as pessoas ficaram agitadas e tensas numa atitude próximo do pânico da multidão.

Mas o que se passou ao certo afinal?

Aconteceu uma rixa junto do palco, como consequência dessa rixa surgiram distúrbios em toda aquela área que por sua vez criaram um efeito de onda que se propagou para toda a assistência.

Como é comum nestas situações, as versões sobre as causas do acidente são diversas e após terem sido ouvidas várias testemunhas, a conclusão a que se chegou foi que os distúrbios começaram quando um grupo de jovens pisou, sem querer, a mala que uma espectadora havia pousado no chão, em frente ao palco.

Este pequeno incidente originou uma briga entre um pequeno grupo de indivíduos.

Um espetador, interveio para tentar apartar os desordeiros e foi ferido nas costas por uma arma branca.

Este espetador seria o ferido mais grave da noite.

Depois ocorreu o fenómeno típico destas situações, o público sem saber o que estava a acontecer começou a afastar-se do palco rapidamente e de uma forma precipitada, os meios de emergência médica tentaram acorrer aos feridos, mas a sua deslocação para o local foi dificultada pela massa de gente que se movimentava na direção contrária e os agentes da autoridade que também tentavam acorrer ao local para acabar com a briga também ficaram manietados pela multidão.

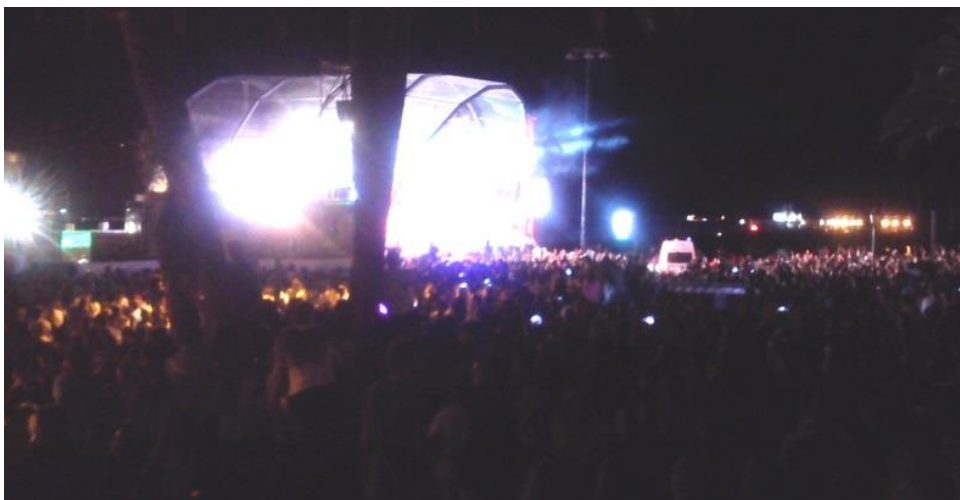
No meio de toda esta confusão, o Anselmo Ralph, que estava no palco, com uma visão privilegiada sobre aquela zona da plateia e tendo-se apercebido do desenrolar dos acontecimentos, interveio.

E interveio de uma forma eficaz. Interrompeu a sua atuação, apelou à calma e solicitou a presença da polícia.

Sem esta intervenção oportuna do cantor, é muito provável que um pequeno desacato entre jovens tivesse provocado uma fuga desordenada das pessoas com consequências catastróficas.

No seguimento desta confusão, foram várias pessoas a necessitar de assistência médica, não por terem estado envolvidas diretamente nos confrontos, mas unicamente como consequência da fuga precipitada da multidão.

Assim, para além do ferido por arma branca já mencionado, os outros ferimentos resultaram de quedas na sequência de fortes empurrões das pessoas em fuga e pessoas que perderam os sentidos por terem entrado em pânico.



Fotografia 5.3 Incidentes Concerto Anselmo Ralph – Festas do Mar 2014

Porém, são várias as versões dos incidentes, na generalidade as testemunhas relatam uma situação muito perigosa que poderia ter originado uma tragédia.

A versão oficial, a do Presidente da Câmara, entidade organizadora, desvaloriza o incidente e diz que não houve nenhuma falha da organização.

Apresentamos seguidamente uma sumula dos relatos de testemunhas oculares dos incidentes:

- Anselmo Ralph

O cenário relatado por Anselmo Ralph a partir do palco foi, porém, ligeiramente diferente:

“Vi um tumulto de jovens, ali na confusão, a brigar. E havia muitas crianças ali no meio.” (Henriques , 2014)

- Jorge Sampaio, administrador do Hotel Baía:

“Vi pessoas e jovens que nada tinham a ver com desordeiros a levar cargas da polícia, pessoas e famílias a serem insultadas e ameaçadas, vi jovens com garrafas de vidro a beberem desalmadamente e a atirarem as garrafas vazias para o meio da multidão.” (Henriques , 2014)

- Centro Distrital de Operações de Socorro:

Um membro do Centro Distrital de Operações de Socorro fez uma comunicação com o saldo dos incidentes

“Um ferido com arma branca, várias ocorrências de doença súbita, uma situação de queda e uma pessoa que, empurrada contra uma grade, teve um princípio de esmagamento, na sequência da confusão gerada no local.” (Anon., 2014)

A comunicação social descreveu assim os incidentes:

- Carlos Carreiras ao JN:

“Gostaria de agradecer ao Anselmo [Ralph] a postura que teve em palco e que foi determinante para que a situação não atingisse outras proporções.”(Anon., 2014)

- Agência Lusa:

“Três pessoas ficaram feridas na sequência de incidentes durante o concerto de Anselmo Ralph em Cascais, nas Festas do Mar.

Três pessoas foram detidas no final do concerto e uma das detenções aconteceu quando um grupo correu em direção à Polícia, que tentava evacuar os espetadores que ainda se encontravam na praia dos pescadores.” (Anon., 2014)

Apesar das inúmeras imagens televisivas que mostraram os distúrbios defronte do palco, seguidas de imagens com os agentes a perseguirem e a algemarem vários jovens, quer em frente ao Hotel Baia, quer na praia dos pescadores, tanto a Polícia de Segurança Pública, como o Presidente da autarquia, Carlos Carreiras, minimizaram o sucedido perante os órgãos de comunicação social. Este último declarou:

“Foi uma situação pontual, uma rixa entre dois indivíduos” (Henriques , 2014)

Esta atitude dos responsáveis pela organização do evento e das autoridades, de minimizar a gravidade dos incidentes e de se desresponsabilizarem é comum nos acidentes com multidões aliás como já foi referido no capítulo 3 deste trabalho.

Seguidamente vai ser efetuada uma análise detalhada dos acontecimentos e tentar apurar responsabilidades.

5.3 RECOLHA, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Durante os dias 20 e 21 de Agosto de 2015, precisamente um ano após os incidentes, a autora percorreu toda a área do evento, fez entrevistas, questionários, captou fotografias, efetuou medições, conversou com os lojistas, com o objetivo de se inteirar de como a organização do evento planeia a segurança do mesmo.

Foram efetuadas entrevistas, a pessoas ligadas de alguma forma à organização do evento e com responsabilidades na segurança tais como a PSP, Polícia Municipal de Cascais, Polícia Marítima, Bombeiros

Também se efetuaram entrevistas a pessoas que não tendo responsabilidade na segurança do evento, estiveram envolvidas de uma forma muito próxima nos acontecimentos, como alguns comerciantes da baixa de Cascais e o diretor do Hotel Baia que no último piso do hotel, teve uma visão privilegiada para o recinto do espetáculo. O testemunho destas pessoas foram um contributo importante para este

estudo.

Infelizmente, apesar dos esforços da autora, não foi possível entrevistar nenhum responsável pela organização do evento da Câmara Municipal de Cascais.

Com base nos elementos recolhidos nas entrevistas foi elaborada uma análise qualitativa dos acontecimentos.

Para a análise quantitativa foram realizados questionários, a pessoas que não tendo nenhuma responsabilidade na organização, foram testemunhas dos acontecimentos em locais diferentes, junto ao palco no meio da multidão, nos arruamentos confinantes, na praia dos pescadores e no terraço do Hotel Baia.

Para além das entrevistas e dos inquéritos realizados que dão uma perspetiva objetiva e pragmática dos acontecimentos, a autora também conversou com os entrevistados e daí retirou depoimentos muito válidos e úteis para o trabalho.

Destas “conversas” com as testemunhas, a autora ficou com o registo das emoções e dos sentimentos das pessoas que viveram aqueles momentos dramáticos na companhia de filhos menores ou em situações de risco para a sua integridade física.

Para este estudo, que se pretende que seja o mais objetivo possível poder-se-á pensar que o registo das emoções é desprezível mas na situação de “pânico da multidão” os aspetos emocionais são de extraordinária importância.

5.3.1 Análise Qualitativa

Foi preparado uma entrevista base (anexo A), com perguntas relativas aos acontecimentos daquele dia.

A entrevista base foi efetuada aos elementos das autoridades com responsabilidade na segurança do evento.

No entanto, a autora sentiu a necessidade de realizar perguntas diferentes a pessoas que apesar de não terem responsabilidade na segurança do evento foram testemunha privilegiadas dos acontecimentos.

Das de entrevista realizadas (anexo C) retiramos as seguintes conclusões:

5.3.1.1 ENTREVISTA BASE

- **Pergunta 1 - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais?**

Sim, para a maioria das pessoas entrevistadas as Festas do Mar são uma mais-valia para Cascais.

Para os comerciantes são dias de “casa cheia”, pois as pessoas acabam por ir passar a tarde a Cascais, permanecem nas esplanadas, fazem umas compras, as crianças brincam nos espaços de lazer, compram uns gelados e jantam nos restaurantes antes dos espetáculos musicais.

Para o público em geral também é um evento com muita recetividade, pois Cascais é um local bonito e pitoresco, com estação de comboio com ligações diretas aos grandes centros habitacionais e um programa musical recheado de estrelas.

Para autarquia também é um evento muito vantajoso, porque atrai gente para o centro da cidade, contrariando a tendência de desertificação das zonas históricas. Mobiliza os investidores e com a ajuda dos patrocinadores, a autarquia consegue realizar o evento com custos reduzidos.

A única pessoa entrevistada que teve opinião contrária foi o Gerente do Hotel Baía.

- **Pergunta 2 - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?**

As autoridades assumiram que não foi estabelecido nenhum sistema de controlo de acessos e que seria difícil de o implementar.

- **Pergunta 3 – A organização informou os responsáveis pela segurança de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?**

Todos os elementos das autoridades declaram que não foram informados formalmente de um acréscimo extraordinário de público. Mas havia um sentimento generalizado por parte dos entrevistados que no concerto do Anselmo Ralph era de prever uma enchente, visto que o cantor estava na moda, não se realizam muitos concertos sem Portugal com este artista e fundamentalmente era um concerto grátis, o que também não é muito comum.

- **Pergunta 4 – Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?**

Todos os entrevistados responderam que não, as medidas de segurança foram as mesmas dos outros dias das Festas do Mar.

- **Pergunta 5 – Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?**

Todos os entrevistados responderam que não foram tomadas quaisquer medidas para evitar que acesse mais público ao recinto.

Alguns elementos das forças policiais declararam que seria difícil aplicar essas medidas.

- **Pergunta 6 – Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?**

Para os elementos das autoridades entrevistados, não era necessário empregar medidas extraordinárias de segurança, como por exemplo o controlo de acessos ao recinto para limitar o número de espetadores, porque o recinto é muito grande e as pessoas não ficam concentradas numa só zona e como tal não existe o risco de esmagamento.

Para o Diretor do Hotel Baía, João Coruche e mais alguns comerciantes a opinião é contrária, consideraram que naquele dia deviam ter sido tomadas medidas de segurança extraordinárias.

- **Pergunta 7 – Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?**

Aqui não houve coerência nas respostas das entidades com responsabilidades na segurança do evento.

A PSP respondeu que não há necessidade de se alterar o conceito do evento, este vai continuar a ser de entrada livre sem que haja qualquer controlo de acessos.

Para o elemento da Policia Municipal de Cascais, o evento pode continuar a ser de entrada livre, mas deve existir um controlo de acessos, não só para se ter uma perceção do número de pessoas que está no recinto, mas também para efetuar revistas e garantir que não entram espetadores com objetos perigosos, tais como armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos.

5.3.2 Análise Quantitativa

5.3.2.1 ANÁLISE

Para análise quantitativa foi elaborado um inquérito (anexo B) em que se procurou que os inquiridos respondessem de uma forma objetiva, “sim” ou “não”, às questões apresentadas pela autora.

Para que a nossa análise fosse o mais precisa possível utilizamos uma amostra de 20 pessoas para responder ao inquérito. Foram inquiridos 11 homens e 9 mulheres com idades compreendidas entre os 15 e os 60 anos.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?		
4	Os acessos á zona do palco estavam descongestionados?		
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		

Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

8	A evacuação do público foi calma e organizada?		
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?		

5.3.2.2 CONCLUSÕES DA ANÁLISE QUANTITATIVA

Tabela em *Excel* da análise quantitativa

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	Barra de fórmulas	
1																							
2	Género	Nome	Idade	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6	Pergunta 7	Pergunta 8	Pergunta 9	Pergunta 10										
3				Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
4	M	Pedro Bócas	38	1		1		1				1		1		1		1		1		1	1
5	F	Filipa Pinto	27		1		1		1	1			1		1		1		1		1		1
6	F	Margarida Pereira	43		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
7	F	Inês Canelas	17		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
8	M	João Santos	61		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
9	M	Rui Silva	32		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
10	F	Ana Taveira	25		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
11	M	Ruben Gonçalves	21		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
12	F	Rita Dinis	19		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
13	M	José Felix	20		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
14	M	Pedro Alves	36		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
15	F	Joana Perez	42		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
16	F	Rita Gonçalves	24		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
17	M	Ricardo Pessoa	52		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
18	M	Afonso Forjaz	33		1		1		1	1		1		1		1		1		1		1	1
19	F	Maria Inácio	29		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
20	F	Inês João	20		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
21	M	José Mariano	45		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
22	F	Carolina Verdes	57		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
23	F	Fátima Soares	48		1		1		1		1		1		1		1		1		1		1
24		total		0	20	0	20	18	2	2	18	2	18	0	20	0	20	0	20	0	20	0	20

Quadro 5.1: Quadro das respostas do inquerito

A maior parte dos inquiridos respondeu que:

- Não foram efetuadas medidas para verificar quem transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos;
- Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado;
- Estavam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores;
- Os acessos á zona do palco estavam congestionados;
- Os caminhos de evacuação para o público estavam obstruídos;

- Os caminhos de evacuação não estavam referenciados;
- Não existiu por parte da organização comunicação pública na altura dos incidentes e da evacuação do recinto;
- A evacuação do público não foi calma nem organizada;
- As autoridades policiais e elementos da organização presentes no local não ajudaram o público a evacuar o local;
- Os inquiridos temeram pela sua integridade física.

Deste inquérito pode-se concluir que a maior parte das pessoas considerou que não foram tomadas por parte da organização medidas de segurança para fazer face a um afluxo extraordinário de público ao espetáculo do Anselmo Ralph e que sentiram a sua vida em risco.

5.4 QUE MEDIDAS DEVIAM TER SIDO TOMADAS PARA EVITAR O INCIDENTE

5.4.1 Avaliação de segurança

Conforme foi apresentado no ponto 4.3., deste trabalho devia ter sido efetuada uma avaliação de segurança ao evento. Nesta avaliação tinha que se dar especial atenção aos seguintes aspetos:

- Caracterização do espaço

É necessário determinar com rigor a área que os espetadores vão ocupar (ver 4.3.1). Num recinto ao ar livre, o normal é as pessoas ocuparem os espaços a partir dos quais existe visão direta para o palco, neste caso seria toda a zona da marginal com vista para o palco e a praia dos pescadores.

Com base na configuração urbana é necessário planear os locais onde vão ser instalados os acessos e os respetivos postos de controlo de acessos.

Para o controlo de acessos ser efetivo a área do recinto tem que ser vedada.

Num evento ao ar livre o mais simples é aproveitar obstáculos já existentes, como muros e edifícios e complementar com vedações amovíveis.

Têm que ser analisados os arruamentos confinantes com o recinto para posteriormente planear as vias de acesso ao recinto das autoridades policiais e dos meios de socorro.

Para a evacuação dos espetadores em caso de emergência, têm que ser previstos caminhos de evacuação. Mais uma vez aqui é muito importante

escolher arruamentos com capacidade para o trânsito de muitas pessoas e com o mínimo de obstáculos possível.

- Cálculo do efetivo

Depois de determinar a área do recinto deve ser determinado o “efetivo” isto é a capacidade máxima de pessoas para aquela área (ver 4.3.4).

Das entrevistas realizadas concluiu-se que número de pessoas no local era bastante superior ao que o espaço permitia. Mas nem o responsável pela segurança do evento, nem a organização, apresentou valores rigorosos do número de pessoas que estavam no recinto. Os números apresentados variavam entre 50.000 a 100.000 mil pessoas. Esta enorme discrepância é reveladora de como este assunto determinante para o planeamento de um evento foi tratado por parte da organização.

O “efetivo” é um número muito importante e vai condicionar todo o planeamento subsequente: dimensionamentos dos caminhos de evacuação, número de polícias, meios de emergência médica, etc.

Foi efetuado um estudo detalhado do espaço que o público ocupou para assistir ao espetáculo do Anselmo Ralph. Definiu-se uma zona a partir da qual as pessoas tinham visibilidade para o palco (ver imagem 5.5), depois na aplicação informática autocad desenhou-se um polígono que corresponde a zona referida. Com a ferramenta digital para medir áreas foi determinada a área do polígono.



Fotografi 5.4 área ocupada pelo público na Baía de Cascais

O valor da área foi de 13.300m².

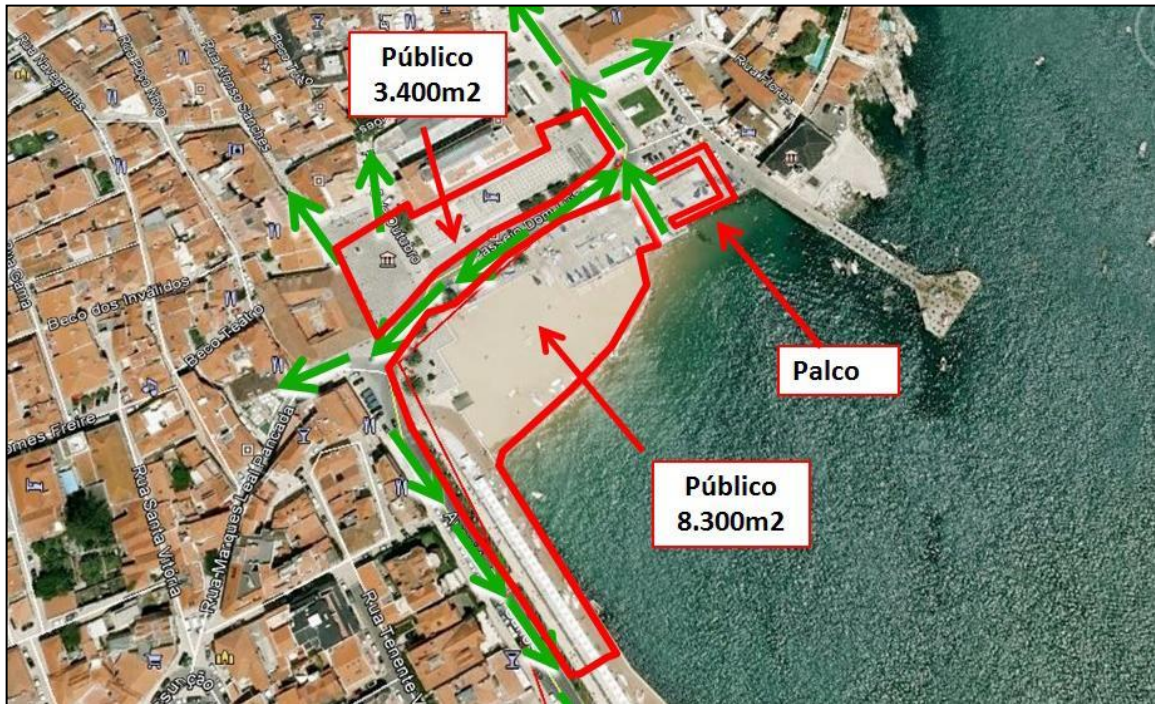
Para o cálculo do número máximo de pessoas que poderia ocupar o recinto em segurança recorreu-se ao valor de 3 pessoas por m², conforme já tinha sido explicado no capítulo 3 deste trabalho.

O valor máximo de pessoas para esta área seria de:

$$13.300 \text{ m}^2 \times 3 \text{ pessoas por m}^2 = 39.900 \text{ pessoas}$$

Este número de pessoas determinado seria a capacidade máxima do recinto só com base na área disponível para ser ocupada pelo público. No entanto, pelas razões de segurança já apresentadas nos capítulos 3 e 4 deste trabalho, é necessário existirem caminhos de evacuação para o público. Estes também têm a função de permitir a chegada de meios de socorro e das autoridades policiais ao interior do recinto.

Assim, na imagem 5.6 estão representados os caminhos de evacuação adequados para o espaço ocupado pelo público.



Fotografia 5.5 área ocupada pelo público e caminhos de evacuação na Baía de Cascais

Com a criação dos caminhos de evacuação, a área que pode ser ocupada pelo público diminui substancialmente, passando de 13.300 m² para 11.700 m².

Há redução da área corresponde uma diminuição do número de pessoas.

11.700 m² X 3 pessoas por m² = 35.100 pessoas

O número máximo de pessoas que poderia ocupar o recinto com condições de segurança seria de **35.100**.

Como já foi referido anteriormente, a comunicação social e a organização divulgaram que teriam estado presentes no evento entre 50.000 e 100.000 pessoas, valores muito acima da capacidade máxima do recinto como aqui ficou demonstrado (ver imagem 5.6).



Fotografia 5.6 Notícia no CM em que são mencionados 100.000 pessoas

- **Análise de risco**

A organização do evento para o planeamento de segurança de 2014 limitou-se a fazer o “copy past” do planeamento da edição de 2013. Mal, porque não fizeram uma análise de risco (ver 4.3.5). A organização não fez a leitura correta de uma série de sinais de alerta divulgados na comunicação social nos dias que antecederam o evento “Anselmo Ralph vai atrair milhares de pessoas a Cascais”, “Anselmo Ralph o maior sucesso da música em Portugal”, etc. Para não falar dos incidente ocorridos na semana anterior, no Centro Comercial Vasco da Gama, em que grupos rivais se de gladiaram violentamente.

Durante a semana, nas redes sociais foram divulgadas mensagens de vingança e de apelo à violência.

Todos estes sinais de alarme foram subestimados pelos responsáveis da segurança do evento.

5.4.2 Controlo de acessos

Estando previsto um número de participantes superior ao número determinado como “efetivo”, a única solução que a organização tem é o de limitar o acesso ao recinto (ver 3.7.5. controlo da multidão e 4.6.3 controlo de acessos).

Para isso é necessário tomar duas medidas muito importantes e com grandes implicações organizacionais:

- Vedar o recinto;

- Instalar postos de controlo de acessos.

O objetivo de controlo de acessos não é de controlar bilhetes pois o acesso é grátis. O controlo de acesso tem por objetivo garantir que a lotação máxima do espaço não é ultrapassada. Assim, tem que ser previsto um sistema de contagem de pessoas em cada local de acesso e tem que existir um responsável por fazer a contagem total de pessoas que entraram no recinto. Quando a lotação máxima for atingida não podem ser autorizados mais ingressos.

Como é óbvio, a organização tem que prever em antecipação, qual o encaminhamento a dar a estas pessoas que não vão assistir ao espetáculo.

5.4.3 Revistas

Com a criação de postos de controlo de acesso, pode ser implementada uma medida que teria evitado muitos incidentes neste evento, a revista aos espetadores.

Da análise aos acontecimentos apurou-se que para além de uma pessoa ter ficado ferida resultado de uma agressão com uma arma branca, houve muitos relatos de arremesso de garrafas de vidro para a multidão.

O objetivo da revista às pessoas e bagagens pessoais é impedir a entrada de garrafas de vidro, engenhos pirotécnicos, armas e outros objetos que podem pôr em risco a integridade física das pessoas (ver 4.6.3 controlo de acessos).

5.4.4 Vias de acesso para as autoridades e meios de emergência médica

Tinham que ser garantidos caminhos desimpedidos para possibilitar o acesso de viaturas das autoridades policiais e de emergência médica (ver 4.5.1. medidas de *safety*);

5.4.5 Caminhos de evacuação para o público

Tinham de ser garantidos caminhos de evacuação para o público (ver 4.5.1. medidas de *safety*);

5.4.6 Sistemas de alerta

Tinham que ser colocados agentes da segurança em locais estratégicos com bons meios de comunicação para darem o alerta no caso de surgirem incidentes (ver 4.4.1 Meios humanos e 4.6.4. Procedimentos de segurança).

O facto de ter sido o artista que está a atuar no palco a dar o alerta de uma situação grave que está a ocorrer na plateia revela logo à partida uma falha na segurança.

No palco num plano mais elevado devia estar um elemento da equipa de segurança

a visionar a plateia, atento a qualquer incidente e com meios de comunicação para informar a central de segurança. Esta por sua vez tem de acionar uma equipa de intervenção rápida para sanar de imediato o incidente antes que atinja proporções incontroláveis (ver 3.7.5 controlo da multidão).

5.4.7 Comunicação de segurança

Também é uma falha de segurança, ter sido o artista que está a atuar no palco a dizer ao público para ter calma. É aceitável que num primeiro momento isso tenha acontecido, mas de imediato devia ter sido um elemento da organização a comunicar com o público.

A organização, antecipadamente, devia ter previsto uma série de comunicações para situações de emergência. Essas comunicações devem ser feitas por um profissional que faz parte da organização do evento (ver 4.4.2. comunicação de segurança) e que intervém sempre que seja necessário transmitir informações pertinentes ao público, sabendo que geralmente a falta de informação gera sentimentos de angústia e tensão.

5.5 CONCLUSÃO

Após a realização dos inquéritos às pessoas que presenciaram os acontecimentos da Festas do Mar de 2014, da análise detalhada do local das entrevistas a alguns elementos das autoridades policiais. Conclui-se que os responsáveis pela segurança do evento subestimaram o cálculo do número de pessoas que iriam assistir ao espetáculo.

Também não determinaram a capacidade máxima do recinto onde ia decorrer o evento, o chamado efetivo.

Na prática a organização limitou-se a copiar o planeamento da edição de 2013 para a de 2014, não dando atenção às informações que previam um enorme aumento de afluência de público.

Estas falhas de avaliação originaram uma situação em que ocorreram ao local um número muito superior à capacidade do recinto.

A concentração de pessoas na área do recinto atingiu valores muito perigosos em que qualquer pequeno incidente pode degenerar em tragédia (ver capítulo 3).

A tragédia só não aconteceu pela intervenção oportuna de um elemento estranho à organização, Anselmo Ralph, que substituindo-se à organização, numa atitude de

elevado oportunismo, pediu a intervenção da polícia e com uma enorme serenidade apelou à calma do público.

Assim concluímos que a organização em termos de segurança do evento falhou nos seguintes aspetos:

- Avaliação de segurança

Não foi realizada a avaliação de segurança. Não foi determinada a área do recinto, nem a capacidade mesmo. Também não foi feita a avaliação de risco onde teria sido possível prever situações anómalas;

- Controlo de acessos

Se tivesse sido determinado o efetivo, a organização teria constatado que o número de pessoas esperado era superior à capacidade do recinto. Uma das medidas que poderia ter sido tomada era a implementação de um sistema de controlo de acessos para não deixar ultrapassar a capacidade do recinto.

- Revistas

Estes postos de controlo de acessos também poderiam ter sido utilizados para efetuar revistas aos espetadores e seus pertences para impedir a entrada de garrafas de vidro, engenhos pirotécnicos, armas e outros objetos que podem pôr em risco a integridade física das pessoas.

- Não foram garantidas vias de acesso desimpedidas para as viaturas das autoridades policiais e meios de emergência médica;

- Não foram previstos caminhos de evacuação para o público;

- Não foi implementado um sistema de alerta de situações anómalas, nem foram previstos procedimentos para anular incidentes entre elementos do público;

- Comunicação de segurança

Não existiu comunicação de segurança nem imediatamente a seguir ao incidente, nem nos momentos posteriores onde essa comunicação teria sido determinante para acalmar os espetadores e transmitir orientações de segurança.

Esse papel foi desempenhado espontaneamente pelo artista convidado Anselmo Ralph, que de uma forma serena mas determinada, comunicou com

o público tendo possivelmente evitado uma tragédia.

6 CONCLUSÃO

Os eventos são acontecimentos de grande importância para qualquer comunidade nas vertentes mais diversas desde a económica até à cultural ou até mesmo social.

A satisfação de um indivíduo no decorrer de um evento não se faz sentir só no período em que mesmo ocorre mas, consoante a dimensão do mesmo, as consequências benéficas para a comunidade podem prolongar-se no tempo criando melhores condições de vida para as suas populações.

Contudo, os eventos são uma atividade que pode acarretar inúmeros riscos, os quais se podem integrar em 3 grandes grupos de acordo com a sua natureza:

- De origem natural
- De origem tecnológica
- De origem social que neste caso inclui os de origem político-social e os de origem no pânico da multidão.

A eliminação da totalidade dos riscos por parte de uma organização de eventos é, teoricamente, utópica. O Risco zero, a não ser matematicamente, não existe.

A organização vai sim procurar, caso a caso, minimizar, evitar ou eliminar cada um dos riscos identificados. Para isso é necessário realizar a Gestão do Risco.

Para reduzir o Risco as organizações de eventos têm de se empenhar de forma ativa na segurança dos mesmos, sendo para tal necessário dispender uma parte significativa do orçamento do evento na sua segurança e simultaneamente empregar os recursos humanos suficientes para garantir a salvaguarda das pessoas e bens.

Para montar a segurança do evento têm que se seguir, de forma sequencial e de acordo com esta mesma ordem, os seguintes passos:

- Nomear um **Responsável pela Segurança do Evento**.
- O responsável pela segurança elaborar a **Avaliação de Segurança do Evento**.

Neste estudo têm que ser analisados todos os fatores que podem influenciar a segurança do evento, tais como: o seu tipo, a sua localização, os bens que inclui e os bens a proteger.

Neste passo é fundamental fazer uma Avaliação de Risco e determinar quais as medidas a tomar para fazer face aos riscos que recaem sobre o evento.

É neste estudo que, face às ameaças existentes, tem que ser tomada a decisão de realizar ou não o controlo de acessos ao recinto.

- Finalmente é necessário elaborar o **Plano de Segurança do Evento**.

Aqui tem que ser exaustivamente descrito a forma como se vai garantir a segurança do evento, a começar pelos meios humanos, físicos e eletrónicos utilizados. Por fim, têm que ser descritos todos os procedimentos necessários para garantir que os meios antes referidos interagem e são eficientes.

Os acidentes com multidões têm vindo a aumentar nas últimas décadas e conseqüentemente o número de fatalidades também.

Para fazer face a esta tragédia, as entidades que organizam eventos têm que estudar o fenómeno da “multidão”, os diferentes tipos, os riscos decorrentes de uma concentração muito elevada de pessoas e os comportamentos perigosos das pessoas integradas num grupo.

Seguidamente é necessário fazer um planeamento rigoroso do evento para evitar as situações de uma grande concentração de pessoas.

Uma das medidas que podem ser tomadas para evitar uma grande concentração de pessoas é a de criar um sistema de controlo de acessos para regular o ingresso de participante ao recinto do evento.

Mesmo com um planeamento rigoroso, no decorrer do evento podem surgir situações inopinadas de menor importância mas que são suficientes para gerar uma situação de pânico da multidão com conseqüências catastróficas.

A organização tem ter uma estrutura instalada no terreno para detetar em tempo oportuno estes pequenos incidentes e a reagir pro-ativamente e prontamente antes que a situação se agrave ou atinga proporções ingovernáveis.

Hoje em dia, com o aumento do número de participantes nos eventos e a probabilidade de surgirem pessoas mal-intencionadas com capacidade e intenção de provocar distúrbios, é cada vez mais difícil organizar eventos ao ar livre sem controlo de acessos.

O controlo de acessos neste tipo de eventos teria duas funções:

- Controlar e limitar (em caso de excesso de lotação) os acessos ao interior do recinto
- Realizar a revista aos participantes no sentido de evitar a entrada para o interior do

Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

recinto de engenhos perigosos tais como armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.1 BIBLIOGRAFIA

- Almeida, P. & Araújo, S., 2012. *Introdução à gestão de Animação Turística*. 1 ed. Lisboa: Lidel.
- Anon., 2014. Dois feridos em rixa e três detidos nas Festas do Mar em Cascais, *Jornal de Noticias* [Online]
Available at: http://www.jn.pt/PaginaInicial/Justica/interior.aspx?content_id=4092452&page=-1
[Acedido em 14 Março 2015].
- Bacon, J., 2007. *The event safety guide*. s.l.:HSE Books.
- Badger, E., 2012. *Why crowds can turn deadly*. [Online]
Available at: <http://www.citylab.com/crime/2012/07/physics-explain-deadly-crowd-disasters/2550/>
[Acedido em 30 September 2015].
- Bladen, C., Kennel, J., Abson, E. & Wilde, N., 2012. *Events Management an Introduction*. 1 ed. Oxon: Routledge.
- Cardoso, M. L., 2013. *A importancia da organização de Eventos no Turismo*, Porto: s.n.
- Costa, A. & Coelho, L., 2015. Tragédia em Meca: Pelo menos 717 mortos devido a esmagament, *Expresso*. [Online]
Available at: <http://expresso.sapo.pt/internacional/2015-09-24-Tragedia-em-Meca-pelo-menos-717-mortos-devido-a-esmagamento>
[Acedido em 24 Setembro 2015].
- Cunha, H., 2015. Reitor do santuário acusa poder político de envergonhar-se de Fátima, *Diário de Noticias* [Online]
Available at: <http://www.dn.pt/portugal/interior/reitor-do-santuario-acusa-poder-politico-de-envergonharse-de-fatima-4831247.html>
[Acedido em 23 Abril 2015].
- Der Wagen, L. V., 2005. *Event Management- For Tourism, Cultural, Business and Sporting events*. 2 ed. Sydney: Pearson Education.
- Drucker, P., 2006. *The Effective Executive: The Definitive Guide to Getting the Right Things Done*. s.l.:HarperCollins.
- Falcão, S., 2007. A organização e funcionamento do gabinete de comunicação de crise. *Segurança Privada*, pp. 27-29.
- Fenich, G., 2007. *Meetings, Expositions, Events and Conventions*. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall.
- Fonseca, F. P. & Ramos, R. A., s.d. Potenciar o Desenvolvimento Turístico a partir de um processo de planeamento estratégico de marketing: O caso de Almeida. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Volume 15, pp. 41-64.

Risco na Gestão do Público em Eventos de Acesso Livre: Gestão de Multidões

Furtado, J. P., 2010. Controlo de Entradas num Congresso - requisitos mínimos: segurança e conforto. *Festas e Eventos*, Volume 16, pp. 64-66.

Getz, D., 2007. *Event Studies - Theory, research and policy for planned events*. 1 ed. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Giacaglia, M. C., 2004. *Organização de Eventos: Teoria e Prática*. 1 ed. s.l.:Thomson.

Halsey, T., 2010. *Freelancer's Guide to Corporate Event design*. 1 ed. Oxford: Taylor & Francis.

Henriques, A., 2014. Distúrbios nas festas de Cascais "podiam ter sido uma mortandade", *Jornal Público* [Online]

Available at: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/disturbios-nas-festas-de-cascais-podiam-ter-sido-uma-mortandade-1667617>

[Acedido em 12 Março 2015].

Isidoro, A. M., Simões, M. M., Saldanha, S. D. & Caetano, J., 2013. *Manual de Organização e Gestão de Eventos*. 1 ed. Lisboa: Sílabo.

Kotler, P., Bowen, J. T. & Makens, J. C., 2006. *Marketing for Hospitality and Tourism*. 4 ed. New Jersey: Pearson International Edition.

Martins, I. & Buscato, M., 2013. O perigo das Multidões. *Revista Época*, 11 02.

Matthews, D., 2008. *Special Event Production -The Resources*. 1 ed. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V., 2013. *Manual de investigação em ciências sociais*. 6 ed. Lisboa: Gradiva.

Rogers, T., 2008. *Conferences and Conventions - A global industry*. 2 ed. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Saterhed, P. et al., 2011. *Event Safety Guide*. 1 ed. Sweden: Swedish Civil Contingencies Agency.

Shone, A. & Parry, B., 2004. *Successful event management*. 2 ed. s.l.:Thomson.

Silva, E. S., 2014. *O cálculo do risco em projetos de investimento (método probabilístico)*. Porto: Vida Económica- Editorial SA.

Silvers, J. R., 2008. *Risk Management for Meetings and Events*. 1 ed. Oxford: Butterworth-Heinemann.

Sousa, C. C., 2011. *Segurança do Público num evento*. [Online]

Available at: <http://www.eventpoint.com.pt/articles/seguranca-do-publico-num-evento>

[Acedido em 3 Março 2015].

Still, G. K., 2015. *Crowd Safety and Risk Analysis*. [Online]

Available at: <http://www.gkstill.com/Support/WhyModel/index.html>

[Acedido em 30 September 2015].

Still, G. K., s.d. *Introduction to crowd science*. s.l.:Taylor & Francis.

Tarlow, P. E., 2002. *Event Risk Management and Safety*. 1 ed. New York: John Wiley & Sons, Inc.

Wagen, L. V. D., 2006. *Event Management for tourism, cultural, business and sporting events*. 2 ed. s.l.:Pearson Education Australia.

Watt, D. C., 1998. *Event Management in leisure and tourism*. 1 ed. Oxford: Longman Group.

7.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL

- a) Lei n.º 34/2013, de 18 de agosto
Regime do exercício da atividade de segurança privada.
- b) Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de Novembro
Estabelece as medidas de combate a incêndios.
- c) Portaria n.º 1532/2008, de 29 de Dezembro
Regulamenta o DL 220/08 - Segurança contra incêndios.

7.3 OUTROS DOCUMENTOS

- a) Avaliação Nacional de Risco, ANPC, Janeiro de 2014;
- b) Relatório Anual de Segurança Interna – 2014, Ministério da Administração Interna;
- c) ISO 31000:2009
Risk Management - Principles and Guidelines on Implementation.
- d) ISO/IEC 31010:2009
Risk Management - Risk Assessment Techniques.
- e) ISO Guide 73:2009
Risk Management – Vocabulary.
- f) ISO 22301:2012
Societal security - Business continuity management systems - Requirements.
- g) ISO/IEC 27001:2005
Information technology – Security techniques – Information security management systems – Requirements
- h) ISO/IEC 27002: 2005
Information technology – Security techniques – Code of practice for information security management.
- i) IMO/ILO, Code of Practice on Security in Ports, Tripartite Meeting of Experts on Security, Safety and Health in Ports, Geneva, 2003
- j) Avaliação Nacional de Risco, 2014

ANEXOS

ANEXO A – MODELO DE ENTREVISTA

ENTREVISTA

FESTAS DO MAR 2014

Nome: _____

Idade: _____

Género: _____

Data: _____

Todas as perguntas desta entrevista são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph

Pergunta (P) - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?

R - :

• P - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?

• R - :

• P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?

• R - :

• P - Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?

• R - :

• P - Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?

• R - :

• P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?

• R - :

• P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?

• R - :

ANEXO B – MODELO DE INQUÉRITO

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: _____

Idade: _____

Género: _____

Data: _____

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnico?		
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?		
4	Os acessos á zona do palco estavam descongestionados?		
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?		

ANEXO C – ENTREVISTAS

1º Entrevista:

Agente R. Coimbra – Sub Comissário da esquadra da PSP de Cascais

- Pergunta (P) - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- Resposta (R) – “Calculo que sim, principalmente para o comércio na baixa da cidade”.

- P - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?
- R – “Não, a organização não quer que a PSP realize controlo de acessos em eventos de entrada livre.
Por outro lado para a PSP é difícil executar o controlo de acessos neste local. Para existir um controlo de acessos tínhamos que fechar todos os acessos á Baía e isso não é possível porque existem muitas ruas que vão desembocar ao centro”.

- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R – “A PSP é o principal órgão responsável pela segurança destas festas, não foi feito qualquer aviso por parte da organização sobre o número de pessoas esperadas para este dia, apesar de todos saberem que o cantor Anselmo Ralph iria levar muitas pessoas até Cascais”.

- P – Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R- “Não foram acionadas nenhuma medidas de segurança extra para a edição de 2014 em relação à edição de 2013”.

- P - Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?
- R – “Do que sei, ao fim da tarde já existiam muitas pessoas junto do palco e continuavam a chegar pessoas de todos os lados, mas naquele momento já não havia nada a ser feito. Qualquer medida que fosse tomada por parte da organização podia provocar o descontentamento do público o que podia trazer consequências piores”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?

- R – “Naquele dia nada aconteceu de extraordinário, os órgãos de comunicação social é que gostam de exagerar. Existiam de facto demasiadas pessoas no local, houve pessoas que se sentiram mal, registaram-se duas ou três situações de conflito mas penso que a causa destes incidentes não foi causado pelo o número elevado de pessoas que estava no recinto”.
- P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?
- R – “Na edição de 2015, a segurança do recinto vai ser realizada da mesma forma de 2014”.

2º Entrevista:

Agente Pedro Gigante, PSP Cascais

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “Sim, no período em que estão decorrer as Festas do Mar existe muito mais gente da zona da Baía”.

- P - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?
- R- “Não, nunca fizemos o controlo de acessos nestas festas. Para que as Festas do Mar tivessem um controlo de acessos teríamos que mudar o sítio onde estas se realizam, porque no local onde ocorrem atualmente é impossível fazermos qualquer tipo de controlo do público”.

- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R- “Não fomos informados pela organização. Apenas por meio de conversas informais é que soube-mos que ia haver uma enche-te nessa noite”.

- P – Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R – “ Não, fizemos a nossa patrulha como em todas as outras noites”.

- P- Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?
- R- “Tínhamos agentes no topo do hotel Baía para ver o que se estava a passar cá em baixo e agentes na estação de comboio de Cascais, se tivéssemos tomado alguma medida para evitar a chegada de mais pessoas junto do recinto podia ter tido consequências mais graves, naquele momento optamos por não fazer nada apesar de sabermos que o número de pessoas no local era bastante superior às que o recinto suportava”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?
- R – “O que se passou naquele dia, podia ocorrer em qualquer outro dia de concerto. Do meu ponto de vista correu tudo bem em termos de segurança nessa noite. No meu ponto de vista os desacetos dessa noite não ocorreram devido ao excesso de pessoas no local, mas sim devido ao tipo de público que lá e encontrava”.

- P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?

- R – “O plano de segurança das Festas do Mar já foi implementado á muitos anos, estas festas vão continuar a ser um evento de entrada livre em que não é necessário existir controlo de acessos nem outra medidas suplementares de segurança”.

3º Entrevista:

Agente João Sotto – PSP Cascais

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “Sim, a cidade nestes dias fica cheia de gente”.

- P - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?
- R – “Nunca foi preciso controlarmos os acessos ao recinto, já existem concertos á muitos anos, claro que uns artistas atraem mais pessoas outros menos. Mas nunca existiu necessidade de se passar a controlar as pessoas”.

- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R – “A organização nesse dia não nos fez nenhum comunicado, nem propôs a implementação de medidas de segurança extraordinárias”.

- P – Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R – “Não, no dia do concerto encontrava-me no local em serviço, confesso que esperava muitas pessoas nesse dia, mas nunca o número de pessoas que estavam lá, se não estou me erro estavam cerca de 40 mil pessoas no local, como podem imaginar num evento sem controlo de entradas onde há pessoas a chegar de carro, autocarro, comboio como de muitas outras formas, a organização devia ter precavido tudo isto”.

- P- Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?
- R – “Não, seria muito difícil, pois o público chega ao local usando diferentes acessos e meios de transporte.
Vieram muitos jovens para ver o Anselmo, o público jovem tem um comportamento diferente daquele que estamos habituados aqui nestas Festas, mesmo antes de começar o concerto já havia muitos grupos de miúdos a beber na praia e junto do palco”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?
- R – “Não sei que medidas podiam ter sido tomadas uma vez que é um evento de entrada livre não existe maneira de barrar as entradas, nem de controlar o que é levado pelo público para o recinto, nessa noite estavam garrafas a voar de um lado para o outro.
Nós tentamos chegar perto do palco e não conseguíamos.

Não tenho a menor dúvida que se a organização tivesse assegurado a existência de corredores de segurança para que os agentes, bem como ambulâncias, bombeiros ou os carros do corpo de intervenção conseguissem circular, tinha feito toda a diferença”.

- P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?
- R – “Na edição de 2015, a segurança do recinto vai ser realizada da mesma forma de 2014”.

4º Entrevista:

Agente Ângelo Monteiro – Policia Municipal de Cascais

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “Sim, principalmente durante as primeiras horas da noite os restaurantes e bares têm muitos mais clientes que no resto do ano”.

- P - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?
- R – “Não, a Policia Municipal juntamente com a PSP está encarregue de controlar o local, da nossa parte estamos encarregues das situações de trânsito. Isto é, temos que garantir que os acessos á Baía estejam desimpedidos. Como deve calcular é uma missão praticamente impossível, temos um gradeamento a vedar toda a estrada mas é impossível impedir as pessoas de circular por la, é um trajeto longo. Mas também não consigo imaginar como seria possível realizar as Festas do Mar, no mesmo sitio onde são hoje em dia e controlar as entradas”.

- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R – “Não fomos avisados pela organização, mas era do conhecimento de todos que o Anselmo ia trazer muita gente às festas do mar. É um cantor que esta na moda, tinha enchido poucos meses antes o Pavilhão Atlântico e ali ia ser um concerto de entrada livre. Por outro lado em Cascais existem muitos bairros sociais com muitos jovens seguidores deste artista”.

- P – Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R – “Não”.

- P- Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?
- R – “Não”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?
- R – “O palco está colocado num local perigoso pois só existem dois sítios por onde sair em caso de pânico. O que se passa neste evento é que se por algum motivo for necessário evacuar as pessoas, nem a polícia sabe para onde deve encaminhar as pessoas porque que as saídas de emergência não estão assinaladas. No dia do Anselmo Ralph, deviam ter sido assegurados corredores de segurança, caso fosse preciso uma ambulância, ou um carro de polícia chegar á zona junto do palco”.

- P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?
- R – “Nesta edição o evento no que toca á segurança irá decorrer da mesma forma do que nos anos anteriores, penso que só no dia em que acontecer alguma coisa grave é que a organização vai por as mãos na consciência e alterar o sistema de segurança e talvez implementar o sistema de controlo de acessos mantendo a entrada livre”.

5º Entrevista:

Agente Ricardo Frei – Policia Marítima de Cascais

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “Calculo que sim, principalmente para o comércio na baixa da cidade”.

- P - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?
- R – Não, a polícia Marítima está encarregue de vigiar toda a zona da praia dos pescadores e não houve qualquer controlo de acessos à praia.

- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R – “Não, apenas tivemos conhecimento de que se previa um grande afluxo de público por conversas informais entre os agentes da PM”.

- P – Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R – “Não”.

- P- Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?
- R – “Não”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?
- R – “Por norma não são muitas as pessoas que vêm os concertos na praia, porque deste local não se vê bem o palco por causa do muro. No entanto, já existiram concertos em que a praia estava cheia, como na noite do concerto do Anselmo. Nestas situações nem o público nem os agentes da PM se conseguem mexer. No entanto é muito difícil impedir o acesso das pessoas à praia, o controlo de acessos a existir teria que ser realizado numa zona mais afastada”.

- P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?
- R – “Não, a área da atuação da PM é só a praia dos Pescadores e não estão previstas medidas de segurança adicionais”.

6º Entrevista:

Agente Joel Lima – Policia Marítima de Cascais

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “Sim, a dinâmica desta zona de Cascais nestes dias é totalmente diferente, as esplanadas estão cheias e há muita gente nas ruas a passear”.

- P - Estava estabelecida alguma medida de controlo de acessos ao recinto das Festas do Mar?
- R – “Não, na praia dos pescadores não foi efetuado controlo de acessos”.

- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R – “Não, oficialmente não recebemos qualquer aviso”.

- P – Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R – “Não”.

- P- Foram tomadas medidas para evitar que acesse mais gente ao recinto do evento?
- R – “Não”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?
- R – “a medida de segurança mais ajustada seria o de impedir a concentração de tantas pessoas na Baía”.

- P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?
- R – “Não, a área da atuação da PM é só a praia dos Pescadores e não estão previstas medidas de segurança adicionais “

7º Entrevista:

Bombeiro Pedro Xavier – Bombeiros Voluntários de Cascais

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “É uma ótima iniciativa, não só para os jovens mas também para as famílias”.

- P- Como é que é efetuado o apoio sanitário às Festas do Mar? *
- R - “A Camara Municipal de Cascais todos os anos solicita a nossa presença nas Festas do Mar, para apoiarmos a organização, bem como as outras entidades que se encontram no local no caso de se verificar algum incidente ou acidente”.
Para prestar um apoio mais próximo instalamos posto de Primeiros Socorros com uma ambulância junto à esquadra da PSP no Lrg. Mestre H. Anjo.
- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R - “Não, penso que ninguém esperava que fosse tanta gente”.
- P - Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R - “Não, o dia em que o cantor foi atuar a Cascais, foi para nós e para como todos os outros elementos envolvidos na segurança do evento igual aos dias anteriores. Não foram tomadas medidas de segurança adicionais, nem nos foram dadas ordens para nos organizarmos de maneira diferente”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?
- R - “Temos nestes anos todos correu tudo bem, quando alguém se sentia mal conseguíamos com facilidade chegar até á pessoa necessitada.
No dia do concerto do Anselmo Ralph o recinto estava superlotado e não conseguíamos de forma nenhuma circular, nem com ambulância, nem a pé. Foi a primeira vez em que pensei que não íamos conseguir fazer o nosso trabalho de forma rápida e eficaz.
No momento em que o cantor parou o concerto e fomos chamados para ajudar as pessoas que se encontravam feridas, as ambulâncias que estavam no local não conseguiam passar.
Para evitar aquele incidente devia-se ter garantido um caminho de evacuação desimpedido, apesar da organização ter previsto caminhos de segurança, naquela noite estavam ocupados pela multidão.

- P - Na edição de 2015, vão ser tomadas medidas adicionais para apoio sanitário nas Festas do Mar
- R - “Nesta edição, vai ser tudo feito da mesma forma, como não vem o Anselmo, esperamos ter umas Festas do Mar calmas”.

(*) nota - Pergunta diferente da entrevista base

8º Entrevista:

Bombeiro Jorge Sobral – Bombeiros Voluntários de Cascais

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “São as festas da cidade. Exceto na edição de 2014, tem sido uma verdadeira festa. É muito agradável para toda a gente”.

- P - Como é que é efetuado o apoio sanitário às Festas do Mar? *
- R – “é instalado um posto de socorros com uma ambulância no Lrg. Mestre H. Anjo”.

- P - Foram avisados por alguém da organização de que do número de espetadores no dia do Anselmo Ralph poderia ser muito elevado?
- R - “Não”.

- P - Foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R - “Não foram tomadas medidas de segurança adicionais”.

- P - Sabendo o que sabe hoje, o que é que podia ter sido feito para evitar aquele incidente?
- R – “As Festas do Mar realizam-se junto á Baía penso que em termos de localização é bastante perigoso, apesar de ser o centro de Cascais, todos os eventos que se realizam junto do mar tem tudo para correr mal, ainda para mais quando se trata de concertos, onde existe uma tendência para as pessoas beberem mais, não terem noção dos riscos a que estão sujeitos acabando por serem mais vulneráveis.
Apesar de existirem muitas entidades competentes no local, de noite a visibilidade é bastante diferente, se por acaso alguém for para dentro de água e se afogar ninguém dá conta, mesmo existindo elementos da polícia marítima na praia não é suficiente.

Devido ao grande fluxo de pessoas que se tem verificado com o passar dos anos nas Festas do Mar, penso que era necessário como a existir um controlo de entradas para evitar termos pessoas a mais num recinto tão pequeno.

Como disse anteriormente, naquele dia não havia muito a ser feito uma vez que não podíamos alterar o que está estipulado para as Festas do Mar por um dia, isto é, um evento de entrada livre sem controlo de acessos. Porém, naquele dia devia mesmo ter havido um controlo de entradas e não só, deviam ter sido revistadas as mochilas dos elementos do público”.

(*) nota - Pergunta diferente da entrevista base

9º Entrevista:

António Sousa- Empregado de mesa no Restaurante Ponto Final

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “Nos últimos anos temos sentido muito a crise, antes servíamos muitas refeições tanto de Inverno como de Verão Cascais sempre foi muito procurado pelos turistas.
As Festas do Mar já são uma tradição muito antiga, claro que são sempre uma mais valia, penso que antigamente durante o período das festas servíamos mais refeições aqui no restaurante. Hoje em dia, penso que esta é uma semana como as outras, vem um cliente ou outro comprar uma imperial, uma sandes ou ate mesmo um refrigerante. Mas já não é como dantes.
As pessoas vêm ao restaurante para utilizarem a casa de banho e não para consumir”.

- P - Do seu ponto de vista pensa que se encontravam muitas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph? *
- R – “Esse dia foi para esquecer, tivemos muitos problemas aqui no restaurante. Havia muitas pessoas na rua, desde crianças, a jovens com os carapuços enfiados na cabeça. Mas sem dúvida que foi um dia diferente dos outros a que estávamos habituados por aqui”.

- P – Notou se foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R – “aparentemente não foram tomadas medidas adicionais”.

- P- O que se passou no dia do concerto do Anselmo Ralph? *
- R – “Já no fim da noite, por volta da 00h30, quando nos estávamos a preparar para ver o fogo de artifício quando começamos a ver uma multidão a correr de forma desnorteada pelas ruas a entrar pelos cafés a dentro a gritar que era um arrastão, houve muitas pessoas a entrar para dentro do restaurante nos assustados fechamos as portas, conseguíamos ver pessoas escondidas debaixo das mesas da esplanada, em todo o lado.
Para nós tivemos prejuízo, servimos cervejas, refeições a jovens que acabaram por sair sem pagar.

- P – Acha que a edição de 2015, deviam ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?
- R – “só criar medidas para evitar que não houvesse tanta gente na rua”.

(*) nota - Pergunta diferente da entrevista base

10º Entrevista:

Fátima Felgaço- Empregado de mesa no Restaurante John Bull

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “Sim, as Festas do Mar trazem muita gente a Cascais.
Claro que no verão é sempre uma altura em que o negócio corre melhor, temos mais clientes, servimos muitos jantares nestes dias, as pessoas vêm mais cedo, jantam e depois ficam para assistir ao concerto”.

- P - Do seu ponto de vista pensa que se encontravam muitas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph? *
- R – “Nesse dia eu entrava ao serviço as 19h, quando moro em Massamá venho sempre de comboio, lembro-me de vir no comboio e não me conseguir mexer. Quando cheguei junto do restaurante, já dava para ver a quantidade de pessoas que estavam na rua á espera do início do concerto, estavam pessoas sentadas no chão a beber. Lembro-me no ano em que vieram ca os Xutos e Pontapés estava muita gente, mas não era de perto o número de pessoas que estavam em Cascais na noite do Anselmo”.

- P – Notou se foram tomadas medidas de segurança adicionais nesse dia?
- R – “aparentemente não foram tomadas medidas adicionais”.

- P- O que se passou no dia do concerto do Anselmo Ralph?
- R – “ Nós aqui nem nos apercebemos do que se passou durante o concerto, só sei que no fim do concerto começaram a correr na rua principal um mar de gente, que se tentavam enfiar dentro dos cafés e restaurantes para se esconderem. Diziam que estava a haver um arrastão. Nós não tivemos tempo de reagir e nunca chegamos a saber o que se tinha passado, se foi mesmo um arrastão se alguém tinha lançado o boato e o pânico tinha surgido”.

- P – Acha que a edição de 2015, deviam ser tomadas medidas adicionais de segurança e controlo do público?
- R – “As Festas do Mar são um evento que cada vez atraem mais jovens, penso que a Camara de Cascais devia pensar na organização destas festas de outra forma.
Antes quando os concertos acabavam as pessoas iam para as suas casas e as ruas ficavam calmas, agora já não é assim. Mesmo depois dos concertos ficam muitos grupos de jovens a vaguear por Cascais a beber, uns metem se com pessoas outros não chateiam ninguém.
Mas nos dias que correm, penso que a organização devia implementar outro sistema, começando pelo número de polícias no local. Quase não vemos polícias nas ruas, na estação de comboio não há qualquer controlo.

Já se verificaram roubos e casos de violência na edição de 2014, não sei o que esperam para esta de 2015”.

(*) nota - Pergunta diferente da entrevista base

11º Entrevista:

João Coruche –Diretor Geral Hotel Baía

- P - As Festas do Mar são uma mais-valia para o Concelho de Cascais ?
- R – “No tempo em que eu era miúdo as Festas do Mar já existiam e não era nada do que é hoje. A tradição já não é cumprida. Do meu ponto de vista as Festas do Mar não são uma mais- valia, eu que falo em nome do Turismo e dada a localização do hotel penso que todos perdemos com isto.
Do ponto de vista de Diretor do Hotel, durante estes dias recebo muitas queixas dos hóspedes, é muito barulho, a partir das 14h começam os ensaios do som e isto prolonga-se até á noite, ara não falar de que quando o concerto acaba continuam pessoas a andar pelas ruas e a fazer barulho. Eu falo não só como diretor do Hotel Baía mas como morador de Cascais.
No recinto, só existe um espaço com casas de banho, vê se pessoas a fazer as necessidades em todos os recantos, ou a invadirem os cafés para poder usufruir das casas de banho.
O recinto não está preparado para receber pessoas, no decorrer do evento temos pessoas a tentar entrar no hotel para ir ao WC ou para tentar ir para a varanda assistir aos concertos, a organização devia ter o cuidado de garantir a segurança do hotel e do bem estar dos seus hóspedes.
Penso que nem para os comerciantes isto seja vantajoso, as pessoas vem com cervejas e outras bebidas dentro de sacos e mochilas, não vão aos cafés consumir e no dia a seguir quando acordamos vemos os vestígios da Festa e as ruas todas sujas.
- P – “Na edição de 2014, verificou-se um excesso de pessoas no recinto do dia de Anselmo Ralph, do seu ponto de vista a organização esperava receber assim tanto público?
- R – “Não sei se a organização esperava essa quantidade de público, mas todos nós esperávamos. O Anselmo Ralph era o cantor do momento, já tinha enchido muitas salas de espetáculo, era de prever que num evento de entrada livre a adesão seria bastante grande. Do topo do nosso hotel fomos assistindo á chegada das pessoas durante o dia”.
- P - O que devia ter sido feito antes do evento para evitar aquelas situações de pânico.?
- R – “ Antes do evento e uma vez que era previsível aquele enchente, a organização devia ter assegurado as condições mínimas necessárias para acolher aquele número de pessoas. Evitando por essas mesmas pessoas a determinados riscos, havia pessoas a escalar pelos muros do hotel para conseguirem ver melhor

o concerto, pessoas penduradas em postes e árvores, a praia estava completamente cheia.

Não havia grandes vias por onde circular, os acessos estavam todos cortados devido ao excesso de pessoas.

Do meu ponto de vista, as Festas do Mar não estavam preparadas para receber um cantor como o Anselmo Ralph, percebo que queiram ganhar votos e que seja tudo uma estratégia política mas podia ter tido consequências mais drásticas.

No que toca á segurança, apenas contam com o apoio da PSP, Policia de Intervenção e Policia Marítima naquele dia deviam ter sido destacados para o local mais agentes, devia haver polícia à paisana infiltrada no meio do Público, deviam ter contratado uma empresa de segurança privada para dar apoio ás entidades que estavam no local.

O público alvo do cantor, é um público mais jovem o que faz com que seja propicio a que existam mais situações de conflito.

Estiveram agentes da PSP no topo do hotel, para conseguirem ver melhor o que se passava lá em baixo e comunicar aos colegas mas nem assim foi suficiente para evitar os descatos, se não fosse o Anselmo a parar o concerto penso que aquela noite tinha acabado de uma forma mais drástica.

Por fim, os acessos, não sei como é que é autorizado a realização do evento onde todos os acessos estão impedidos por pessoas e numa situação de pânico não há ambulâncias nem carros de polícia que consigam circular. Se alguém no hotel se sentir mal o tempo que uma ambulância leva a chegar pode não ser suficiente para salvar a pessoa”.

ANEXO D – INQUÉRITOS

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Pedro Böcas

Idade: 38

Género: M

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		<input checked="" type="checkbox"/>
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		<input checked="" type="checkbox"/>
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	<input checked="" type="checkbox"/>	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		<input checked="" type="checkbox"/>
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		<input checked="" type="checkbox"/>
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		<input checked="" type="checkbox"/>
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		<input checked="" type="checkbox"/>
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		<input checked="" type="checkbox"/>
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		<input checked="" type="checkbox"/>
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	<input checked="" type="checkbox"/>	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: filipa Pinto

Idade: 27

Género: f

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?		X
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?	X	
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?	X	
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?		X

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Margarida Pereira

Idade: 43

Género: F

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Joões Canelas

Idade: 17

Género: F

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos á zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: João Santos

Idade: 61

Género: M

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos á zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Rui Silva

Idade: 32

Género: M

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Ana Taveira

Idade: 25

Género: F

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Ruben Gonçalves

Idade: 21

Género: M

Data: 20/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos á zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Rita Denis

Idade: 19

Género: f

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Jose Felix

Idade: 20

Género: M

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Pedro Alves

Idade: 36

Género: M

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Joana Peleç

Idade: 42

Género: f

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Rita Gonçalves

Idade: 24

Género: F

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam des congestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Ricardo Pessoa

Idade: 52

Género: M

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos á zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Afonso Górges

Idade: 33

Género: M

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?		X
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?	X	
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?	X	
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: José João

Idade: 20

Género: F

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Jose Nariano

Idade: 45

Género: M

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos á zona do palco estavam des congestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: María Inácio

Idade: 29

Género: F

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos à zona do palco estavam descongestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Caco Lino Veigas

Idade: 57

Género: F

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnico?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos á zona do palco estavam des congestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	

INQUERITO

FESTAS DO MAR 2014

Nome: Fátima Soares

Idade: 48

Género: f

Data: 21/8/2015

Todas as perguntas deste inquérito são referidas ao dia do concerto do Anselmo Ralph.

Nº	Pergunta	Sim	Não
1	Foi sujeito(a) a algum tipo de controlo para verificar que transportava armas, garrafas de vidro ou engenhos pirotécnicos?		X
2	Foram tomadas medidas preventivas por parte da organização quando o recinto ficou superlotado?		X
3	Considera se encontravam demasiadas pessoas no recinto no dia do concerto do Anselmo Ralph ao ponto de colocar em risco a integridade física dos espetadores?	X	
4	Os acessos á zona do palco estavam des congestionados?		X
5	Os caminhos de evacuação para o público estavam desimpedidos?		X
6	Estavam bem referenciados os caminhos de evacuação?		X
7	Logo após os incidentes junto ao palco, para além da comunicação de Cantor Anselmo Ralph, alguém da organização emitiu informações para o público através da instalação sonora?		X
8	A evacuação do público foi calma e organizada?		X
9	As autoridades policiais ou elementos da organização presentes no local e ajudaram o público a evacuar o local?		X
10	Em algum momento se sentiu em perigo de ser esmagado(a) pela multidão?	X	